13:11
89%
notícias
Limousine
2018 . nº 26
Rusticidade
Fertilidade
Dias
365
Intervalo Entre Partos
GMD
Valor de Mercado
PORTUGAL SOU EU
Produto Nacional
Ferramentas Internet
Apoio Técnico
UMA RAÇA COM FUTURO!

Por favor, escolha uma das opções para o seu gado

1	Facilidade de parto	Capacidade de crescimento	3
4	Rendimento de carcaça	Qualidades maternais	6
7	Rentabilidade	Desenvolvimento muscular	9
.	Docilidade	Rusticidade	00

Ou então escolha Limousine e estão todas incluídas!

34

O FUTURO É DIGITAL NA ACL

SUMÁRIO

curiosidades

6 **A PELE DO BOVINO UM SUBPRODUTO NOBRE**

divulgação

12 **X DIA ABERTO LIMOUSINE EM IDANHA-A-NOVA**

28 **LIMOUSINE NA ILHA DA MADEIRA**

herd-book

90 **B.G.T.A - AVALIAÇÃO GENÉTICA DO EFETIVO ALEITANTE**

divulgação

38 A PREPARAÇÃO DO BEZERRO PARA EXPORTAÇÃO

criadores

44 AGROPECUÁRIA – MEIA BOTA

46 JOÃO JOSÉ BARROS CORREIA

48 ALBERTO MANUEL PINELA SALGADO

50 SOCIEDADE AGRÍCOLA DA CABEÇA GORDA

jovens criadores

52 GONÇALO E ANTÓNIO SOUTO PATRÍCIO

54 FERNANDO LUÍS ORNELAS VASCONCELOS

artigos técnicos

58 ALIMENTAÇÃO PRÁTICA DE VITELOS ATÉ AO DESMAME

62 ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM BOVINOS DE CARNE

68 SISTEMAS SILVOPASTORIS PARA BOVINOS

72 A SECA EM PORTUGAL

78 DURAÇÃO DA GESTAÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE

82 DOENÇA RESPIRATÓRIA EM VITELOS

86 CRYPTOSPORIDIUM - UM DESAFIO CONSTANTE

98 CONCURSOS

130 FEIRAS E EXPOSIÇÕES

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES LIMOUSINE

DIREÇÃO

Presidente: Vasco Miguel Duarte Gomes, em representação de Caprichos do Prado, Lda. - HBL 518 - SINTRA - vascogomes1@gmail.com

Vice-Presidente: Fábio Miguel dos Reis Oliveira HBL 593 - ODEMIRA - fabioliveira_08@hotmail.com

Vice-Presidente: Willem Henri Frederik Carp, em representação de Aletta Elisabeth de Beaufort - HBL 378 - ARRONCHES - jwptnl90@gmail.com

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: João José Costa, em representação de Ana Paula Pires de Almeida Costa - HBL 299 - CRATO - stresslua@gmail.com

Vice-Presidente: Leandro Jorge Barata Flores, em representação de Fecsa – Sociedade Agrícola, Lda. HBL 525 - PALMELA - fecsa.socagricola@gmail.com

Secretário: Pedro Miguel de Oliveira Mascarenhas Rodrigues - HBL 485 - ALCÁCER DO SAL mascarenhasrodrigues@gmail.com

CONSELHO FISCAL

Presidente: Duarte Alexandre Sousa Viegas, em representação de Algartalhos Supermercados, Lda. HBL 516 - OURIQUE - duarteviegas@algartalhos.pt

Vogal: Joaquim José Neto de Carvalho - HBL 472 OLIVEIRA DO HOSPITAL - joaquim.carvalho@ipcb.pt

Vogal: António Elmiro Borges Baptista, em representação de Maria Manuela Menezes Monteiro Baptista - HBL 851 - ILHA TERCEIRA - AÇORES elmiro59@sapo.pt

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Administrativa
Gabriela Maria Abreu Nunes Soares
geral@limousineportugal.com

Administrativa/Técnica SNIRA
Ana Lúcia da Silva Martins Laranjinha
ana@limousineportugal.com

Administrativa/ Téc. SNIRA
Jéssica dos Reis Cruz
jessica@limousineportugal.com

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Secretária Técnica
Maria de Fátima Veríssimo
fatima@limousineportugal.com

Técnico de Pecuária
Ricardo Jorge Letras Rodrigues
ricardo@limousineportugal.com

Técnico de Pecuária
Daniel Santinhos Martins Gonçalves
daniel@limousineportugal.com

Técnico de Pecuária
Francisco Peres Namorado
francisco@limousineportugal.com

Técnico de Pecuária
João André Soares Cabrita
joao@limousineportugal.com

Técnica de Pecuária
Filipa Alexandra Maçanita Fróis
filipa@limousineportugal.com

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIADORES DA RAÇA BOVINA LIMOUSINE
Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 1 7630-158 Odemira | Tel: 283 322 674 | Fax: 283 322 684 | email: geral@limousineportugal.com | www.limousineportugal.com

Foto capa:
Fonte do Corcho - Serpa
Animal: Nakagawa PG17356019

notícias Limousine
Distribuição Gratuita . 2018 . nº 26

Registo: isento de registo ao abrigo da alínea a) do artigo 12º do Decreto Regulamentar nº 8/99de 9 de Junho.
Interdita a reprodução mesmo parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e quaisquer fins, inclusive comerciais.

Propriedade: ACL -Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine
Conselho Editorial: Direção da ACL
Textos: Ana Laranjinha, Daniel Gonçalves, David Catita, Fátima Veríssimo, Filipa Fróis, Francisco Namorado, Gabriela Soares, João Cabrita, Ricardo Rodrigues, Vasco Gomes.
Colaboração Especial: Agropecuária – Meia Bota; Alberto Pinela Salgado; Fernando Luís Ornelas Vasconcelos; Gonçalo e António Souto Patrício; João José Barros Correia; Luís José Mendes Mota da Silva; Miguel Matos (ZOETIS); Rui Martins (HVME); Sara Garcia e Pedro Castelo (ZOOPAN); Sara Nóbrega (VETHEAVY); Sociedade Agrícola da Cabeça Gorda Lda.
Os textos desta publicação poderão não obedecer ao Novo Acordo Ortográfico por opção expressa dos seus autores.
Produção gráfica: Mirabusiness, Lda. T. 283 327 412 grafica@mirabusiness.pt
Tiragem: 5000 exemplares **Periodicidade:** Anual **Depósito Legal:** 327974/11

Chegámos a 2018 e rapidamente as nossas esperanças foram renovadas pela tão desejada chuva. Após grandes adversidades passadas, ou aligeiradas, conseguimos avaliar em perspectiva algumas certezas que podem ser retiradas. A principal certeza é de que fizemos a escolha certa ao optarmos pela raça Limousine, uma vez mais foram postas à prova as inúmeras valências existentes na raça Limousine, tendo sido de extrema importância a sua rusticidade, a capacidade de rápida adaptação a diferentes meios, a eficácia alimentar aliada à sua excepcional capacidade de crescimento, entre muitas outras qualidades igualmente latentes na raça Limousine, sem elas os últimos meses teriam sido bem mais difíceis de superar.

Podemos então ter como garantia que a raça Limousine é uma raça com futuro e para o futuro.

Todas estas valências só existem de forma bem potenciada no efetivo Limousine e cruzado Limousine Nacional, por ter sido feito um trabalho rigoroso de seleção por parte de alguns criadores que, diariamente, contribuíram com o seu trabalho metódico, com toda a dedicação e vontade de bem fazer aliados a uma grande paixão pela raça Limousine, contando sempre com o importante apoio da Associação de Criadores Limousine que está munida de técnicos especializados e de uma vasta base de dados que serve de suporte à raça.

No cruzamento com as mais variadas raças a nível mundial, todas as provas têm sido feitas com obtenção dos melhores resultados, sendo a raça mais valorizada para exportação e também no mercado Nacional, pelo seu rendimento de carcaça e qualidade da sua carne.

Podemos então ter como garantia que a raça Limousine é uma raça com futuro e para o futuro. Pois só uma raça equilibrada como a Limousine estará capacitada para lidar com as mudanças climáticas, as enormes exigências do mercado e com a globalização do mesmo.

Foi até esta grande obra Limousine que chegámos e que nos é entregue em mãos a todos nós criadores no momento em que nos tornamos criadores associados, obra esta, edificada com a união e paixão dos criadores e técnicos do passado e presente. Cabe a nós, criadores e técnicos, do presente e do futuro, detentores desta magnífica obra, honrar o trabalho outrora feito e darmos-lhe continuidade com o nosso contributo mais valioso, por forma a robustecermos este crescendo quantitativo e qualitativo que é tão evidente e notável na raça Limousine.

Juntos somos mais fortes!

Vasco Gomes
Presidente da Direção da ACL

AGENDA INTERNACIONAL LIMOUSINE - 2018

- **OVIBEJA** BEJA (27 DE ABRIL A 1 DE MAIO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **FIAPE** ESTREMOZ (27 DE ABRIL A 1 DE MAIO) EXPOSIÇÃO, XXVII CONCURSO NACIONAL DE JOVENS E LEILÃO (DIA 29 DE ABRIL)
- **AQUITANIMA** BORDEAUX (20 A 22 DE MAIO) CONCURSO INTER-REGIONAL DA RAÇA LIMOUSINE
- **SANTIAGRO** SANTIAGO DO CACÉM (31 DE MAIO A 3 DE JUNHO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **PUENTE LA REINA DE JACA** HUESCA (1 A 3 DE JUNHO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **FNA** SANTARÉM (2 A 10 DE JUNHO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **PIMEL** ALCÁCER DO SAL (22 A 24 DE JUNHO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **FEIRA DE S. JOÃO** ÉVORA (22 DE JUNHO A 1 DE JULHO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **FACECO** SÃO TEOTÓNIO (20 A 22 DE JULHO) EXPOSIÇÃO E XXX CONCURSO NACIONAL DA RAÇA LIMOUSINE
- **EXPOREG** REGUENGOS DE MONSARAZ (10 A 15 DE AGOSTO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **EXPOMOR/FEIRA DA LUZ** MONTEMOR-O-NOVO (29 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS E LEILÃO DE REPRODUTORES (DIA 1 DE SETEMBRO)
- **FEIRA DE PORTALEGRE** (14 A 16 DE SETEMBRO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **SALAMANCA** (5 A 10 DE SETEMBRO) 27º CONCURSO NACIONAL DA RAÇA LIMOUSINE E LEILÃO DE MACHOS (10 DE SETEMBRO)
- **SPACE** RENNES (12 A 15 DE SETEMBRO) CONCURSO INTER-REGIONAL DA RAÇA LIMOUSINE
- **SARIÑENA** HUESCA (21 A 23 DE SETEMBRO) EXPOSIÇÃO DE BOVINOS
- **ZAFRA** BADAJOZ (27 DE SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO) EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE, CONCURSO REGIONAL DA EXTREMADURA E LEILÃO DE MACHOS (1 DE OUTUBRO)
- **SOMMET DE L'ELEVAGE** CLERMONT-FERRAND (4 A 6 DE OUTUBRO) CONCURSO NACIONAL LIMOUSINE
- **COLMENAR VIEJO** MADRID (19 A 21 DE OUTUBRO) EXPOSIÇÃO, CONC. REG. MADRID E LEILÃO BOVINOS (21 DE OUTUBRO)
- **ALBALÁ** CÁCERES (25 A 28 DE OUTUBRO) EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE
- **AGRIMAX** METZ (26 A 28 DE OUTUBRO) CONCURSO INTER-REGIONAL DA RAÇA LIMOUSINE
- **JEREZ DE LA FRONTERA** CÁDIZ (9 A 11 DE NOVEMBRO) EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE E LEILÃO DE MACHOS (11 DE NOVEMBRO)
- **TRUJILLO** CÁCERES (15 A 18 DE FEVEREIRO) EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE E LEILÃO DE MACHOS (18 DE NOVEMBRO)

A pele do bovino

Um subproduto nobre

POR **FÁTIMA VERÍSSIMO**
ACL

A pele é a estrutura externa do corpo dos animais, geralmente coberta com pelo ou lã e formada por várias camadas sobrepostas. É a barreira anatómica e fisiológica entre o animal e o meio ambiente, promovendo proteção contra as agressões do meio: físicas, químicas e microbiológicas. É sensível ao calor, ao frio, à dor, ao prurido e à pressão.

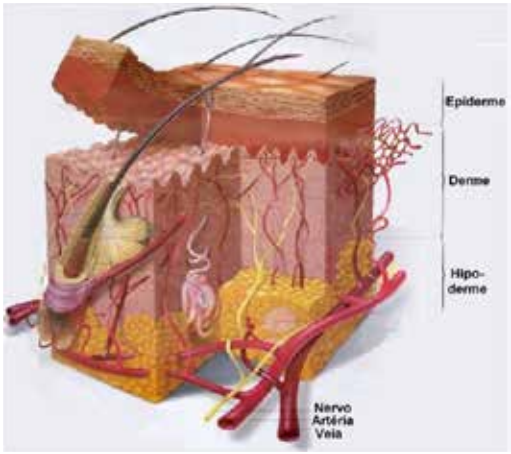


Figura 1 – Estrutura da pele

Variação da espessura da pele entre as espécies domésticas

ESPÉCIE ANIMAL	ESPESSURA (MM)
Caninos	0,5 a 5
Felinos	0,4 a 2
Ovinos	2,6
Caprinos	2,9
Equinos	3,8
Suínos	2,2
Bovinos	6

Tabela 1- Espessura da pele das diversas espécies de animais

A pele responde a muitas transformações fisiológicas do animal, refletindo características importantes e específicas como: idade, sexo, alimentação, meio ambiente e estado de saúde. É o maior órgão do corpo do animal, aquele que determina as formas, dá características às raças e mantém o recobrimento piloso, tão nobre em algumas espécies que por décadas, e ainda hoje, é utilizada ou imitada no vestuário.

Geralmente a espessura da pele diminui ventralmente, sendo mais espessa nas regiões cervical dorsal, torácica dorsal, cefálica e base da cauda e mais delgada nas regiões das orelhas, axilar, inguinal e perianal.

A superfície cutânea é levemente ácida, o pH varia de 5,5 a 7,5, sendo que as maiores variações são encontradas nos bovinos, onde se registam valores entre 4,8 a 6,8.

A estrutura da pele consiste em 3 camadas principais, conforme figura 1.

A indústria das peles ou curtumes trabalha peles de várias espécies animais, em Portugal as peles mais comuns são as de bovino, ovino e caprino.

O artigo final, produto da indústria de curtumes, contém apenas a derme da pele, sendo as ou-

tras camadas eliminadas ao longo do processo produtivo.

O processo de recolha das peles dos animais em Portugal é atualmente feito pelos matadouros, que ficam com as peles dos animais abatidos descontando o valor das taxas de abate ao proprietário dos animais abatidos, ou que em alguns casos ainda cobram dinheiro pela recolha e venda das peles.

No caso específico das peles de bovinos, a valorização é feita mediante o peso de carcaça dos animais e a idade dos mesmos. Sendo a pele mais valorizada a da vitela ou vitelo, seguida das peles dos novilhos ou novilhas e finalmente vacas e touros.

As peles dos bovinos que apresentem marcas a fogo ou a frio são descartadas ou apresentam um valor residual. O mesmo ocorre no caso dos touros de lide que tenham sido corridos em praça, as suas peles apresentam também um valor simbólico ou quase nulo.

Assim sendo, e usando os termos da indústria dos curtumes, a pele mais nobre é a pele de vitela ou vitelo com cerca de 200-220 kg de carcaça e com idade inferior a 12 meses.

A valorização da pele está relacionada com a idade, sexo, alimentação, meio ambiente e estado de saúde do animal abatido. Pois todos estes fatores condicionam a elasticidade da pele.

Por exemplo nos bovinos considera-se pele de vaca, a pele duma fêmea que já tenha parido a 1ª vez, isto deve-se ao facto da elasticidade da pele ser totalmente diferente duma fêmea ainda não parida e duma fêmea que já tenha passado por esse estado fisiológico.

Neste caso a idade e o estado fisiológico do animal influenciam a elasticidade da pele e consequentemente a valorização da mesma.

Existem também valores diferentes relativamente à proveniência e região de criação dos bovinos, sendo mais valorizadas as peles do norte do país. Pois os animais criados na região norte, estão sujeitos a um clima menos severo em termos de temperaturas, sendo em termos médios sujeitos a menores temperaturas ao longo da sua vida. Também no que diz respeito a pequenas diferenças no maneio e condições das explorações, como seja a reduzida existência de cercas com arame farpado, que provocam menos arranhões e traumatismos nas peles dos animais. Também se verifica na região mais a norte de Portugal, uma menor existência de parasitas externos, que também eles promovem danos nas peles dos bovinos.

Assim por exemplo, em termos comparativos as peles recolhidas pelo matadouro de Chaves são mais bem pagas que as peles recolhidas pelo matadouro de Beja.

ANIMAL	€ POR KG	VALOR TOTAL DA PELE (€)
Vitela – 180kg carcaça	0,28	50
Novilho ou Novilha – 300kg carcaça	0,22	60
Vacas – 250kg carcaça	0,10	25

Tabela 2 – Valores indicativos das peles dos bovinos recolhidas pelos matadouros em Portugal

COUROS E PELES

O couro é a pele do animal preservada da putrefação por um processo denominado curtimento. A pele curtida torna-se flexível e macia, pronta para ser utilizada na confeção de calçado, bolsas, carteiras, roupas e malas, no revestimento de estofados, na produção de chapéus, bolas, tapetes e vários outros produtos.

Podem ser curtidas as peles de bovino bem como de muitos outros animais: ovelhas, cabras, lamas, camelos, porcos, cobras, cavalos, búfalos, cangurus, crocodilos, peixes, rãs e aves (como é o caso da avestruz).

A indústria dos curtumes nacional dedica-se essencialmente à produção das peles de bovinos, ovino e caprino sem pelo para a indústria ▶

do calçado.

Relativamente ao processo de transformação ou processamento pelo qual passam as peles desde a sua retirada da carcaça do animal, podemos enumerá-las no diagrama seguinte:

ESFOLA

▼

SALGA OU SECAGEM OU SISTEMAS DE CONSERVAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO COM AGENTES ANTISSÉPTICOS

▼

DEPILAÇÃO – RETIRADA DOS PELOS E OBTENÇÃO DA FLOR

▼

OPERAÇÕES DE RIBEIRA, CURTIMENTO E ACABAMENTO

PROCESSAMENTO – PELE CRUA

Para ser utilizada na confeção de calçados, malas e outros produtos, a pele tem que passar por um processo de tratamento desde o momento em que é retirada do animal até ficar pronta para o uso. O processamento mantém a natureza fibrosa da pele e, com o uso de produtos químicos, retira o tecido interfibrilar, passível de putrefação.

Figura 2– Pele fresca após esfola

O processamento tem uma série de etapas e operações, e inicia-se com a esfola, que consiste na remoção da pele do animal. Ao ser retirada, a pele é submetida a processos de conservação com sal comum (cloreto de sódio) ou por secagem. Também podem ser utilizados sistemas de conservação de curta duração, mais modernos, com o emprego de agentes antissépticos, sem a utilização de sal, mas que são muito mais poluentes. A finalidade da conservação é impedir a decomposição da pele até ao início dos processos que irão transformá-la pelo curtimento num material resistente.

Figura 3 – Conservação de peles através da salga

Chama-se "flor" à camada superior do couro. A flor contém o desenho da superfície da pele formado pelas aberturas dos folículos pilosos e poros após a retirada dos pelos (depilação). O desenho é mantido após o curtimento e cada tipo de pele possui uma flor característica própria.

Após o processo de conservação obtém-se a chamada pele crua. Para se obter o couro acabado, pronto para o uso, as peles cruas são submetidas a uma série de processos divididos em três etapas essenciais, denominadas operação de ribeira, curtimento e acabamento.

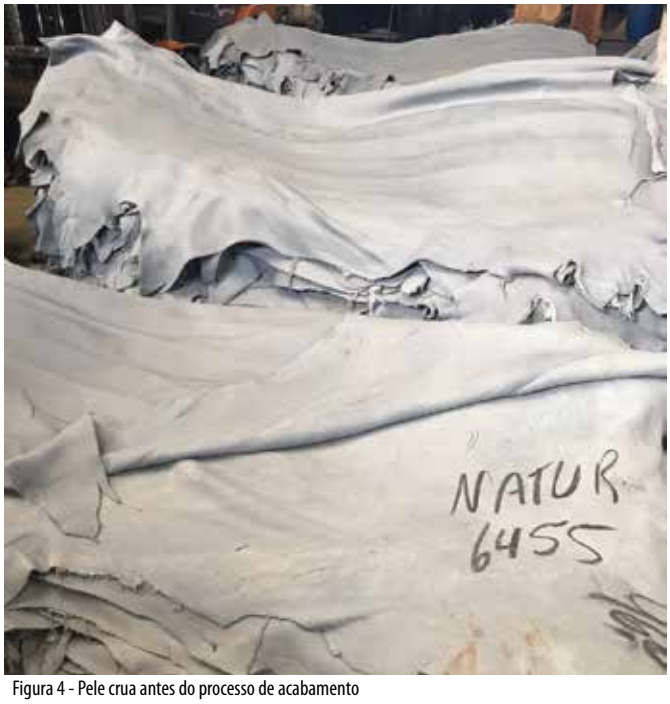


Figura 4 - Pele crua antes do processo de acabamento

Figura 5 – Grupo de fulões

Figura 6 – "Wet Blue"

PROCESSAMENTO - COURO ACABADO

RIBEIRA

Na operação de ribeira é feita a limpeza e eliminação dos componentes da pele que não poderão estar no produto final, sendo retiradas a epiderme e a hipoderme. Ficando a derme, a parte mais importante e que será transformada em couro, que será de seguida preparada para o curtimento. As etapas nas operações de ribeira são, pela ordem:

1. **Remolho** que consiste na lavagem da pele para retirada do sal, reposição do teor de água e limpeza, efetuado num equipamento denominado fulão (Figura 7).
2. **Depilação-caleiro** tem o objetivo de retirar o pelo ou a lã da pele, remover a epiderme e separar as fibras e fibrilas do colágeno presente no tecido conjuntivo dos animais. A depilação normalmente é feita num banho de sulfeto de sódio, aminas ou enzimas para remoção dos pelos e camadas da pele. Os pelos são formados quase que totalmente por queratina, que é dissolvida pelo composto sulfurado. Nas peles em que se deseja preservar a epiderme, pelos ou lã deve-se empregar sistemas de trabalho sem depilação. O caleiro é o momento em que se adiciona cal hidratada para provocar o intumescimento da pele e promover a limpeza entre as fibras, permitindo que os próximos processos tenham mais eficácia.
3. **Descarne** - É uma operação mecânica para eliminar restos aderidos ao carnal, tecido subcutâneo e adiposo. O descarne retira resíduos de gorduras para facilitar a penetração dos produtos químicos que serão aplicados nas etapas posteriores do processamento.
4. **Divisão** - Quando se deseja obter couros mais leves, utilizados na produção de calçados e vestuário, a pele, que é bastante espessa, é dividida em duas lâminas numa máquina especial. A lâmina superficial, denominada flor, é a mais valiosa, e a lâmina inferior é denominada raspa ou crosta. A espessura das lâminas vai depender do tipo de artigo que se deseja fabricar. A partir da camada inferior podem ser obtidos couros acamurçados e camurças para roupas ou calçados.
5. **Desencalagem** visa a eliminação da cal. São usados agentes que reagem com a cal, que poderão ser retirados com uma lavagem posterior. Desta forma é revertido o inchamento da pele, já desprovida de pelos.
6. **Purga** consiste numa limpeza mais profunda, feita com enzimas proteolíticas que limpam a pele dos restos de epiderme, pelo e gordura, originando uma flor mais fina e sedosa. Durante a purga são retirados materiais queratinosos degradados, as gorduras são transformadas em ácidos graxos e glicerol e os fibroplastos são decompostos.
7. **Píquel** - última etapa da ribeira, tem como função preparar a pele para o curtimento. Na sua composição mais simples, o píquel consiste num banho numa solução salino-ácida que tem por objetivo ajustar o pH da pele para receber o tipo de curtente a ser empregue, normalmente sais de crômio.

CURTIMENTO

No final da etapa de ribeira a pele já está limpa e livre de tudo o que não interessa no produto final. Mas não apresenta estabilidade, e assim como a pele fresca ou crua, também está sujeita à ação de agentes agressivos, à degradação e à putrefação. Com o curtimento, as peles adquirem estabilidade, e a partir daí recebem o nome de couro.

O curtimento envolve a reação de sais de metais ou de extratos tanantes vegetais ou sintéticos com grupos reativos na estrutura proteica. Existem muitos tipos de curtimento, mas o mais utilizado é o curtimento com sais de crômio. Também se pode fazer o curtimento com taninos naturais para obtenção de couros pesados, como couros industriais e solas. Os produtos inorgânicos mais utilizados como curtentes são os sais de crômio, de zircônio, de alumínio e de ferro, e os produtos orgânicos utilizados são os curtentes vegetais, curtentes sintéticos, aldeídos e parafinas sulfocloradas.

Os couros curtidos com crômio são chamados de "wet blue". São couros prontos para serem submetidos a tingimentos, recurtimento e acabamento, que irão conferir as características desejadas ao produto final. ►

Figura 7 – Pele antes do acabamento

O "wet blue" não é o único produto obtido após o processo inicial de curtimento. Existem também o "wet white" e o "wet Brown", resultantes de diferentes curtentes. O "wet white" é obtido quando se pré-curte a pele com um aldeído ou um tanino sintético fenólico. Ele ganhou esta denominação porque o couro adquire uma coloração clara. Quando a pele é curtida com tanino vegetal ela adquire um tom castanho claro, e chama-se "wet Brown".

O enxugamento é uma etapa mecânica para eliminar o excesso de água e facilitar a etapa seguinte, o rebaixamento do couro. O rebaixamento é feito numa máquina que uniformiza a espessura do couro.

ACABAMENTO

Na etapa de acabamento são executados tratamentos complementares às operações anteriores, que darão o aspeto final ao couro pronto.

O acabamento inclui as operações:

- Recurtimento, quando são feitas correções da flor para reparar arranhões e defeitos e definir características como maciez, elasticidade, enchimento, toque e tamanho do poro da flor;
- Tingimento, que confere cor;
- Engraxe, que influi em características como resistência à tração, impermeabilidade, maciez, flexibilidade, toque e elasticidade
- Secagem e lixamento;
- Acabamento propriamente dito, última etapa do processamento, quando são aplicados produtos sobre a flor para melhorar o seu aspeto e aumentar a proteção do couro.

Figura 8 – Pele com acabamento ou couro

"Algumas peles apesar de subprodutos serão muito nobres pelo valor simbólico que têm do animal a que pertenciam.

O couro é um produto natural, que é uma peça única que não absorve pó, é elástico, durável e adapta-se à temperatura e humidade ambiente. Tem um aroma quente e natural, é benéfico para a saúde. É, pois, um produto nobre.

No entanto, se considerarmos que não existem peles se não existir a produção ou criação dos animais, é facilmente constatável que é sob a indústria que recai a maior mais-valia neste produto nobre dos bovinos. Cabendo aos produtores ou criadores de bovinos, pouca ou nenhuma valorização do produto pele, que é até denominado de subproduto no setor agropecuário.

É certo que todas as transformações e processos implementados à pele até esta chegar a couro, são dispendiosos e feitos atualmente sob rigorosas regras ambientais, que implicam maiores custos desta atividade de processamento de peles de animais. Mas até que ponto não deveria ser um subproduto um pouco mais valorizado à produção?

Para os criadores de bovinos de raças puras, algumas peles apesar de subprodutos serão muito nobres pelo valor simbólico que têm do animal a que pertenciam. Podendo ser um produto muito nobre e memorável de determinado animal e legado deixado por ele. ■

Bibliografia:
Guia técnico – Setor dos Cortumes – INETI – Novembro 2000
CTIC – Centro Tecnológico das Indústrias de Couro – www.ctic.pt

KBS GENETIC

Animais
Embriões
Sémen

A genética adaptada aos diferentes mercados e de origens inovadoras!

KBS GENETIC
Lieu-dit Les Pâquerettes
87260 Saint Hilaire-Bonneval

Tél : +33 (0)5 55 48 00 00
kbs-genetic@wanadoo.fr

Beppe Pantaleoni : +33 (0)6 40 51 43 70

www.kbs-genetic.com

KBS GENETIC

La génétique du futur

X DIA ABERTO LIMOUSINE

No dia 16 de março de 2018 realizou-se o 10º Dia Aberto Limousine, na zona de Idanha-a-Nova.

A receção dos participantes deste dia de campo, teve lugar no Restaurante Sabores da Terra – Geo restaurante, onde se juntaram a maioria dos criadores presentes e onde se pôde degustar um reforço de pequeno-almoço com alguns produtos típicos da região. Gentil e profissionalmente preparado pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova.

Durante a receção foram distribuídos pela ACL a todos os criadores associados presentes, vários documentos técnicos de apoio à exploração e à criação de bovinos Limousine, e como é tradicional nestes eventos um polo simbólico deste dia passado em conjunto.

De seguida, iniciou-se a deslocação em autocarro cedido pelo Município de Idanha-a-Nova para a exploração Vale de Cardas, propriedade de João Fernandes Antunes. Situada na Zebreira, no concelho de Idanha-a-Nova, Vale de Cardas apresenta uma área de 630 hectares, dos quais 84 hectares são de regadio.

Guia de Pontuação ACL

O proprietário João Antunes associou-se à ACL – Associação de Criadores Limousine em setembro de 2010, e começou por fazer uma pequena apresentação da sua exploração onde explicou que a sua atividade principal na exploração começou por ser a produção e secagem de tabaco. Atualmente essa atividade já não integra as diversas ati-

Monsanto

Zebreira

IDANHA-A-NOVA
Distrito de Castelo Branco (Beira Baixa)
Área: 1 416,34 km² (o quarto concelho mais extenso de Portugal)
habitantes: 9 716

O proprietário João Antunes inciou a atividade dos bovinos de carne de raça pura Limousine em 2010, altura em que adquiriu o primeiro grupo de novilhas Limousine e o reprodutor de nome Donald.

vidades que se realizam em Vale Cardas: produção de ovinos de leite para produção de queijo de ovelha e criação de bovinos Limousine.

A aposta na atividade dos bovinos de carne de raça pura Limousine teve inicio em 2010, altura em que adquiriu o primeiro grupo de novilhas Limousine e o reprodutor de nome Donald – PT 815087745 (Abelhão x Toulouse) à criadora Aletta Elisabeth de Beaufort de Arronches. O efetivo foi aumentando progressivamente, tendo sido adquirido na mesma origem o touro Gabarito – PT416071962 (Arséne x Neigeux) e na linha das fêmeas, quer através da manutenção das fêmeas nascidas na sua exploração quer através da aquisição de mais fêmeas, desta feita ao criador José Maria Pacheco dos Reis da zona

09:00 **IDANHA-A-NOVA**
Receção
Restaurante
SABORES DA TERRA

PEQUENO ALMOÇO
Produtos típicos
Preparado pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

Apoio técnico
Distribuição de documentos técnicos e polo ACL

09:30 **AUTOCARRO**
Transporte
Autocarro do Município de Idanha-a-Nova

10:00 **VALE DE CARDAS**
visita à exploração
propriedade de
João Fernandes Antunes

12:00 **AUTOCARRO**
Transporte
Autocarro do Município de Idanha-a-Nova

12:30 **SABORES DA TERRA**
Almoço convívio
patrocinado pelo Matadouro de Alcains (Oviger) e Município de Idanha-a-Nova com o apoio da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

de Odemira. Onde tem adquirido para além de fêmeas, os machos reprodutores Delírio – PT914457058 (Virtuose x Oeillet), Fofinho – PT215498259 (Capelão x Toulouse) e Francês – PT515498385 (Capelão x Toulouse). Neste momento, o proprietário conta com um efetivo de 150 bovinos de raça pura Limousine, dos quais 81 fêmeas constituem o efetivo reprodutor e são 4 os machos reprodutores: Delírio – PT914457058 (Virtuose x Oeillet), Hindu – PT316523346 (Apache MN x Verdi), Labor - PT318550814 (General x Don Limon) e Maroto – PT418334404 (Gavião x Get).

Ao longo da visita pode observar-se as ovelhas de leite e as melhorias contínuas feitas nos parques, sala de ordenha e sala de aleitamento dos borregos, bem como os vários grupos dos bovinos Limousine.

Verificaram-se os dois lotes de vacas afilhadas, um deles encontrava-se a campo com o touro Hindu e o outro estava fechado num dos pavilhões da exploração para abrigo e alimentação, neste encontravam-se cerca de 30 vacas também afilhadas com o novilho Labor, de 35 meses, um novilho muito promissor com uma componente morfológica esquelética muito forte e uma finura de osso excelente.

Observou-se também mais um lote de vacas prestes a parir, que tinham sido sujeitas a procedimento de sincronização de cios e inseminação artificial.

Pode ser visto ainda um lote de seis novilhas com idades compreendidas entre os 12 e os 14 meses, que serão parte da taxa de reposição de fêmeas na vacada de Vale de Cardas.

Perto deste lote encontrava-se o Touro Delírio de 9 anos e 6 meses, a recuperar da época de cobrição, duma docilidade extrema que permitiu que fosse o exemplar alvo duma explicação técnica sobre a avaliação morfológica adulta feita nos bovinos Limousine. Para além desta explicação feita pela Secretária Técnica do HBL, Fátima Veríssimo, referiram-se mais algumas informações sobre a recolha de dados na raça Limousine, nomeadamente o peso ao nascimento e tipo de parto bem como sobre o modo de escolha dos empa-

No final da manhã, realizou-se um almoço convívio entre todos os participantes deste evento, tendo sido a carne Limousine estufada, a estrela da refeição.

Almoço no Restaurante Sabores da Terra – Geo Restaurante, gentilmente cedido pela ESGIN - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova e patrocinado pelo Município de Idanha-a-Nova e pelo Matadouro de Alcains.

relhamentos entre os bovinos Limousine de acordo com o objetivo de produção de cada exploração.

No final da manhã, realizou-se um almoço convívio entre todos os participantes deste evento, tendo sido a carne Limousine estufada, a estrela da refeição. A carne de bovino Limousine foi cedida gentilmente pelo matadouro de Alcains – Oviger e foi confecionada de forma brilhante pelos professores e alunos da Escola Superior de Gestão e Hotelaria de Idanha-a-Nova.

No decorrer do dia aberto, houve ainda tempo para tirar a foto da família Limousine, em que todos os participantes vestiram o polo que simboliza mais um dia de sucesso. Dia em que se reuniram cerca de 80 pessoas, entre criadores, técnicos e simpatizantes da raça Limousine numa região com caraterísticas diferentes de outras regiões do país, mas onde se percebeu a rusticidade da raça Limousine e a mais valia que representa nas explorações de bovinos de carne desta região.

A ACL deixa um especial agradecimento ao Criador João Fernandes Antunes por receber o 10º dia aberto, pela sua amabilidade e hospitalidade, também à Camara Municipal de Idanha-a-Nova pela sua colaboração e apoio imprescindíveis, e também à ESGIN - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, ao matadouro de Alacains -Oviger e à Padaria da Zebreira.

A todos, muito obrigado e até para o ano numa exploração Limousine perto de si. ■

Foto família.
10º dia aberto Limousine.

LÚCIO JOSÉ SOUSA MADUREIRA

CRIADOR SELECIONADOR

Tlm: 965088987 Telf: 245991010

Marçal Branco - Alpalhão

Manuel Pacheco Martinho
&
Daniel Pacheco

JACKPOT

IBÉRICA

Venda de Reprodutores Selecionados

MELHOR CRIADOR: 2000-2002/2005-2007/2010-2017

Casa Nova da Alcaria
Zambujeira do Mar - Odemira
djcpacheco1@gmail.com
TLM: 964788995

FERTIPRADO

O gado merece, a terra agradece

Pré-inoculação de leguminosas com Rizobium específico

Misturas de sementes biodiversas

www.fertiprado.com

Pastagens e Forragens ricas em proteína, energia e com elevada digestibilidade

(+351) 245 569 000

ACL

Participação em Jornadas Técnicas 2018

II JORNADAS ADS DE ESTREMOZ

Decorreu no Parque de feiras e exposições Eng.º Brito Tavares nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2018, a II edição das Jornadas do ADS de Estremoz. Durante estes dois dias, foram abordados diversos temas sobre a produção animal, possibilitando a partilha de ideias, a análise e discussão entre produtores, técnicos e investidores. Estas jornadas contaram com a participação de dois criadores de bovinos de raça Limousine, Henrique Macau Pereira e Nuno Belo Marques representante da Portalimpex, Lda., que apresentaram as suas explorações e evidenciaram a produção de bovinos Limousine em extensivo e a sustentabilidade da mesma.

A ACL marcou presença nestas jornadas colaborando como expositor, à semelhança da edição anterior que se realizou em 2016. Este é um evento que está a ganhar visibilidade e adesão por parte dos intervenientes do setor agropecuário.

10AS JORNADAS DO HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA DE ÉVORA

Nos passados dias 2 e 3 de março de 2018, o Hospital Veterinário Muralha de Évora assinalou 20 anos de atividade e 10 anos de organização das Jornadas Veterinárias. Para comemorar, um dos eventos mais importantes a nível ibérico na área da produção pecuária e equinos, este evento contou com aproximadamente 600 participantes, entre eles oradores, produtores pecuários, criadores de cavalos, médicos veterinários, estudantes bem como outros profissionais do sector agropecuário. Contando com as especiais presenças do Eng.º Francisco Murteira, Director Regional – DRAP Alentejo e do Prof. Dr. Osler Desouzart – President OD Consulting, Market Planning & Strategy, entre outros oradores das mais variadas áreas do sector agropecuário, que marcaram positivamente o tema deste ano *"10 anos a Inovar na Produção e Saúde Animal"*. Entre muitas novidades, destacou-se um espaço dedicado inteiramente à raça brava de lide, com a parceria da APCTL (Associação Portuguesa de Criadores de Toiro de Lide) e a 4ª edição das Jornadas Monte Selvagem, em parceria com o Monte Selvagem – Reserva Animal. A ACL marcou também a sua presença colaborando como patrocinadora deste evento, com o intuito de se tornar a cada ano que passa uma associação com maior visibilidade e referência na área da bovinicultura.

6AS JORNADAS DA VETAGROMOR

As 6ª jornadas técnicas da Vetagromor decorreram nos dias 4,5 e 6 de abril de 2018 tendo lugar nos dois primeiros dias, workshop técnicos subordinados aos temas Produção de Ovinos e de Bovinos no extensivo. O terceiro dia foi preenchido por diversas apresentações técnicas, que ocorreram no Cine-teatro Curvo Semedo, cujos temas variaram entre a biossegurança nas explorações bovinas e ovinas, parasitismo, vacinação e agricultura de conservação.

Todos os temas foram apresentados com o objetivo de esclarecer e atualizar os produtores presentes bem como os técnicos das estruturas zootécnicas e veterinárias da região.

A ACL marcou presença a convite da Vetagromor, de modo a poder também partilhar informação sobre a sua atividade e sobre a raça bovina Limousine, tendo um stand no cine-teatro de onde se podia recolher revistas e demais informação técnica em suporte papel da raça Limousine e da ACL.

REVISTA DE IMPRENSA "LIMOUSINE" 2017

Algumas das publicações da comunicação social onde a raça Limousine esteve em destaque durante o ano de 2017.

RUMINANTES
(Abril Maio Junho 2017)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS MADEIRA
(28 Junho 2017)
"Vacas Limousine já chegaram à Madeira"

DIÁRIO DE NOTÍCIAS MADEIRA
(2 Julho 2017)
"Abate e produção de carne regional cresceu"

VOZ DO CAMPO
(Maio 2017)
"À procura do animal perfeito"

À procura do animal perfeito

"A venda de reprodutores está garantida enquanto a da carne dá os primeiros passos"

LIMOUSINE PORTUGAL

Concurso Nacional da Raça Limousine
21, 22 e 23 de julho
FACECO
São Teotónio
Odemira
www.limousineportugal.com

JM
CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS LEVA 6 MILHÕES EM 3 ANOS

JORNAL DA MADEIRA
(3 Julho 2017)
"Quando a estrela da feira é a vaca Limousine"

Quando a estrela da feira é a vaca limousine

Feira dividida entre a festa e o negócio

sudoeste
ODEMIRA EM FESTA NA FACECO

JORNAL SUDOESTE
(14 Julho 2017)
"Odemira é Paraíso para raça Limousine"

ESPECIAL FACECO

Odemira é "paraíso" para raça Limousine

FACECO é "feira especial"

FACECO

REVISTA DE IMPRENSA "LIMOUSINE" 2017

JORNAL SUDOESTE
(28 Julho 2017)
"Faceco"

BOVINS LIMOUSINS
(Setembro 2017)
"Limoges, champion du concours national de la race Limousine au Portugal! "

RUMINANTES
(Outubro/Novembro Dezembro 2017)
"Limousine: carne de qualidade a sul do país"

JORNAL RECONQUISTA
(Março 2018)
"Raça Limousine conquista a região"

A LIMOUSINE NA TELEVISÃO

TV

13:30"

https://www.rtp.pt/play/p85/e296320/telejornal-madeira

TELEJORNAL MADEIRA
30 Junho 2017
ver minuto 13:30

12:50"

https://www.rtp.pt/play/p85/e296443/telejornal-madeira

TELEJORNAL MADEIRA
2 Julho 2017
ver minuto 12:50

http://www.rtp.pt/madeira/economia/madeira-importa-80-da-carne-de-vaca-que-consome-video-_3367

TELEJORNAL MADEIRA
3 Julho 2017

A LIMOUSINE NA INTERNET

NET

WWW.DNOTICIAS.PT

Vacas Limousine já chegaram à Madeira

http://www.dnoticias.pt/impressa/hemeroteca/diario-de-noticias/vacas-limousine-ja-chegaram-a-madeira-ED1621699

WWW.JM-MADEIRA.PT

Quando a Estrela da Feira é a vaca Limousine

https://www.jm-madeira.pt/torre_vigia/ver/9195/Quando_a_estrela_da_feira_e_a_vaca_limousine

WWW.DNOTICIAS.PT

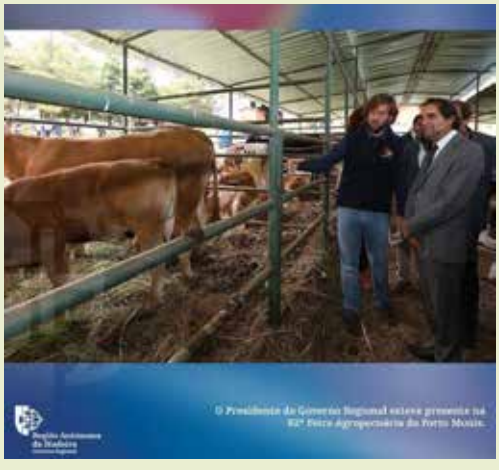
Estação Zootécnica do Porto Moniz vai criar "vacas Limousine"

http://www.dnoticias.pt/hemeroteca/597702-estacao-zootecnica-do-porto-moniz-vai-criar-vacas-limusine-CGDN597702

HTTPS://DICA.MADEIRA.GOV.PT

A introdução da raça de bovino "Limousine" na RAM

https://dica.madeira.gov.pt/index.php/2016-02-24-11-28-27/producao-animal/2020-a-introducao-da-raca-de-bovino-limousine-na-ram



MAIS FOTOS →

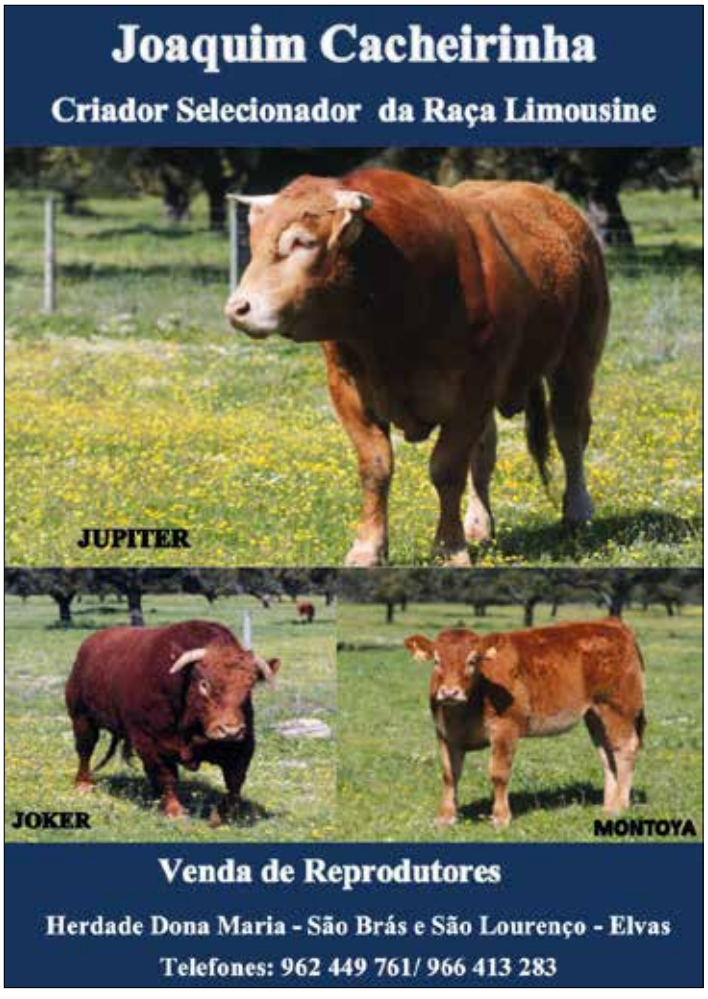
WWW.FACEBOOK.COM

O Presidente do Governo na 62ª Feira Agropecuária do Porto Moniz.

https://www.facebook.com/pg/madeira.gov.pt/photos/?tab=album&album_id=1397421180339200

AS MELHORES
PRAIAS
DE PORTUGAL
Odemira
MUNICÍPIO

RUI JORGE PINTO LAMBERTO SILVA
LIMA PG15308004
Vice-Campeã Nacional 2017
BREJÃO - ODEMIRA
"A APOSTA CERTA NA GENÉTICA!!!"
Cabeço da Arvéla
JASMINE PG14308004
Vice-Campeã Nacional
Esperanças 2015
Telm: 968014586 / 913389797
ruilamberto@hotmail.com www.ruisilva-limo.com


Joaquim Cacheirinha
Criador Selecionador da Raça Limousine
JUPITER
JOKER
MONTOYA
Venda de Reprodutores
Herdade Dona Maria - São Brás e São Lourenço - Elvas
Telefones: 962 449 761/ 966 413 283

WWW.DEHEUS.PT
Alimentos De Heus para Bovinos de Carne
Produção Mais Rentável
Soluções orientadas à rentabilidade
Produções eficientes, melhores resultados
Tirar o melhor dos seus animais é o nosso objetivo. Para o fazermos é imprescindível otimizar a produção de carne com animais saudáveis. O sucesso das nossas soluções nutricionais, baseadas na experiência adquirida em mais de 50 países, e já disponíveis em Portugal, é comprovado pelos resultados dos milhares de clientes que pelo mundo fora confiam em nós.
CUF RAÇÕES
Biona
de heus
powering progress

ZIA - Rua dos Saberes e Sabores, 12
7090-020 Alcaçovas - Alentejo - PORTUGAL
CHOCALHOS PARDALINHO
CENCERROS PARDALINHO
T. +351 266 954 427
TM+351 968 685 101
TM+351 960 100 696
www.chocalhospardalinho.pt
geral@chocalhospardalinho.pt

RECEITA LIMOUSINE ★★★ ACL

Rabo de boi à toureiro

Rabo de boi é um prato típico da cidade de Córdova, Espanha, que originalmente, era servido após as lides de toro da praça local. É composto por diversos ossos revistidos de carne tenra e gordurosa, que o torna bastante saboroso.

INGREDIENTES

- 1,500 kg de rabo de boi cortado em pedaços
- 2 cebolas
- 2 tomates maduros
- 1 pimento vermelho picado
- 2 colheres (sopa) de colorau
- 2 colheres (chá) de cominhos em pó
- 1 dente de alho
- 1 raminho de coentros ou salsa
- Sal e pimenta q.b.
- 4 colheres (sopa) de azeite

PREPARAÇÃO

1. Coloque os pedaços de rabo de boi em água fria durante 30 minutos.
2. Deite, para um tacho, as cebolas picadas, os tomates cortados em pedaços, o pimento, o colorau, os cominhos, o alho descascado e esmagado e os coentros, tempere com sal e pimenta e junte o azeite.
3. Escorra bem o rabo de boi, junte-o ao tacho, misture-o bem com os restantes ingredientes, leve ao lume e deixe cozinhar durante 5 minutos. Depois adicione um pouco de água, tape e deixe cozinhar em lume brando durante 2 horas, mexendo de vez em quando. Junte mais um pouco de água sempre que necessário, mas não demasiada porque deve ficar com um molho grosso.
4. Retire do lume e sirva decorado a gosto e acompanhado com puré ou esparguete cozido.

Bom Apetite

DIVULGAÇÃO

Limousine na ilha da Madeira

POR **DAVID CATITA**
ACL

No ano de 2017 chegou formalmente à ilha da Madeira um núcleo Limousine para produção de animais em linha pura certificados pela ACL – Associação de Criadores Limousine, composto por seis fêmeas e um macho Ouro, sob responsabilidade da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas do Governo Regional da Madeira, no contexto da revitalização da Estação Zootécnica da Madeira, uma imponente estrutura localizada na parte norte da ilha.

A ilha da Madeira já teve um importante efetivo bovino de mais de vinte mil bovinos, estando atualmente reduzido a cerca de 10% desse valor, de onde ressalta o potencial de crescimento da região, reforçado pelas condições naturais e apetência dos madeirenses pela carne de vaca.

A criação deste núcleo de animais Limousine para produção de animais em linha pura, através da certificação da ACL e difusão da raça Limousine na Madeira tinha já sido assumida pelo Governo Regional da Madeira como um objetivo em 2016, com vista à revitalização do setor pecuário madeirense, tendo esta concretização sido impulsionada pelo empenho da Secretaria Regional de Agricultura e pelo esforço da Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária.

A apresentação pública do núcleo de bovinos Limousine da Secretaria Regional de Agricultura ocorreu na típica Feira Agropecuária de Porto Moniz, na sua 62ª edição, estando igualmente presentes neste certame outros criadores com animais Limousine puros, nomeadamente a exploração Esmoitada, de São Vicente e a encantadora família Fernandes.

FEIRA AGROPECUÁRIA DE PORTO MONIZ

Para quem não conhece a Feira Agropecuária de Porto Moniz aqui fica um breve retrato...

O recinto da Feira fica numa zona densamente arborizada, na serra sobre Porto Moniz, e à entrada tem uma marcante estátua de um veterinário abraçado a uma vaca, alusiva à homenagem ao médico veterinário Dr. Carlos Dória, ocorrida no ano 2000, deixando logo claro que se trata de uma região com profundas raízes pecuárias e com a humildade de homenagear aqueles que dão o seu contributo no

Estátua em homenagem ao médico veterinário Dr. Carlos Dória

Uma região com profundas raízes pecuárias e com a humildade de homenagear aqueles que dão o seu contributo no dia-a-dia em prol do bem-estar animal.

dia-a-dia em prol do bem-estar animal.

À medida que se entra no recinto e se vão percorrendo as diversas ruas com as mais variadas atividades vai-se percebendo que se trata de uma região que gosta verdadeiramente de carne, aspeto percetível não só pelas dezenas de locais de venda de carne bovina, retirada diretamente de carcaças penduradas à vista, mas também pelos inúmeros grelhadores a crepitar pelo recinto, onde os visitantes colocam a carne que compraram para grelhar, devidamente cortada em cubos e espetada num pau de loureiro com dois metros de altura.

A genuinidade desta feira e desta região, onde se compra carne de vaca acabada de cortar de uma carcaça pendurada, que é com mestria cortada em cubos e espetada num pau de louro, que cada pessoa grelha ao seu gosto num grelhador público, deixa inevitavelmente maravilhados todos aqueles que gostam de bovinos em Portugal.

Esta é a verdadeira raiz das espetadas da Madeira e como tal representam um valor cultural de elevado valor, usado muitas vezes como imagem tu-

rística deste território. Esta verdadeira tradição portuguesa e singular forma de comer carne de vaca deverá ser acarinhada e divulgada, e uma das formas de o fazer é proporcionar aos criadores madeirenses uma raça bovina como a Limousine, que se adapte às condições regionais e que ao mesmo tempo consiga produzir carne em quantidade e qualidade de modo a satisfazer as necessidades regionais e assim dar continuidade e rentabilidade às pequenas explorações pecuárias dispersas por este esplendido território.

A importância das explorações pecuárias dispersas pelos territórios com apetência florestal é inquestionável, mas por vezes não lhe é dada a atenção merecida, uma vez que se fala muito em limpar as florestas, por vezes protegidas pelo abandono, mas se esquece que o gado tem realizado essa tarefa secularmente, deixando ainda um retorno suplementar aos seus produtores, através de produtos com sabores únicos e inimitáveis.

"A expansão da raça Limousine na Madeira tem todas as condições para que ocorra de uma forma bem-sucedida.

A exposição de bovinos na Feira Agropecuária de Porto Moniz encontrava-se numa zona ampla, estando os animais confortavelmente expostos em curraletas numa área coberta, em que os visitantes os podiam apreciar. A raça Limousine ocupava o início de uma das alas de exposição, com um macho Limousine Prata, de nome Luxemburgo, da exploração Esmoitada, uma fêmea do Sr. Fernandes, e duas fêmeas e um macho Limousine Ouro de nome Lunar, do núcleo Limousine da Estação Zootécnica da Madeira.

Durante o evento ocorreu um pitoresco leilão de animais, ao qual assistiram centenas de pessoas e no qual foram leiloados animais de diferentes proveniências, tendo sido os animais com genética Limousine os mais valorizados.

Ainda durante da Feira Agropecuária de Porto Moniz, foi possível assistir a um evento de degustação de carne de vaca, maturada e grelhada, promovida pela importante empresa madeirense Nóbrega, durante o qual o chefe Octávio Freitas grelhou umas magnificas costeletas e as serviu requintadamente aos visitantes, entre os quais estavam o Presidente do Governo Regional da Madeira e o Secretario Regional de Agricultura.

A expansão da raça Limousine na Madeira tem efetivamente todas as

Leilão de Animais

Animais em Exposição

Degustação de carne

condições para que ocorra de uma forma bem-sucedida, quer pela dedicação visível nos criadores madeirenses, quer pelo empenho observado nas diversas entidades regionais e em especial pela extraordinária riqueza cultural da Madeira relativamente a este produto tão nobre que é a carne de vaca e que encontra neste local um dos seus mais marcantes locais de consagração.

Longa vida e sucesso é o que se deseja à Limousine na Madeira. ■

TEMPO DE PROTEGER

O PODER DA PREVENÇÃO

Se é um produtor de ruminantes, não lhe é estranho o desafio de combinar a saúde animal com a produção sustentável de leite ou de carne de qualidade. Atualmente os produtores enfrentam preocupações crescentes com a qualidade dos alimentos e com os métodos de produção, por parte dos consumidores, da distribuição e das empresas processadoras de alimentos. Isso tem naturalmente um impacto no funcionamento de uma exploração moderna.

"Tempo de Proteger" é uma iniciativa destinada a apoiar os produtores modernos com informação e partilha de experiências sobre como a vacinação preventiva pode melhorar a produtividade e a saúde animal.

Para mais informação sobre **Tempo de Proteger**, visite www.timetovaccinate.com

MSD Animal Health

PT/BOV/0817/0003

LIMOUSINES DO VALE

MONFORTE

HERDADE VALE DE ROMEIRAS – 966 003 269

MLA - MATADOURO DO LITORAL ALENTEJANO, S.A.

Prestação de Serviços de Abate e Comercialização de Carcaças de BOVINOS, CAPRINOS, OVINOS E SUÍNOS

Estrada do Matadouro, Fornalhas Velhas 7630-692 Vale de Santiago (Odemira)

Tel. 283 623 160 . Tlm. 961 524 087 . Fax 283 623 166 . NCV: PT L100 CE . NIPC: 506 651 479

GERAL: geral.mlalentejano@gmail.com | **FINANCEIRO:** mlalentejano@gmail.com | **CONTABILIDADE:** mla.contabilidade@gmail.com

QUALIDADE: mla.qualidade@gmail.com | **RECEÇÃO DE ANIMAIS:** mla.abegoaria@gmail.com | **EXPEDIÇÃO:** mla.expedicao@gmail.com

Herdade Curral da Légua

Montemor-o-Novo

Modo de Produção Biológico

Tel: 00351 960303673

henrique_m_p@hotmail.com

Criador Bovinos Raça Limousine

HERDADE DAS CARIAS | ARRAIOLOS

CASA AGRÍCOLA MEXIA CASTELO BRANCO

A mais antiga exploração de Limousine do país, e a melhor genética ao serviço da pecuária nacional.

Limousine

Venda permanente de reprodutores

Herdade das Carias | Arraiolos

Tel./Fax: 266 892 404

E-mail: sagimsociedade@mail.telepac.pt

Facebook.com/CasaAgricolaMexiaCasteloBranco

O FUTURO É DIGITAL NA ACL

Estamos no século da transformação digital. Depois do ceticismo inicial que as novas tecnologias enfrentaram, estas passaram a usar-se diariamente e cada vez por mais agricultores, que puderam ver os benefícios da sua utilização antecipando-se a potenciais problemas futuros.

A transformação digital dos agronegócios tem sido fundamental e cada vez mais nas necessidades latentes e no modo de trabalho dos produtores, que optam por meios e métodos de pesquisa mais rápidos, acessíveis, contínuos e a tempo certo sem necessidade de se deslocarem das explorações para obter mais informação. A transformação digital dos agronegócios é vista como um modo de conectar a tecnologia aos interesses e objetivos das explorações, surgindo formas inovadoras de as gerir como por exemplo, a utilização de aplicações móveis (App's). A agricultura baseada em dados chegou e, num futuro próximo, espera-se que continue a evoluir e a melhorar a gestão das explorações agropecuárias. A ACL tem acompanhado e inserido no seu dia-a-dia algumas dessas tecnologias, facilitando o fluxo de informação e o trabalho entre técnico e criador. De seguida, enumeram-se algumas tecnologias utilizadas pela ACL

> **A transformação digital dos agronegócios é vista como um modo de conectar a tecnologia aos interesses e objetivos das explorações**

Plataforma online Genpro
- Avaliação genética do animal

RURALBIT
GENPRO E RCAMPO

A Ruralbit é uma empresa que desenvolve produtos que possibilitam a organização de informação de forma a otimizar a gestão e a tomada de decisão. Os produtos utilizados pela ACL da Ruralbit são a plataforma online Genpro, que tem como objetivo servir de auxílio à gestão do Livro Genealógico, e a aplicação para smartphones Rcampo que permite registar dados no campo e posteriormente fazer a sua sincronização com várias plataformas. Ambas possuem um papel fundamental no desenvolvimento do mundo rural e atendendo a que a ACL, tem como objetivo utilizar as ferramentas mais evoluídas e mais úteis e pretende colocá-las ao dispor dos seus criadores associados, aderiu de imediato a esta tecnologia. Tanto no Genpro como no Rcampo a partir da informação registada dos bovinos Limousine é possível construir vários tipos de listagens e fichas bem como proceder a consultas e cálculos diversos que fornecem à ACL a informação e as ferramentas necessárias ao funcionamento do Livro Genealógico. Informação essa que no caso do Genpro se encontra disponível para técnicos da associação e para criadores.

Aplicação para
smartphones
Rcampo

O FUTURO É DIGITAL NA ACL

Bastão Allflex

ALLFLEX
SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO ELETRÓNICA EM ANIMAIS

A ACL adquiriu, recentemente, o novo bastão de identificação eletrónica. Um instrumento simples de se trabalhar, podendo exportar toda a informação por conexão sem fios, Bluetooth. O leitor de bastão Allflex, possui uma elevada resistência e foi desenvolvido para dar maior mobilidade ao utilizador, neste caso aos técnicos, nas mangas de contenção dos bovinos, dando assim maior segurança na realização da identificação dos animais. Tem capacidade para armazenar até 100 mil leituras de identificadores eletrónicos, podendo após o trabalho descarregar os dados para o computador ou smartphone, por Bluetooh. Além desta conexão, o bastão Allflex possui um sinalizador sonoro de confirmação de leitura do bolo reticular eletrónico ou brinco eletrónico.

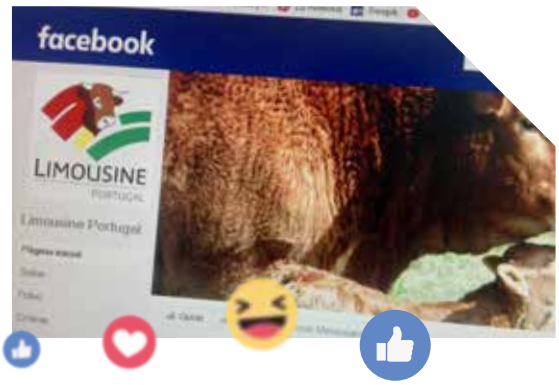
Técnico de ACL a colocar o bolo ruminal numa vaca limousine

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

As explorações agrícolas estão ainda muito focadas na produção, ignorando muitas vezes uma das principais formas de valorização dos seus produtos, o marketing e o desenvolvimento de uma marca. No geral, promover produtos agrícolas torna-se uma tarefa complexa porque não existe no geral forma de diferenciar uma exploração da outra e estas estão limitadas na sua localização, muitas vezes longe do mercado e dos consumidores.

FACEBOOK E SITE LIMOUSINE

A Limousine Portugal continua o seu trabalho de divulgação pelas redes sociais e pela internet, contando já com mais de 3000 seguidores no Facebook e numerosas visualizações diárias da sua página de internet: www.limousineportugal.com. O facebook da ACL tem como objetivo divulgar e informar, todos os eventos futuros onde a raça Limousine estará presente, bem como alcançar o maior número de impressões e obter maior atractividade pela raça no mundo digital. Dois mil milhões de pessoas utilizam o Facebook todos os meses, portanto



a ACL acredita que ainda existe um longo caminho a percorrer na utilização do Facebook como uma ferramenta de marketing na promoção da raça Limousine.

Ainda não fez gosto?
Não perca tempo, aceda a **www.facebook.com/limousineportugal/** e faça Gosto

O site Limousine Portugal, associado agora ao programa "Portugal Sou Eu" continua a dar apoio, especialmente, aos bovinicultores com um conjunto de funcionalidades e curiosidades sobre a raça Limousine. Contém informação, constantemente atualizada com notícias e eventos que informam os navegadores das últimas novidades da raça. Bem como numerosas informações técnicas sobre os bovinos de raça pura Limousine, disponíveis para todos os visitantes do site, que podem passar por:

- Consulta da genealogia dum qualquer bovino Limousine, bastando para tal colocar o nome ,nº S.I.A. ou nº LG do animal. Neste mesmo menu da consulta de genealogias, caso o animal pesquisado se trate duma fêmea é possível verificar a listagem de todos os seus descendentes, podendo clicar em cada um deles e visualizar a sua genealogia também. (imagem 1)
- Consulta do valor genético mais atual de qualquer bovino Limousine que tenha essa informação calculada. Bastando para tal colocar o nome, nº S.I.A. ou nº LG do animal que se pretende consultar. (imagem 2)
- Consultar quais os bovinos que estão para venda, estando os anúncios de animais para venda organizados por faixa etárias, de modo a que o utilizador chegue de modo mais rápido à informação do animal que pretende adquirir; (imagem 3)
- Consultar lista de criadores Limousine, em modo de listagem ordenado por nº de aderente ao LG ou em mapa com a distribuição das explorações dos criadores, organizadas por distrito e concelho. Apresentando os contactos de cada criador para mais fácil se efetivar um contacto. (imagens 4,5 e 6)

Estas são apenas algumas funcionalidades que integram o site da limousineportugal, que é atualizado e enriquecido a pensar nas necessidades e exigências dos seus diversos utilizadores ou visitantes. ■

Preparação do bezerro para exportação

POR **SARA NÓBREGA**
VETHEAVY

Na conjuntura atual de mercado, e com o aumento da procura de bezerros para as exportações, os produtores de bovinos têm como objectivo vender os seus bezerros pelo melhor preço, enquanto, os compradores, pretendem comprar bezerros saudáveis e economicamente viáveis. Estes interesses podem parecer divergentes, mas tanto vendedores como compradores podem atingir os seus objectivos com programas de "preconditioning" de bezerros, uma vez que este tipo de preparação/programa valoriza os animais.

> **Este programa tem como objetivo minimizar as perdas associadas à transição do aleitamento para alimento seco.**

Estudos demonstram que produtores de bovinos que tenham implementado nas suas explorações programas de "preconditioning" de bezerros, ao vender obtêm um acréscimo no valor do produto e os compradores beneficiam com essa compra.

PROGRAMA DE "PRECONDITIONING"

O "preconditioning" prepara os bezerros, enquanto estes ainda se encontram nas explorações de origem, para o confinamento (engorda) através de um protocolo vacinal e maneio alimentar específicos. Este programa tem como objetivo minimizar as perdas associadas à transição do aleitamento para alimento seco e à alteração da imunidade pós-desmame.

Ao conferir uma protecção adicional para as infecções respiratórias dos bezerros, principal problema pós desmame, e preparar o aparelho digestivo para alimento seco antes do desmame, estaremos a introduzir no mercado animais mais preparados para a comercialização, podendo então considerar estes bezerros de baixo risco. Este programa é instituído para reduzir significativamente o aparecimento de doenças, mortalidade e perdas de peso, levando ao aumento da eficiência na utilização do alimento. Consecutivamente animais mais saudáveis vão necessitar de menos maneio.

Com este sistema, é acrescido valor comercial ao bezerro precondicionado e embora o comprador tenha que pagar um valor maior no momento da compra, estará a comprar um bezerro imunologicamente preparado, com menos custos de tratamento, menos maneio e maior desempenho na utilização do alimento, isto é, um bezerro de baixo risco.

No sistema tradicional o comprador adquire animais desmamados, de várias origens, sem plano vacinal ou alimentar, que ao chegarem às suas instalações (engordas) têm ainda que passar por todo o processo de imunização e alterações alimentares repentinas, na maioria das vezes já tardiamente. Estes animais são considerados de alto risco pois não estão imunologicamente e metabolicamente preparados para a fase seguinte que é a engorda. São mais susceptíveis a infecções e alterações digestivas, o que se reflecte em ganhos médios diários inferiores ao desejado.

EXEMPLO DE UM PROGRAMA DE "PRECONDITIONING"

Antes de iniciar um programa de "preconditioning" de bezerros, o produtor de bovinos deve consultar o seu médico veterinário, para que, em conjunto possam planificar as intervenções direccionadas às características da sua vacada e exploração.

O exemplo que se segue (figura 1) é um programa de "preconditioning" que tem como finalidade a comercialização de bezerros de baixo risco para engordas que exportam

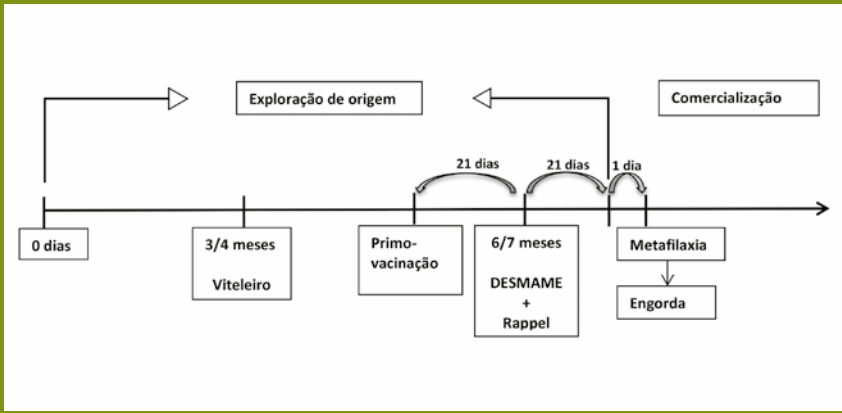


Figura 1: Exemplo de um programa de "preconditioning" de bezerros

animais. Este programa consiste em:

- **Passo 1** - Dia 0: nascimento dos bezerros;
- **Passo 2** - 3/4 meses após o nascimento é necessário colocar nos viteleiros, alimento seco sempre disponível até ao desmame dos bezerros;
- **Passo 3** - 21 dias antes do desmame deve-se efectuar a primo-vacinação contra clostridioses, pasteuroloses, IBR, BVD e língua azul S1;
- **Passo 4** - 6/7 meses após o nascimento deve-se realizar o desmame dos bezerros e efectuar o rappel das clostridioses, IBR, BVD e língua azul S1, desparasitação e teste de pré-movimentação;
- **Passo 5** - 21 dias após o desmame os animais estão prontos para a comercialização. É de salientar que, as intervenções descritas entre o passo 1 e 5 são efectuadas na exploração de origem;
- **Passo 6** - 1 dia após a chegada à engorda é efectuada a metafilaxia (forma de tratamento que permite tratar os animais que estão doentes e prevenir doenças nos animais saudáveis que contactaram com os animais doentes) com antibiótico e anti-inflamatório (intervenção esta nem sempre precisa). Na engorda são efectuadas todas as intervenções oficiais necessárias para a exportação dos bezerros.

VACINAÇÃO

A vacinação é um ponto crítico e importante num programa de "preconditioning" de bezerros, o cumprimento do protocolo instituído e a correta aplicação da vacina, influenciam no resultado e garantem a imunidade correta nos animais. Uma boa resposta vacinal depende do tipo de vacina, da resposta imunológica de cada animal, da aplicação da vacina e do cumprimento do plano vacinal previamente determinado pelo médico veterinário.

No processo de vacinação devemos ter em conta os seguintes pontos:

- O local e via de administração da vacina deve ser sempre respeitado, pois dependendo do tipo de vacina, a aplicação pode ser subcutânea ou intramuscular. Deve aplicar-se numa zona limpa da tábua do pescoço do animal, posicionando a seringa paralela e com prega de pele para uma administração subcutânea (figura 2) e perpendicular para uma administração intramuscular (figura 3). Assim previne-se o aparecimento de abcessos no local da administração (figura 4).
- O acondicionamento da vacina durante o processo de vacinação deve ser verificado.
- A agulha deve ser trocada de 10 em 10 animais e ser colocada num recipiente com água a ferver para que possa ser reutilizada quando necessário.

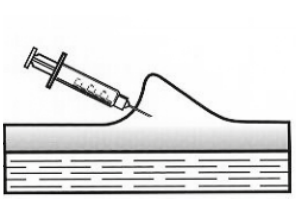


Figura 2: administração subcutânea

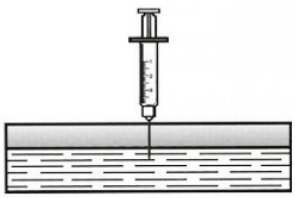


Figura 3: administração intramuscular

Figura 4: abcesso na tabua do pescoço

Boas práticas de vacinação garantem a saúde dos nossos animais, previnem os abcessos no local de administração e consequentemente permitem uma melhor comercialização dos bezerros.

CONCLUSÃO

Neste momento Portugal aumentou significativamente o número de exportações no sector pecuário, sendo Israel um dos maiores consumidores. Neste país pratica-se o abate judaico e consumo de carne "Kosher". Carne "Kosher" (derivado da palavra hebraica kasher que significa "bom" ou "próprio") é o termo utilizado para alimentos que seguem as leis judaicas de alimentação e que determina padrões em todas as etapas do processo, desde a espécie animal abatida, forma de abate e modo de consumo.

Após o abate seguindo as normas da lei judaica, os órgãos internos e tendões do animal são inspecionados (por exemplo os pulmões são inflados, ou seja, são enchidos de ar de forma a expandirem-se ou aumentarem de volume) para verificar se existem alterações fisiológicas, como as derivadas das infecções respiratórias, que tornem a carne não-Kosher. É de salientar que a carne "kosher" destinada ao consumo deve ter poucos vasos sanguíneos e nervos sendo que, as partes mais consumidas pelos judeus são os membros anteriores, cabeça e costelas não havendo consumo da parte posterior do animal.

Com este panorama e exigência de mercado, um programa de "preconditioning" torna-se uma ferramenta essencial para a comercialização de animais saudáveis, de forma a manter a confiança nas relações comerciais já existentes nas nossas exportações e alargá-las para outros mercados. ■

Bibliografia
Bailey. "Preconditioning Calves for Feedlots". Managing for Today's Cattle Market and Beyond, Utah State University
Donnell J., Ward C., Swigert S. "Costs and Benefits Associated with Preconditioning Calves. Division of Agricultural Sciences and Natural Resources, Oklahoma State University
Matos M. "Administração de Medicamentos e Boas Práticas com o Material".Zoetis Portugal

Joaquim J S Prates

SELECCIONADOR RAÇA LIMOUSINE

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Melhoramento Genético Constante
Facilidade de parto e adaptabilidade ao extensivo

QUINTA DA FONTE SANTA
Estrada de Santo Antonico CM 1085 - 7005-828 Évora
Contacto: Nuno Vicente Prates - T. (+ 351) 937 262 307
nunovicenteprates@sapo.pt

JOSÉ LAMPREIA

CRIADOR SELECIONADOR DE RAÇA LIMOUSINE

HERDADE DAS SILVEIRAS DE BAIXO
CABEÇA GORDA – BEJA

FERNANDO LUIS ORNELAS VASCONCELOS - LIMOUSINE

VENDA DE REPRODUTORES
ÉVORA / GARRAIA
962 193 952

INTERLIM GENETIQUE SERVICE

LANAUD - FRANCE

INTERLIM GENETIQUE SERVICE

UMA REFERÊNCIA NA ESCOLHA DA MELHOR GENÉTICA

PRÓXIMAS VENDAS

MACHOS QUALIFICADOS ESPOIR
13 de Junho 2018
14 de Novembro 2018
9 de Janeiro 2019

MACHOS QUALIFICADOS RJ
14 de Junho 2018
15 de Novembro 2018
10 de Janeiro 2019

LEILAÕ DE NOVILHAS STATION DE LANAUD
14 de Junho 2018

«GRAND CRU» CONCURSO NACIONAL LIMOUSINE
Sábado 22 de Setembro 2018

MENDES RJ
Leilaõ Lanaud Margo 2018
Comprador : Grupo David

MELUSINE
Leilaõ Interlim - GRAND CRU 2017
Comprador : Algartalhos Supermercados

EM EXCLUSIVO
Os melhores novilhos
Qualificados em cada ano
na Estação de Lanaud

A MELHOR EXCOLHA
de fêmeas e touros adultos
qualificados em exploração

MACK RJ
Venda Sementes disponíveis

UMA EXCEPTIONAL
selecção de embriões e
sementes disponíveis

CONTACTOS

Pôle de Lanaud - 87220 BOISSEUIL - FRANCE
Tél. : +335 550 646 46 - Fax : +335 550 646 30 - interlim@limousine.org

Gilles LEQUEUX : 00 336 882 061 57
Sophie MOURNETAS : 00 336 894 948 57
Olivier RAMBERT : 00 336 882 062 80

www.interlim.com

LIMOUSINE
LANAUD - FRANCE

Ruminantes sem antibióticos. Utopia?

Nos últimos 20 anos têm aparecido novos antibióticos no mercado. Apesar disso, neste mesmo período multiplicaram-se os casos de infecções na espécie humana produzidas por bactérias portadoras de genes resistentes a uma boa parte do arsenal antibiótico disponível. Este facto levou a Comunidade Económica Europeia a legislar sobre o uso de antibióticos, tanto na população humana como na produção animal.

Também sabemos agora que o correcto desenvolvimento da microbiota intestinal dos animais é indispensável para a correcta maturação intestinal e para a imunidade, e que ainda que o uso de antibióticos nos permita solucionar muitos problemas infecciosos, se não forem usados correctamente (doses, tempo e combinações entre eles) podem produzir-se alterações na resposta imunitária do animal, ficando estes mais sensíveis às doenças principalmente em períodos de *stress*, como é o caso do desmame, mudanças de alimentação, transporte ou alterações meteorológicas.
Por isso caminhamos na procura de alternativas que nos permitam criar os animais em condições de bem-estar. Temos visto avanços importantes no conhecimento do maneio, das instalações, dos animais, da alimentação, das imunoprofilaxias, e ao mesmo tempo também o aparecimento de novos produtos não sujeitos a prescrição veterinária com muitos modos de acção que pretendem ser alternativas com as quais possamos criar animais em condições de bem-estar sem que isso implique uma perda nos índices produtivos.

PROBISAN, o nosso produto, nasce desenhado dentro de uma nova linha de produtos que hoje começam a conhecer-se como POSBIÓTICOS: através de um método altamente eficaz de fermentação de diversas bactérias lácticas e leveduras. Com este método, obtemos um conjunto de metabolitos implicados no desenvolvimento do aparelho digestivo e do sistema imunitário dos ruminantes, o que também facilita um desenvolvimento precoce da microbiota adulta, e cujo efeito combinado permite optimizar os resultados produtivos na engorda por via da melhoria dos índices de sanidade.

No ano de 2016 foi concedido pela Comissão Europeia, uma 2ª fase do Projecto Europeu Horizonte 2020, um autêntico marco na inovação para o desenvolvimento de novas estratégias na saúde alimentar, que nos está permitindo estudar os efeitos sobre parâmetros zootécnicos, desenvolvimento da microbiota e aparelho digestivo, e outros parâmetros fisiológicos, assim como os mecanismos de acção que este produto usa para melhorar a saúde geral dos animais. Este estudo terminará em finais do ano de 2018, data em que se publicarão todos os resultados.

Fabricado por: P E N T A B I O L S . L

Distribuidor em Portugal: PEDRO RIBAS NUTRIÇÃO ANIMAL LDA
PRAÇA MANUEL JOAQUIM AFONSO Nº 5 -2ºC 21685-145 SACAVÉM
+351 917 288 412 +351 211 971 730
nutrianimal@nutrianimal.pt www.nutrianimal.pt

HERDADE NAVE do GROU

Arronches

Willem Carp & Aletta de Beaufort

245 583 458 916 763 940

Seleccionadores Limousine

www.nave-do-grou.com

FÉLIX CAEIRO MIRA

HERMOSO

Criador Selecionador da Raça Limousine

TELEFONE

968056806

LORD

HERDADE DAS AMARELAS

GRANJA - MOURÃO

José Maria Pacheco dos Reis

"Melhor Criador desde 1996"

Fábio Miguel dos Reis Oliveira

Forró

General

Gavião

Limoges

Emoção

"Transmissão da criteriosa seleção de parte do seu efetivo "

Joy

Monte Novo da Carrasqueira - Odemira

ninhodolimousine@gmail.com

TLM: 965 637 714

Casa Nova da Carrasqueira

Casa Nova da Carrasqueira - Odemira

fabioliveira_08@hotmail.com

TLM: 968 843 250

BENAVENTE

- *Ribateja*
- *Clima temperado*
- *Solos de maior aptidão agrícola*

HERDADE DO BILRETE

Agropecuária Meia-Bota

Benavente é uma vila portuguesa localizada no distrito de Santarém, que se destaca pelo seu carácter natural e rural, marcado sobretudo pela água, que lhe confere uma paisagem diversificada e dinâmica. É sede de um município com 521,38 km² de área, subdividido em 4 freguesias.
O espaço agrícola é destinado no seu uso geral à produção agrícola e pecuária, os solos da Lezíria do Tejo, em particular os da margem esquerda do Rio onde se situa Salvaterra de Magos, são solos bastante desenvolvidos, sendo por isso os de maior aptidão agrícola do país.

Girolle - FR3543438857

Em Foros de Salvaterra, mais precisamente na Aldeia de Peixe, encontra-se a Herdade do Bilrete, propriedade da Agropecuária Meia Bota, com cerca de 80 hectares, contando com um efetivo Limousine de 80 animais, sendo que 50% é originário de França e os restantes com origem em Portugal. O efetivo oriundo de França foi adquirido na zona da Bretanha num criador que cessou a atividade. Trata-se dum efetivo com uma pressão de seleção grande, já que todos os animais eram fruto de IA. Na sua maioria composto por vacas bastante equilibradas, com volume e boas aptidões leiteiras e maternais. Todos os bovinos Limousine estão registados no livro genealógico da raça, possuindo a Agropecuária Meia Bota para além do efetivo reprodutor 20 novilhas com classificação Prata e 12 novilhos Prata, Pre e Ouro, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 meses, além dos vitelos nascidos que acompanham as mães.

A Herdade do Bilrete conta com dois colaboradores afetos à exploração durante todo o ano, realizando o maneio e acompanhamento de todo o efetivo, contando com o apoio de uma empresa personalizada em serviços veterinários com conhecimentos em todas as suas valências.

O maneio alimentar do efetivo reprodutor feito na exploração, baseia-se no pastoreio em zonas de prados per-

IDEFIX FR2313131898 NA VACADA

Idefix FR2313131898

Felizmente, com os bons resultados alcançados pela Agropecuária Meia Bota, os seus produtos chegam já a alguns efetivos e a várias zonas do país, nomeadamente no Alentejo e Ribatejo.

manentes durante aproximadamente 2/3 h por dia, sendo depois fornecido alimento complementar com silagem de milho, palha e ração. Todo o programa alimentar é elaborado e acompanhado pela referida empresa e por um especialista em nutrição animal.

A Agropecuária Meia Bota iniciou recentemente, um protocolo de inseminação artificial com o objetivo de melhorar geneticamente o seu efetivo e rentabilizar os recursos envolvidos na produção. Desde o início, o objetivo da exploração é alcançar a excelência, não só na aquisição do efetivo inicial como também no maneio e técnicas pecuárias utilizadas.

A escolha da raça Limousine deve-se principalmente à sua adaptabilidade ao clima e relação custo/ganho. No entanto apesar de ser muito salutar o crescimento da raça nos últimos anos, entendem a maior oferta da raça como algum constrangimento. Felizmente, com os bons resultados alcançados pela Agropecuária Meia Bota, os seus produtos chegam já a alguns efetivos e a várias zonas do país, nomeadamente no Alentejo e Ribatejo.

O responsável da exploração, Eng.º Carlos Santos, e toda a sua equipa afirmam ter boas perspetivas na criação da raça Limousine fruto do otimismo, empenho, rigor e profissionalismo, contanto também com o apoio prestado pela ACL. ■

VILA DO BISPO

- *Algarve*
- *Clima mediterrânico temperado*
- *Exploração de médias dimensões*

SÍTIO DA CHORRA

João José Barros Correia

Situado no extremo sudoeste do Continente Europeu, o concelho de Vila do Bispo define-se sobre uma plataforma geológica formada pelo grande Cabo de São Vicente-Sagres, com clima mediterrânico sub-humido, determinado pela proximidade do mar e ventos marítimos. O turismo é o grande motor da economia local associado a atividades tidas como "tradicionais", tais como a Pesca, o Marisqueio, a Agricultura e o Pastoreio.

Jardineiro PT516913788 com vacas

É nos 179 km2 do concelho de Vila do Bispo, na localidade da Raposeira, Sítio da Chorra, que se inserem os 80ha da exploração de João José Barros Correia.

Terra de barro, com algum declive, em que 40ha são destinados a pastagem natural, 20ha para a produção de feno (trigo x triticale x cevada) e os restantes 20ha para a produção de grão (trigo, fava, aveia, triticale). A exploração é autossuficiente em feno e palha, no entanto, as primaveras curtas, obrigam a que os animais sejam suplementados por mais de 6 meses.

Nascido no seio de uma família ligada a agricultura, ajudou o pai até aos 18 anos na produção de vacas de leite. Depois do serviço militar, e em conversa com amigos e vizinhos, optou pelo trabalho de mariscador, atividade que mantém até hoje.

No entanto a paixão pelos animais fez com que nunca desistisse de ter vacas até ao dia em que, há 27 anos, numa visita à exploração de Esmeraldo Dias, teve contato com os primeiros animais Limousine, estes provenientes de França. Pela qualidade que estes animais demonstraram, em termos de desenvolvimento quer muscular quer esquelético, em comparação com os animais cruzados existentes na zona, o interesse intensificou-se ao ponto de querer conhecer melhor a raça Limousine e de adquirir animais.

Ao criador José Manuel Damas Pacheco comprou assim as duas primeiras novilhas gestantes.

Outros animais do mesmo criador e também de António Carvalho foram sendo adquiridos, mas o crescimento do efetivo deveu-se principalmente à reposição das fêmeas

Bezerros separados das mães durante o período de pastoreio destas

Nadine PT218974965, Mampe PT98974957 e Muna PT419486398

"A distância da exploração em relação ao Alentejo central, onde o mercado tem mais força, faz diminuir a competitividade.

nascidas na exploração. A seleção dos animais a integrar o efetivo ao longo destes anos recaiu também na escolha de touros de inseminação, e de touros que garantissem um aporte genético ao seu efetivo. Touros como o Univalente PT264231239 (Oeillet x Baco) e o Oficial – PTX025113 (Igor x Elefante) de José Maria Pacheco dos Reis e como o Banqueiro – PT564734569 (Almirante x Pombo) de Manuel Rocha Viana, ajudaram a construir o efetivo hoje existente, 22 vacas, 6 novilhas gestantes, 5 novilhas com um ano de idade. O macho reprodutor atual é o Jardineiro – PT 516913788 (Feroz x Tino) de origem de Manuel Pacheco Martinho.

Optou-se por uma época de cobrição, de janeiro a junho para que os partos ocorram em alturas de maior disponibilidade alimentar, vendendo os bezerros no final da Primavera e assim as vacas "secassem" na altura em que a disponibilidade alimentar é menor.

Durante a lactação os bezerros ficam numa cerca separados das vacas durante o período de pastoreio (de manhã e ao final da tarde), com pastagem, feno e suplemento sempre à disposição.

As dificuldades são enormes, principalmente no que concerne à venda dos animais, pois a distância da exploração em relação ao Alentejo central, onde o mercado tem mais força, faz diminuir a competitividade. A inexistência de um Matadouro no Algarve, será outro fator desfavorável, porém, os preços baixos praticados são o fator com maior peso nas dificuldades do sector na região, pois, "bezerros que há 20 anos eram vendidos por 1500€, hoje em dia não se conseguem vender por 1000€".

"Isto é uma doença", o gosto, a paixão por estes animais, as mais-valias que a raça Limousine mais que qualquer outra oferece, bem como os investimentos efetuados em genética, máquinas, alfaias, e principalmente o apoio incondicional do seu braço direito, o seu filho João, faz com que a produção de animais Limousine se mantenha com prosperidade. ■

MACEDO DE CAVALEIROS

- *Nordeste Transmontano*
- *Lameiros*
- *Exploração de pequenas dimensões*

CASA DOS PINELAS

Alberto Manuel Pinela Salgado

É nesta terra, tal como narrava Torga na sua narrativa sobre Trás-os-Montes "(…) Um mundo! Um nunca acabar de terra grossa, fragosa, bravia, que tanto se levanta a pino num ímpeto de subir ao céu, como se afunda nuns abismos de angústia. (…) Não se vê por que maneira este solo é capaz de dar pão e vinho. Mas dá. (…) "

Limãos é uma aldeia do concelho de Macedo de Cavaleiros, concelho central do Nordeste Transmontano, metaforicamente apelidado de "coração do Nordeste". Com uma área de 699 km2 e fazendo fronteira com 7 concelhos vizinhos, encontra-se estrategicamente posicionado relativamente ao norte do país e ao espaço europeu. Terra dos "nove meses de inverno e três de inferno", as suas temperaturas no inverno alcançam facilmente os -7º C e, em contrapartida, no verão escalam até aos 39º C.

A Casa dos Pinelas é uma exploração de carácter familiar, que conta com a ajuda de todos os membros, tendo a família Salgado se dedicado desde sempre, de geração em geração, à criação de gado bovino. Contudo, a exploração em exclusivo de animais puros da raça Limousine iniciou-se há cerca de 16 anos, com o pai de Alberto Salgado, tendo em 2013 passado para o seu filho.

A exploração apresenta uma área de 90 hectares e conta hoje com um efetivo de 34 animais, dos quais 17 vacas adultas, 6 novilhas, 10 bezerros(as) – dos quais dois machos já com sete meses – e o touro reprodutor de 16 meses, Monte – PT922038492 (Engy IA x Atan), carinhosamente chamado Filipe em homenagem ao criador a quem foi adquirido, Leovigildo Quadrado Filipe.

Das primeiras 10 vacas Limousine que rumaram a Limãos oriundas de Ferreira do Alentejo do então criador Rui Manuel Sampaio Borges de Sousa, ainda permanecem 3

Efetivo pastando nos lameiros

Hino - PT217272031

Comedouro seletivo bezerros com rede antipássaros

Têm sido feitos melhoramentos nas infraestruturas da exploração, para permitir que os animais se possam resguardar das condições atmosféricas mais adversas.

delas. Foi com base neste núcleo de 10 fêmeas que cruzado com os 3 touros reprodutores que passaram pela exploração, Sólido – PT063735284 (Jericho x Carlos) origem da Maria da Graça Praça Nunes Mexia, Dinamo – PT014418518 (Bambino x Poupon) origem de Juan Francisco Vazquez Vazquez e Hino-PT217272031 (Domino x Texas) origem de Leovigildo Pedro Quadrado Filipe , se obtiveram os animais que constituem o efetivo atual.

Durante parte do ano os animais alimentam-se em pastagem nos lameiros tão característicos desta região, recebendo no entanto suplemento ao longo de todo o ano com feno e palha de aveia.

Muitos têm sido também os melhoramentos feitos nas infraestruturas da exploração, para permitir que os animais se possam resguardar das condições atmosféricas mais adversas e possam ser mais acompanhados alimentar e sanitariamente.

Do ponto de vista do mercado, Alberto Salgado considera que a raça Limousine é uma aposta segura, pois são animais com muita procura, tendo em conta a facilidade nos partos e o desenvolvimento excecional dos animais, pelo que o investimento incide especialmente no melhoramento do efetivo, com a criação de reprodutores de qualidade para venda a outros criadores. ■

MONFORTE

- *Alto Alentejo*
- *Clima mediterrânico*
- *Exploração de grandes dimensões*

HERDADE DE VALE DE ROMEIRA

Sociedade Agrícola da Cabeça Gorda Lda.

Monforte é uma vila do distrito de Portalegre, região marcada pela forte atividade do sector primário, a agricultura e a pecuária. É sede de município com 420,25 km², subdividido em 4 freguesias. O seu clima mediterrânico, é fortemente caracterizado por uma estação seca bem acentuada no verão. Verifica-se que para esta região, a maior parte das terras são utilizadas para prados e pastagens permanentes, aproveitadas para a pecuária de bovinos e ovinos, seguidos dos pousios, cereais para grão, olival e prados temporários e culturas forrageiras.

É na Herdade de Vale de Romeiras que pasta a vacada da Limousine da Sociedade Agrícola da Herdade da Cabeça Gorda – Limousines do Vale, que iniciou a produção de animais em linha pura no ano de 2011 com a aquisição de vacas provenientes de Silvina Maria Rodrigues e dois touros de Manuel Rocha Viana. Desde essa data que se tem dedicado à produção de reprodutores inscritos no livro genealógico tanto para venda como para introduzir nas vacadas cruzadas das quais é também detentor.

Atualmente o efetivo é constituído por cerca de 100 vacas de ventre que se encontram divididas em 3 lotes. As vacas são cobertas por monta natural durante um período que vai, normalmente, de dezembro a junho, sendo o grande objetivo evitar partos no verão, altura de muito calor e menor disponibilidade alimentar nesta região do país.

O maneio alimentar da vacada durante o inverno é feito à base de silagem de milho ou sorgo e feno produzidos na própria exploração e disponibilizado com recurso a unifeed. Durante os outros meses do ano, a vacada dispõe de pastagem natural e prados semeados. Em épocas de maior

Justo PT417892719

Bulgária PT064967344 e Linano PT019443485

Javali PT218281742, Jaspe PT117898524 e Judas PT818348909

O grande objetivo quanto aos novilhos vendidos tem sido conseguir obter um animal com facilidade de parto acompanhada depois de um bom crescimento.

escassez de alimento é necessário recorrer a alimentos concentrados para disponibilizar às vacas os nutrientes necessários. Os bezerros têm permanentemente, até ao desmame, comedouros seletivos à sua disposição.

Ao longo do ano são vendidos entre 30 a 40 machos para reprodução e é nestes animais que se tem baseado a escolha dos touros que beneficiam as vacadas. O grande objetivo quanto aos novilhos vendidos tem sido conseguir obter um animal com facilidade de parto acompanhada depois de um bom crescimento. O Alentejo é uma região onde predomina o sistema semi-extensivo e extensivo, vacadas numerosas e onde muitas vezes o produtor não tem possibilidade de manter separadas as novilhas e onde também não é possível manter um controlo permanente sobre todos os animais. Deste modo, é possível obter logo ao primeiro parto, bezerros de uma raça valorizada e que depois irão crescer como os restantes.

Pretende-se que um futuro reprodutor cresça a um bom ritmo mas não acelerado. O objetivo passa por conseguir que o crescimento do esqueleto acompanhe o desenvolvimento muscular. Dessa forma, os animais têm durante toda esta fase feno-silagem e pastagem natural à disposição e é fornecido alimento concentrado em quantidade adequada à sua idade e fase de crescimento. É importante conseguir um animal equilibrado e que atinja o peso e conformação ideal à idade correta, só assim é possível conseguir um animal que ao ser introduzido pela primeira vez numa vacada consiga manter a sua performance ao longo de toda a época reprodutiva e em simultâneo se continue a desenvolver.

Neste momento os touros presentes na exploração são o Galileo - PT 516758051 proveniente da Casa Agrícola Brejo das Cancelas, Justo - PT417892719 de Manuel Pacheco Martinho, Jeneral - PT 418360984 do criador Ricardo Silvestre e ainda adquiridos recentemente, Latin - ES011008073436 de António Toribio Martin e Lafayette Fr - ES 011007363817 de Francisca Rodriguez Barba.

A raça limousine é aquela que reúne atualmente as melhores características e com a qual é possível atingir as melhores performances zootécnicas. Facilidade de partos e rusticidade associadas a uma elevada capacidade de crescimento resultam numa maior rentabilidade tanto na venda de animais em linha pura como no cruzamento industrial.

CASA AGRÍCOLA SOUTO PATRÍCIO / ARRAIOLOS - ÉVORA

Gonçalo e António Souto Patrício

Arraiolos é uma vila portuguesa situada no distrito de Évora, região do Alentejo e sub-região do Alentejo central. A sua morfologia é marcada por um relevo relativamente suave, destacando-se, contudo, várias serras que não ultrapassam os 400 metros. O clima é tipicamente mediterrânico com invernos pouco chuvosos e frios e verões muito quentes e secos. As atividades que exercem um papel importante na economia do concelho são, principalmente, as atividades ligadas ao sector primário tais como a produção leiteira, agricultura, extração de cortiça, produção de vinhos e a extração de granitos. A pecuária predomina em grandes extensões de montados de sobreiro e azinheira.

Gonçalo Souto Patricio e Icare FR5706076420

Antonio Souto Patricio e Huphin SS PT617197955

A meio caminho entre as vilas de Arraiolos e Vimieiro em plena EN4, encontra-se a exploração agrícola de 200 ha dos irmãos Souto Patrício. Nestas terras, onde já são criados bovinos por esta família há pelo menos 4 gerações, os irmãos António e Gonçalo Souto Patrício mantiveram-se fiéis à tradição familiar no ramo da pecuária, na criação de bovinos cruzados. Foi no meio desta atividade, que desde cedo, estes dois irmãos foram crescendo e que posteriormente herdaram a exploração. O gosto pela raça Limousine sempre existiu devido à sua grande docilidade, mas também ao rendimento de carcaça, facilidade de partos e rusticidade. Foi em 2015, que decidiram comprar 1 novilho e 10 novilhas.

No ano de 2016, com um reprodutor adquirido na Casa Agrícola Sabino Samora, procuraram auxílio com o Eng.º António Samora, no sentido de procurar um efetivo limousine puro à venda. Surpreendente, foram informados que este estaria interessado em vender a sua vacada, e por decisão resolveram vender as vacas cruzadas e comprar o seu efetivo Limousine.

De momento, têm 30 novilhas das quais 4 já obtiveram a certificação Ouro e as restantes 26 apenas têm a certificação Prata de desmame e aguardam a 2ª avaliação para definir a certificação definitiva. Para além das

Vacada e Icare

Jeff S&S PT017892872

Hacer PT617197931 e Niall SP PT619960460

Mata S&S PT018334246

Os objetivos passam por produzir novilhos de alta qualidade, para cruzamento, e aumentar o efetivo até chegar às 90 vacas.

novilhas, possuem 65 vacas das quais 7 foram importadas de França e as restantes são todas descendentes dessas vacas importadas, ao longo de 20 anos, "a nossa linha é única pois todo o efetivo tem origem em vacas e touros importados pelo Eng. Samora".

As vacas estão divididas em 3 grupos, cada grupo com 1 dos seus 3 touros: Jeff S&S - PT 017892872 (Genial x Highlander IA), Huphin S&S – PT617197955 (Van Damme x Arlequin) e 1 touro (RJ) recentemente adquirido em França. Este touro o Icare – FR5706076420 ganhou o 2º lugar, entre os da sua idade, e o 3º lugar no geral dos machos, no Sommet de l'Elevage 2017, uma das mais importantes feiras da raça em França.

Toda a produção agrícola encontra-se em modo de produção integrada (PRODI) e direcionada para os bovinos. Todo o alimento fornecido aos animais é produzido na própria exploração com os seus equipamentos, feno, palha e feno-silagem, de forma a otimizar os custos de produção e a controlar a qualidade dos mesmos.

Os seus objetivos passam por produzir novilhos de alta qualidade, para cruzamento, e aumentar o efetivo até chegar às 90 vacas. É com este número que irão conseguir otimizar o sistema de 3 grupos mantendo-se autossuficientes. "Autossuficiência alimentar que devido às alterações climáticas, que estamos a assistir ano após ano e à redução de subsídios que provavelmente virá após o PDR 2020, é uma mais-valia para qualquer exploração agrícola".

Os irmãos Souto Patrício terminam deixando uma palavra de agradecimento - "Gostaríamos de deixar uma palavra de agradecimento ao Eng.º António Samora, não só por ter confiado em nós para darmos continuidade ao seu excelente trabalho de mais de 20 anos de melhoramento genético da raça Limousine, mas também por todo o apoio dado e conhecimento que nos tem transmitido". ■

LAGAR DERRUBADO - ÉVORA

Fernando Luís Ornelas Vasconcelos

Évora, cidade histórica no coração do Alentejo, é herdeira de um rico e variado património cultural, declarado pela UNESCO. Sede do município, com 1 307,08 km² de área (quinto município mais extenso de Portugal), subdividido em 12 freguesias e com 56 596 habitantes.
O clima desta região é tipo mediterrânico sendo os verões quentes e secos, com temperaturas superiores a 40ºC, os invernos frios e húmidos, onde as temperaturas podem descer abaixo dos 0ºC. É a capital de distrito mais quente seguida da cidade de Beja. A temperatura média anual é de 15.8ºC.

Fernando Vasconcelos e Napoleão. B PT317870364

É em Évora que se situa o Monte do Lagar Derrubado de Fernando Luís Vasconcelos. Após 9 anos a trabalhar, exclusivamente, para a Herdade do Bussalfão, Lda., iniciou a sua atividade agropecuária, em part-time, em dezembro de 2016, na qualidade de detentor associado da Herdade do Bussalfão, adquirindo uma vitela. Com o término da atividade pecuária no Bussalfão, em junho de 2017, verificando-se a venda integral do efetivo, Fernando Vasconcelos deu seguimento ao trabalho genético que vinha aí a desenvolver desde 2007. Começando por adquirir uma quinta com 11 ha e outra com 14 ha onde instalou a sua exploração. Tendo a possibilidade de escolher as vacas com que pretendia ficar surgiu o seu primeiro grande dilema: comprar vacas com 9 anos, das quais conhecia o histórico reprodutivo e produtivo, ou vacas com 4 anos onde teria que basear-se na análise dos ascendentes, uma vez que alguns desses animais tinham apenas um parto e recente. Após análise, decide ficar com 9 vacas mais novas que se enquadravam nos parâmetros que definiu para o trabalho genético a desenvolver.

Em junho de 2017, iniciou os trabalhos de reparação de cercas na nova exploração, substituindo-as por cercas elétricas, para que tivesse melhores condições em julho, altura em que chegaram as 9 vacas afilhadas. Cercas muito necessárias já que teria de desmamar os vitelos que vinham com as mães e separar 1 novilha das fêmeas mais adultas. Admite que uma das primeiras desventuras para quem está a iniciar uma exploração do zero foi o facto de 6 dos vitelos, que vinham com as vacas, serem fêmeas. Atendendo a que o valor comercial das fêmeas é mais baixo que o dos machos, o retorno que obteve foi menor. A segunda dificuldade com que se deparou foi a seca, que levou a uma despesa de manutenção alimentar muito superior ao que seria normal, a acrescentar o facto de ser uma exploração nova em que ainda não conhecia a capacidade dos recursos existentes. Associado a isto verificou-se uma maior dificuldade em vender fêmeas.

Atualmente todas estas situações estão ultrapassadas e o balanço é positivo em termos de realização pessoal e de satisfação, apesar do trabalho individual que lhe é exigido todos os dias associado a outras atividades, que o leva a ir à exploração fora de horas, não dedicando toda a atenção que gostaria a estes animais.

Imprensa PT616913556, Geada PT715963646 e Hélia PT916496888 e crias Natália.FL, Neblina.FL e Niglu.FL

Hélia PT916496888 e Niglu.FL PT422098842

Imprensa PT616913556, Geada PT715963646 e Hélia PT916496888

Atualmente todas estas situações estão ultrapassadas e o balanço é positivo em termos de realização pessoal e de satisfação, apesar do trabalho individual que lhe é exigido todos os dias

O principal objetivo da exploração é desenvolver um trabalho genético dedicado às mães reprodutoras, Fernando Vasconcelos acredita que se obtiver boas fêmeas, os produtos destas também serão bons. Afirma que este caminho passará por animais mistos-esqueléticos, equilibrados, com facilidade e aptidão ao parto, com especial atenção na seleção das bacias largas nos seus três pontos (ancas, trocânteres e ísquions). Na sua opinião, mais importante que a facilidade de partos transmitida pelos machos, é a aptidão ao parto por parte das fêmeas, que a maioria das vezes é dificultada pela falta de preparação das mesmas. Outra preocupação que tem em conta é a precocidade dos animais uma vez que um criador selecionador de raça Limousine vende, essencialmente, machos reprodutores para vacadas cruzadas, onde se pretende obter animais com um bom peso ao desmame.

Relativamente ao maneio reprodutivo, passa por inseminar as vacas 45/60 dias depois do parto e concentrar os partos entre novembro e fevereiro, mas dados os custos e resultados da IA optou por colocar um novilho nas vacas 17/18 dias depois da IA. Nas vacas coloca um autocolante para a deteção de cios, pois caso não consiga ver o touro a cobri-las, é pela mudança de cor deste que observa se a vaca fez novo cio ou se ficou gestante da IA. Não perdendo assim dias de intervalo entre partos. Também é feito um diagnóstico de gestação, 35-45 dias depois da cobrição (IA ou monta natural).

No plano sanitário, todos os animais são analisados através da análise sorológica, antes de entrarem na exploração. Relativamente às intervenções, desparasita e vacina duas vezes por ano, alternando os produtos utilizados. Neste momento, está inserido no programa Bovicare, de controlo e irradicação de IBR e BVD, com todos os animais analisados para ambas, onde aplica um botão que identifica que houve recolha de cartilagem da orelha para análise imediata de BVD. Os vitelos são vacinados até ao mês de idade e rapel 21 dias depois. Apenas são desparasitados depois dos 5 meses quando são desmamados ou quando se intervenciona as vacas.

Em termos de maneio alimentar, as vacas, no período de inverno comem feno, batata e ração. Os vitelos têm sempre acesso a ração no viteleiro e no pós-desmame começam a comer feno, palha, ração e favas. Neste momento, está a ser apoiado pelos técnicos Eng.º Sara Garcia da Zoopan e pelo Dr. João Carvalho da Nutrimonte. A alimentação é ajustada ao longo do crescimento dos animais, fazendo pesagens todos os meses.

Este primeiro ano foi de adaptação e análise. Neste momento faz esforços para preparar alguns animais para os futuros concursos da raça, de modo a ganhar representatividade relativamente ao trabalho desenvolvido na sua exploração.

Sempre com grande otimismo, perseverança e trabalho, etapa a etapa acredita que conseguirá chegar onde pretende. O futuro o dirá...■

AGRO-PECUÁRIA
COMENDA DA IGREJA

Herdade do Ramalhão
Casebres - Alcácer do Sal

VENDA DE REPRODUTORES SELECIONADOS

TLM: 918 780 962 Luís Pereira

E-MAIL: COMENDA.IGREJA@SAPO.PT

Produtos Veterinários

o seu parceiro em saúde animal

Bio$_2$

FILIAL: CERCAL DO ALENTEJO
AV. DOS CENTENÁRIOS DA INDP. Nº22
7555-101 CERCAL DO ALENTEJO
TEL. 269 940 000
FAX: 269 940 009
TELM. 966 768 058

SEDE: POLO IND. BREJO DOS CARRETEIROS FASE 2
ARMAZÉM A/B 2950-554 QUINTA DO ANJO
TEL 212 137 630 FAX: 212 137 631
WWW.BIO2.PT E-MAIL:INFO@BIO2.PT

TERRAS PERDIDAS – SOC. AGRÍCOLA, LDA
Criador Selecionador

TLM: 968 036 060 Quinta das Batoquinhas– Sabugal

SIAS
SOC. IND. ALENTEJO E SADO, S.A.

RAÇÕES SIAS MOAGEM
ERMIDAS

CRIADOR DA RAÇA LIMOUSINE

HERD. MONTE NOVO DA BARRADA
SEDE E FÁBRICA
Av Manuel Joaquim Pereira, n.º 69
Telef.: 269 508 530 - Fax: 269 508 539
7565-201 ERMIDAS - SADO
sias.sa@mail.telepac.pt

SELECCIONADOR LIMOUSINE
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CASA AGRÍCOLA
Souto Patrício.

soutopatricio2012@gmail.com 911 856 523 . 912 266 743

Alimentação prática de vitelos até ao desmame

POR **SARA GARCIA** E **PEDRO CASTELO**
ZOOPAN

Na produção de Bovinos Aleitantes, o maneio dos bezerros desde o nascimento até ao desmame é essencial. Qualquer que seja o objetivo do produtor, a sua receita depende bastante da sua capacidade de produzir animais adaptados ao seu objetivo final: venda de bezerros ao desmame, criação de reprodutores para venda à idade adulta, novilhas de substituição para o efetivo, etc. Consequentemente, o maneio alimentar dos bezerros deve estar adaptado a cada fase fisiológica pela qual passam.

De acordo com cada caso, o produtor deverá primeiramente definir que peso os seus bezerros deverão alcançar ao desmame e que ganhos médios diários permitirão esse objetivo de peso.

Existem 3 estratégias possíveis para aumentar o peso ao desmame dos bezerros, mantendo a idade à qual se faz o desmame:

- Aumentar a produção leiteira da vaca;
- Aumentar o consumo de forragem por parte do bezerro;
- Suplementar o bezerro, de forma a potenciar a sua ingestão de nutrientes.

Existem diversas práticas que podem aumentar a qualidade da forragem, mas gerir a forragem tendo em vista apenas a alimentação dos bezerros é uma tarefa difícil. Da mesma forma, aumentar a produção leiteira das vacas representa um aumento das suas necessidades nutricionais nesta fase específica, fazendo com que diminua também a área destinada a pastoreio por vaca.

No que diz respeito à suplementação dos bezerros até ao desmame, existem diversos estudos que demonstram que bezerros suplementados alcançam maiores pesos ao desmame, e que estes bezerros terão um desmame mais suave, não sofrendo elevadas perdas de performance após serem separados das vacas. A suplementação pode permitir, desta forma, alcançar um ou vários objectivos:

- Antecipar a venda dos bezerros, sem degradar o seu objectivo de peso, no caso de uma exploração que venda os bezerros ao desmame;
- Comercializar animais mais pesados ao desmame, possibilitando um aumento do preço de venda;
- Manter as performances de crescimento dos bezerros, em caso de baixa produção leiteira das mães ou em casos em que existe pouca oferta de pastagem (Ex.: época de verão);
- Facilitar a transição para a engorda;
- Facilitar a recria, nos casos em que existe venda de reprodutores ou cujo objectivo é ter fêmeas de substituição.

DIFERENTES FASES DE ALIMENTAÇÃO DO BEZERRO, DO NASCIMENTO AO DESMAME

O maneio alimentar do bezerro evolui à medida que este cresce e processa-se basicamente em 2 fases, desde o nascimento ao desmame:

Existem diversas práticas que podem aumentar a qualidade da forragem, mas gerir a forragem tendo em vista apenas a alimentação dos bezerros é uma tarefa difícil.

Numa primeira fase, e durante os primeiros 2 meses de vida, a alimentação do bezerro é essencialmente leite. Não se deve descurar a importância da ingestão de colostro imediatamente após o nascimento, na maior quantidade possível e no mais curto espaço de tempo, para permitir ao recém-nascido adquirir a sua proteção imunitária primária. A quantidade de leite ingerido pelo bezerro depende não só do potencial leiteiro da vaca, mas também da demanda do bezerro. Com o mesmo potencial leiteiro, quanto mais a vaca fôr estimulada pelo bezerro, mais importante será a sua produção leiteira.

Numa fase seguinte, e após o 2º mês de vida, o bezerro vai aumentado o seu consumo de alimentos sólidos, quer sejam forragens, quer sejam concentrados. A alimentação sólida assume vários papéis importantes: inicialmente e em quantidades reduzidas, permite ao bezerro habituar-se a ingerir forragens, bem como a desenvolver o rúmen. A partir do 3º mês, a quantidade ingerida vai sendo maior, permitindo ao bezerro compensar a diminuição progressiva da quantidade de leite produzida pela mãe, fazendo face às suas necessidades nutricionais e objetivos de crescimento procurados pelo produtor.

ALIMENTAÇÃO PRÁTICA DE BEZERROS NA PASTAGEM

No contexto nacional, ao contrário de outros países, como França por exemplo, em que os animais estão estabulados durante os meses de Inverno, os animais encontram-se na pastagem. Será então nesta óptica que o produtor deverá pensar o seu maneio alimentar. Nas Figuras 1, 2 e 3, podemos observar os resultados obtidos num ensaio, com animais explorados em linha pura, numa comparação entre 3 estratégias diferentes de maneio alimentar dos bezerros na pastagem (nascidos no inverno). ►

Figura 1 – Bezerros na pastagem, sem suplementação (adaptado de Institut de l'Élevage e INRA, 2014)

Figura 2 – Bezerros na pastagem, com suplementação racionada (adaptado de Institut de l'Élevage e INRA, 2014)

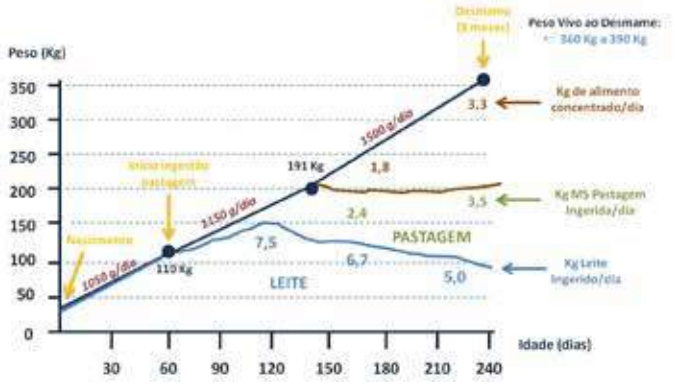


Figura 3 – Bezerros na pastagem, com suplementação à descrição (adaptado de Institut de l'Élevage e INRA, 2014)

Para os bezerros suplementados de forma racionada, contou-se com uma distribuição de 0,5 Kg de alimento concentrado por 100 Kg de Peso Vivo, e no caso dos bezerros suplementados à descrição, contou-se com uma distribuição de 1 Kg de alimento concentrado por 100 Kg de Peso Vivo. Nesta última situação, apenas se utilizou a suplementação descrição em bezerros machos, de modo a não se obterem fêmeas demasiado gordas ao desmame, visto tratarem-se de fêmeas para substituição do efetivo.

"pode verificar-se que, a utilização de alimento concentrado pode permitir ganhos médios diários superior, e, consequentemente, bezerros mais pesados ao desmame.

Da análise dos resultados deste estudo, pode verificar-se que, a utilização de alimento concentrado pode permitir ganhos médios diários superior, e, consequentemente, bezerros mais pesados ao desmame. Falamos, em média, de uma diferença entre os 10 e os 30 Kg a mais ao desmame em bezerros suplementados relativamente aos que não são suplementados.

A ESCOLHA DOS ALIMENTOS CORRETOS PARA A SUPLEMENTAÇÃO DOS BEZERROS

A composição do alimento concentrado a distribuir aos bezerros deve ter sempre em conta a qualidade da forragem que ingerem em simultâneo (pastagem, feno, etc) e da capacidade de ingestão do bezerro. Em termos de logística, é mais fácil para o produtor escolher um alimento que assuma o melhor compromisso de qualidade e valores nutricionais durante todo o período de suplementação. Desta forma, e de modo a satisfazer as necessidades nutricionais de um bezerro que inicia a sua alimentação sólida e um bezerro que está próximo do desmame, têm que haver um equilíbrio entre o valor energético e o valor proteico do alimento.

Deve ter-se especial atenção ao teor de amido e de fibra do alimento em função da forma de suplementação: alimentos ricos em amido e com baixa percentagem de fibra devem ser distribuídos de forma racionada, de forma a evitar problemas metabólicos (como acidoses, por exemplo)

em casos de elevado consumo. Nos casos em que se distribui o alimento concentrado à descrição, é sempre mais seguro utilizar teores de fibra bruta elevados (entre 11 a 12% de fibra bruta, no arraçoamento total).

No que diz respeito aos valores energéticos e proteicos, encontram-se resumidos na Figura 4.

	Distribuição Racionada	Distribuição à Descrição
Valor Energético	> 0,90 UFV/Kg Matéria Bruta	Entre 0,80 e 0,90 UFV/Kg Matéria Bruta
Valor Proteico	16% PB/Kg Matéria Bruta 100 a 110 g PDI / UFV	

Figura 4 – Valores médios, para os teores energético e proteico, de um alimento concentrado adaptado a bezerros até ao desmame (adaptado de Institut de l'Élevage e INRA, 2014)

No caso do produtor optar por produzir o alimento complementar na exploração, em vez de um alimento concentrado comercial, também deverá utilizar estes valores médios como guia para efetuar a mistura de matérias primas adaptada a esta fase. Um alimento complementar pode ser produzido na exploração através da mistura simples de 3 matérias-primas, por exemplo, tendo como base um cereal, um complemento proteico e uma fonte de fibra (luzerna desidratada, por exemplo). A sua composição deve ter em conta se a distribuição vai ser racionada ou não.

A LOCALIZAÇÃO DO COMEDOURO (VITELEIRO)

O local onde se coloca o comedouro ou viteleiro não é de menor importância. Deverá ser posicionado num local que não inunde facilmente (evitar locais húmidos de modo a não estragar mais rapidamente a qualidade do alimento), onde seja fácil aceder pelos bezerros e também pelo operador, para o voltar a encher. Idealmente, deve colocar-se no local onde as vacas repousam habitualmente, ou em alternativa, no local de abeberamento dos animais.

No início, é aconselhável colocar pequenas quantidades de modo a incentivar os bezerros a entrarem no viteleiro, e também a vigiar o seu comportamento. ■

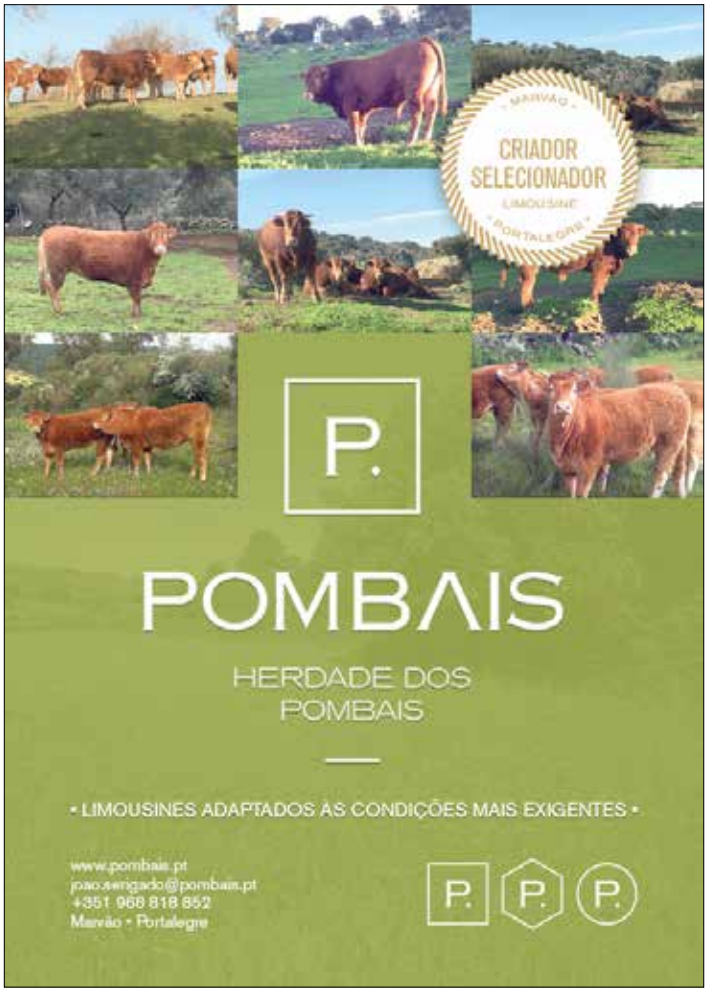


Fig. 1 - Efetivo na pastagem

A Importância da Alimentação e Nutrição em Bovinos de Carne

POR **FRANCISCO NAMORADO**
ACL

Os animais herdam potencialidades genéticas, no entanto o seu desenvolvimento depende também do ambiente a que estão submetidos. Um dos fatores mais importantes do ambiente é o alimento.

Uma nutrição adequada é essencial para uma boa performance reprodutiva dos bovinos, para a sua saúde, para a saúde dos vitelos e para o crescimento em todas as faixas etárias dos bovinos que formam o efetivo. Além disso, uma nutrição adequada vai ter uma influência positiva na percentagem de partos, no peso dos vitelos ao desmame e no crescimento contínuo e rápido dos animais mais jovens (Ensminger, 1973).

É benéfico para o produtor/criador e para o seu efetivo ter um conhecimento mais aprofundado sobre a nutrição de ruminantes.

As forragens representam um fator importante na alimentação e são a base do êxito na produção de bovinos de carne. As necessidades alimentares de um efetivo de bovinos de carne podem representar entre 50 a 75% dos custos anuais de uma exploração. A pastagem, por ser a fonte de alimento consumida em maior quantidade pelos bovinos, representa a forma mais económica de fornecer alimento aos bovinos de carne. O encabeçamento resume-se assim como um ponto fundamental para o controlo do maneio alimentar.

Há necessidade de que os níveis de proteína, energia, minerais e vitaminas sejam suficientes para responder às exigências nutricionais dos animais.

NECESSIDADES NUTRICIONAIS DE BOVINOS DE CARNE

As necessidades nutricionais dos bovinos de carne variam ao longo do ano e depende de vários fatores como a fase do ciclo produtivo, idade, sexo, porte do animal, condição corporal, peso, estado fisiológico, raça, nível de atividade, carga parasitária e ambiente.

Durante as diversas fases reprodutivas os bovinos têm carências, logo, há necessidade de que os níveis de proteína, energia, minerais e vitaminas sejam suficientes para responder às exigências nutricionais dos animais. Reconhecer as diferentes necessidades nutricionais pode conduzir à implementação de estratégias de maneio que permitem otimizar a utilização das pastagens, das forragens e da produção geral. A nutrição inadequada durante o terço final de gestação dá origem a vitelos fracos e atrasa o retorno à ciclicidade no pós-parto, reduz a produção de leite após o parto, atrasa o regresso da atividade reprodutiva e diminui a taxa de fertilidade (Valle et al, 2009).

O correto entendimento do valor energético, proteico e fibroso de uma forragem não pode ser dissociado do seu valor em matéria seca (MS) pois este é um fator limitativo da capacidade de ingestão do animal com todas as consequências que provêm do facto de este não comer o esperado apesar da forragem ser muito boa (Ortega, 2009).

As prioridades nutricionais encontram-se hierarquizadas da seguinte forma: manutenção corporal, desenvolvimento fetal, lactação, crescimento e reprodução (Hersom, 2007).

MATÉRIA SECA

A ingestão de matéria seca é afetada por vários fatores, que incluem o peso do animal, a fase de gestação, a qualidade da forragem, a quantidade, o tipo de suplementos e o ambiente. As vacas no pré-parto, sujeitas a um regime de palhas e suplemento energético, apresentam valores de ingestão menores que vacas alimentadas com um bom feno, concluindo que os animais alimentados com forragens de boa qualidade ingerem maior quantidade de matéria seca, o que permite um menor investimento em suplementos (Vinatea, 2009 e Ribeiro, 2010).

As vacas que se apresentam em lactação quando comparadas com vacas gestantes, são um maior potencial de consumo de forragem, sendo este limitado pelas características do substrato (teor energético, teor proteico e digestibilidade).

A tabela que se segue apresenta valores previstos da ingestão de matéria seca de acordo com a qualidade da forragem e a fase do ciclo produtivo em que se encontra a vaca. ▶

TIPO DE FORRAGEM		VACA GESTANTE	VACA EM LACTAÇÃO
BAIXA QUALIDADE	Não Suplementada	1.8	2.0
	Suplemento Proteíco	1.8	2.2
	Suplemento Energético	1.5	2.0
MÉDIA QUALIDADE	Não Suplementada	2.0	2.3
	Suplemento Proteíco	2.2	2.5
	Suplemento Energético	2.0	2.3
ALTA QUALIDADE	Não Suplementada	2.5	2.7
	Suplemento Proteíco	2.5	2.7
	Suplemento Energético	2.5	2.7

Tabela 1 - Valores previstos de ingestão de matéria seca (MS) para bovinos (em percentagem do peso corporal) de acordo com a qualidade da forragem e a fase do ciclo produtivo (fonte: Gomes, 2004).

PROTEÍNA

A quantidade de proteína que se fornece aos bovinos de carne, independentemente da idade ou do sistema de produção, deverá ser ampla afim de substituir o desgaste diário dos tecidos, incluindo o crescimento do pelo, dos cornos e das unhas. No geral, as necessidades práticas são maiores nos touros em crescimento e nas vacas em gestação ou em período de amamentação.

A gestação não tem grande influência nas necessidades proteicas da vaca, durante os 7 primeiros meses, em que as mesmas estão relacionadas com o desenvolvimento e o crescimento placentário. No entanto, durante os últimos 2 meses, ocorrem dois terços do crescimento fetal, com grande solicitação de proteína materna, associada à diminuição da condição corporal da vaca (Hersom, 2007).

O suplemento proteico adequado até ao parto assegura a produção de colostro de elevada qualidade, contribuindo maioritariamente para a saúde do vitelo recém-nascido. A proteína pode ser obtida a partir do regime alimentar e da mobilização de tecidos corporais (associada à deterioração da condição corporal). A ingestão de níveis adequados de proteína assume particular importância na manutenção da condição corporal entre o parto e o retorno à atividade reprodutiva, para que se possam assegurar taxas de conceção adequadas (Hersom, 2007).

Uma alimentação deficiente em proteína tem como resultado um crescimento pobre, falta de apetite, baixa secreção láctea, cios irregulares, diminuição do numero de partos e perda de peso.

Uma alimentação deficiente em proteína tem como resultado um crescimento pobre, falta de apetite, baixa secreção láctea, cios irregulares, diminuição do numero de partos e perda de peso.

ENERGIA

Os bovinos de carne apresentam, de um modo geral, baixas necessidades nutricionais, sendo a maior parte destas referentes à energia. Os carbohidratos constituem cerca de 75% da substância seca das plantas, são as principais fontes de energia na alimentação do gado (Ensmigner, 1973).

As fêmeas, devido à dinâmica do ciclo produtivo são quem mais apresenta necessidades energéticas. Durante 10 dos 12 meses do ciclo produtivo anual, as necessidades energéticas associadas com a gestação são uma constante, apresentando inicialmente um valor reduzido, que ascende mais ou menos a 56% das necessidades energéticas totais no ultimo mês. O período que se segue ao desmame é o que mais se aproxima do valor das necessidades básicas de manutenção, sendo este intervalo de tempo de grande importância para a suplementação das vacas.

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL

A suplementação mineral visa, por definição, adicionar à dieta de pasto dos animais os minerais deficientes. O conceito de suplementação mineral parte do principio de que cada animal consome, da mistura mineral à sua disposição, a quantidade necessária para suprir as suas necessidades metabólicas (Ensminger, 1973).

Os bovinos de carne são propensos a deficiências e transtornos (atraso no crescimento, escasso aumento de peso, utilização ineficaz dos alimentos, baixa taxa de reprodução e redução da produção de leite) quando expostos a sérias e prolongadas carências minerais ou ao excesso de flúor, selénio e molibdeno.

Para formular uma determinada mistura mineral devem ser tidos em consideração o estado fisiológico do animal, o tipo de pastagem e a época do ano. Os minerais podem ser incorporados nas rações e na água, ou apresentar-se em forma de bloco para lamber.

Para a maioria das espécies há quinze elementos que se consideram essenciais: cálcio, fósforo, sódio, cloro, iodo, ferro, cobre, manganésio, magnésio, enxofre, zinco, potássio, cobalto, selénio e molibdeno. Só se devem administrar aqueles que são deficientes na alimentação dos animais e em quantidades estritamente necessárias (Ensminger, 1973).

As necessidades em minerais são divididas em 2 grupos, os minerais prin-

Fig. 2 - *Vicia faba* mais conhecida por fava, é uma leguminosa com altos valores em proteína utilizada na alimentação animal.

Fig. 3 - *Glycine max* mais conhecida por soja, é outra leguminosa com altos valores em proteína utilizada na alimentação animal.

Fig. 4 – O milho (*Zea mays)* e o sorgo (*Sorghum bicolor*), são utilizados como fonte de energia na dieta dos bovinos.

cipais (cálcio, fósforo e sal) e os micro minerais (cobre, cromo, ferro, fluoreto, iodo, manganês, molibdênio, selênio, zinco, vanádio, níquel, estanho e silício). Os animais adultos consomem mensalmente, entre 1,5 Kg e 2,3 kg de sal quando as pastagens são abundantes e entre 0,5 a 0,7 kg durante o resto da estação (Ensminger, 1973). Os micro minerais são suscetíveis de afetar as funções reprodutivas dos animais. A deficiência em iodo, por exemplo, pode afetar negativamente o ciclo reprodutivo, as taxas de conceção, a libido e a qualidade do sémen (Radostits, 2001). ■

Fig. 5 – Blocos de suplementação mineral utilizados na alimentação de bovinos de carne.

Referências Bibliográficas:

Tese de Mestrado de : Alexandre Silva - "Optimização do Maneio Reprodutivo de uma Exploração de Bovinos em Regime Extensivo"

Ensminger, M.E. (1973). Produccion bovina para carne, "El Atereo", Buenos Aires, Argentina.

Gomes, A. L. (2004). Bovinos de carne, alimentação: suplementação de bovinos de carne em extensivo. em http://lms.esa.ipsantarem.pt/lms/mod/view.php

Hersom, M. (2007). AN190: Basic nutrient of beef cows. em http://edis.ifas.ufl.edu/an190

Ortega, Gonçalo (2009). Avaliação de forragens e matérias-primas para a alimentação.

Radostits. O. M. (2001). Herd Health Food Animal Production Medicine (3th Edition), (pp 1 –45). Filadélfia, USA: W. B. Saunders Company.

Ribeiro, H. I. (2010). Rinotraqueíte Infecciosa Bovina num efectivo debovinos de carne: uma análise multifactorial na perspectiva da medicina de grupo, Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária para obtenção do Grau de Mestre sob orientação de Luís Alberto dos Santos Fragoso da Silva, Lisboa

Valle, E. R., Andreotti, R., S.Thiago, L. R. (1998). Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte, Campo Grande Brasil em http://www.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc71/

Vinatea, V. J. (2009). Como avaliar a qualidade de uma ração comercial: interpretar rótulos e outros aspectos importantes. em http://www.hvetmuralha.pt/uploads/cms/20100316175635_Avaliacao_racao_comercial_e_forragem.pdf

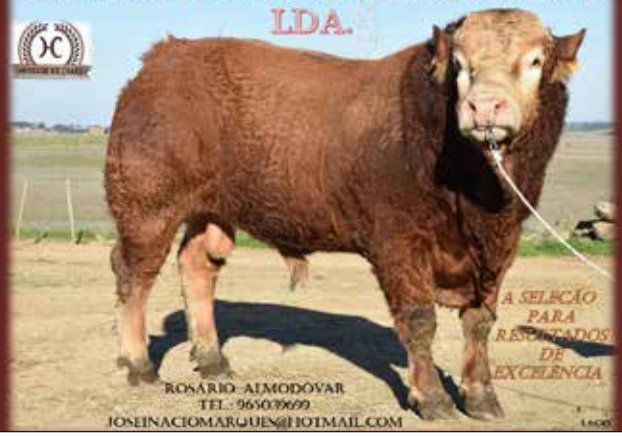
VALE FEIJOAL
SOCIEDADE AGROPECUÁRIA
Criador - Seleccionador

MANOLETE-VF

LILI-VF

Monte dos Besteiros de Baixo | Vale de Cavalos - Alegrete - Portalegre
Tel. 00351 - 968933196 |e-mail: valefeijoal@hotmail.com

CHEIRO DO MONTE, UNIPESSOAL, LDA.



ROSÁRIO ALMODOVAR
TEL.: 965039699
JOSEINACIOMARQUES@HOTMAIL.COM

JAVIER CORDERO

Preços imbatíveis. Não compre sem nos consultar!
Telemóvel (Portugal): 927 010 393
Site: www.hierrosjaviercordero.com
Email: cmjaviercordero@hotmail.es

Valencita
Amareleja

Joaquim das Rações
COMÉRCIO DE NUTRIÇÃO ANIMAL

10 anos ...comemore connosco!

E-mail: joaquimdasracoes@gmail.com Tlf. 961 700 312
Rua das Agro-alimentares, 11 7800-252 BEJA

David Catita
★★★★★
RUSTICIDADE E GENÉTICA

Hercule
Desenv. Muscular - 113
Eficiência Alimentar – 116

Fonte Corcho - Serpa
fontecorcho@gmail.com
96 555 16 44

Inca
Nota máxima em DE, Aptidão Leiteira e Aptidão ao Parto (Ingenomix)

ALGARTALHOS

GADOS

CRIADOR SELECIONADOR

VENDA DE REPRODUTORES

Quinta da Amorosa, Silves
Tel: (+351) 919 737 013

Monte Mealha, Ourique
geral@algartalhos.pt

Sistemas Silvopastoris para Bovinos

POR **JOÃO CABRITA**
ACL

Os sistemas agroflorestais referem-se a sistemas de uso do solo nos quais as espécies lenhosas crescem em associação com culturas agrícolas, geralmente anuais (hortícolas ou arvenses), pastagens ou gado. Esta associação pode ser feita no tempo, com rotações entre árvores e outros componentes, ou no espaço, com o desenvolvimento conjunto dos componentes na mesma parcela de terreno *(Young, 1997; Hislop e Sinclair, 2000)*.

As características que se destacam neste sistema resultam de interações entre os componentes, representados por fluxos de matéria e energia que ocorrem acima do solo (ensombramento, evapotranspiração, etc.) no solo (interações radiculares entre a água e nutrientes) e através da incorporação de matéria orgânica no solo.

Estes sistemas são mais complexos, tanto estrutural, como funcionalmente, que os sistemas agrícolas ou silvícolas convencionais, podendo ser classificados por estrutura do sistema (composição e disposição dos componentes), funções, escala socio- económica de gestão ou distribuição ecológica.

Sendo depois divididos em:

- Silvoaráveis (árvores + culturas arvenses ou hortícolas),
- Silvopastoris (árvores + pastagem/ animais)
- Agrosilvopastoris (árvores + culturas + pastagem/ animais)

BENEFÍCIOS ECONÓMICOS, AMBIENTAIS E SOCIAIS

A eficiência económica e os impactos sociais e ambientais do atual modelo de agricultura têm sido questionados em muitos aspetos. A ideia de integrar animais nas atividades florestais já existe em várias partes do mundo, havendo estudos que demonstram a lucratividade dos mesmos por meio de comparação entre sistemas de monocultura de floresta, monocultura de pastagens e silvopastoris, com 250 e 500 árvores por hectare. Com este último a apresentar maiores taxas internas de retorno do investimento efetuado, superando o rendimento líquido obtido nas monoculturas.

Além dos benefícios económicos, estes sistemas trazem benefícios ambientais, por meio da conservação do solo, alívio da pressão em remanescentes vegetais, melhoria nos ciclos de nutrientes, alterações microclimáticas, com ameni-

O gado bovino é particularmente sensível a condições de humidade e de calor, portanto, o fornecimento de sombra pode melhorar a sua tolerância e produção. Zonas sombreadas melhoram a eficiência de conversão de alimentos e sobrevivência dos animais.

zação dos extremos e estagnação de processos erosivos.

De todas as vantagens destes sistemas, os maiores beneficiados são sem dúvida os animais, que quando criados em conjunto com árvores, gozam de melhor alimentação, mais proteção a intempéries e amenização das temperaturas, sofrendo assim menor stress e produzindo produtos de melhor qualidade.

O gado bovino é particularmente sensível a condições de humidade e de calor, portanto, o fornecimento de sombra pode melhorar a sua tolerância e produção. Zonas sombreadas melhoram a eficiência de conversão de alimentos e sobrevivência dos animais.

A eficiência produtiva e/ou reprodutiva também depende do funcionamento homeotérmico animal e das suas disfunções, podendo acarretar prejuízos, como por exemplo, o decréscimo na produção. Sabe-se também que sistemas bem implantados aumentam a natalidade animal, lactação e ganho de peso, devido à melhoria do conforto térmico e bem-estar animal.

Desta forma, sempre que tais sistemas forem bem delineados, desde a escolha das espécies até o modelo de implantação, haverá sempre grandes hipóteses de sucesso e consequentes melhorias para a comunidade envolvida.

A arborização das pastagens permite repovoar, de forma ordenada, áreas de pastagens a céu aberto, permitindo que haja mais proteção para as vacadas perante extremos climáticos, obtendo diversificação de produtos florestais e pecuários.

Os sistemas silvopastoris são uma boa alternativa para conciliar e garantir a produção simultânea de animais, madeira, frutos e outros bens e serviços, criando condições ambientais mais propícias ao desenvolvimento simultâneo de várias atividades agroflorestais.

Assim sendo, podemos concluir que sempre que haja algum benefício resultante de mudanças ocorre agregação de valor.

Podemos também falar do uso de espécies leguminosas, que podem contribuir para a ciclagem de nutrientes, melhorando a condição do solo e consequentemente das forrageiras, pois estas possuem a capacidade de se associar simbioticamente às bactérias fixadoras de Azoto e que sendo plantadas em nível, poderão contribuir com a redução da erosão.

O Azoto e o Fósforo são os nutrientes que mais limitam o estabelecimento e o desenvolvimento das pastagens, portanto, quando a estratégia de obtenção de azoto ocorre com a associação dessas plantas a fungos micorrízicos capazes de aumentar a área de absorção de nutrientes pelas plantas, obtém-se uma eficiente estratégia para melhorar e manter a produtividade.

As leguminosas fixadoras ricas em azoto, além de melhorarem a fertilidade do solo, reduzem a erosão, previnem a infestação de plantas daninhas e servem de substrato para melhorar a estruturação e as propriedades biológicas do solo. A quantidade de azoto fixado pelas espécies arbóreas varia em função das espécies e das relações bióticas e abióticas envolvidas no processo de fixação biológica do azoto.

QUAIS AS ESPÉCIES ADEQUADAS PARA O USO EM SISTEMAS SILVOPASTORIS?

É uma pergunta difícil de responder, considerando as características da zona, as modalidades dos sistemas e a geobotânica.

Devem procurar-se espécies adequadas às condições ecológicas da zona, compatíveis com outros componentes do sistema (por exemplo, evitar árvores que produzam frutos tóxicos aos bovinos), espécies adequadas às práticas agroflorestais que se querem implantar (raízes profundas para as espécies de barreiras que cortem os ventos, leguminosas quando se pretende aumentar a fertilidade do solo, tolerância ao corte nas forrageiras); espécies de silvicultura conhe-

Sistemas Silvoaráveis (árvores + culturas arvenses ou hortícolas),

Sistemas Silvopastoris (árvores + pastagem/ animais)

Sistemas Agrosilvopastoris (árvores + culturas + pastagem/ animais)

cidas.

Os sistemas silvopastoris têm um papel importante no estabelecimento de corredores biológicos, que favorecem o intercâmbio de genes entre populações de espécies, pela polinização e dispersão de sementes, interligando fragmentos florestais dispersos e isolados (FRANKE; FURTADO, 2001).

A recuperação de áreas degradadas pode ser auxiliada pela deposição de restos vegetais, incluindo tocos e pernadas, ao longo de curvas de nível, onde poderão segurar matéria orgânica e sementes. O aumento dos teores de matéria orgânica do solo ajuda a melhorar a estrutura do solo e aumenta a infiltração da água pluvial. A germinação das sementes e o desenvolvimento de uma faixa de vegetação ao longo dessas linhas aumentam, com o tempo, o controle dos fluxos de água e de vento, bem como o ciclo dos nutrientes. As raízes de algumas árvores podem penetrar mesmo em solos bastante compactados, auxiliando a melhorar a capacidade de infiltração da água.

A taxa de decomposição destas matérias lenhosas em matéria orgânica é afetada pela relação carbono/azoto no solo. O maior teor de azoto das leguminosas acelera a conversão em matéria orgânica. Além disso, o azoto incorporado a partir das leguminosas é menos propenso a sofrer lixiviação que o de fertilizantes comerciais.

Algumas espécies de árvores, como o Eucalipto, aumentam a disponibilidade de fósforo pela secreção da raiz, da mesma forma que árvores que se associam a micorrizas, como o pinheiro, também aumentam o aproveitamento dos nutrientes. Se as árvores forem plantadas com uma menor densidade existe exportação de nutrientes, que normalmente é menor que as perdas em culturas de cereais. Esta exportação de nutrientes pode ser reduzida deixando raízes, folhas e casca no local, reduzindo a necessidade de fertilizante para o próximo ciclo de plantação.

Este aumento da área florestal, provocada pelos sistemas silvopastoris, possui um papel importante como armazenador de CO2. A plantação florestal é recomendada, pelo Tratado de Quioto, como um dos processos mais eficientes para a fixação de CO2 atmosférico.

Estes sistemas também promovem benefícios sociais pelo aumento do emprego, diversificando a produção e distribuição dos rendimentos das propriedades rurais. A conjugação floresta-pastagem é benéfica tanto a nível local, quanto regional, uma vez que adiciona produção florestal às áreas que eram exclusivamente de pecuária, especialmente extensiva.

ALTERAÇÕES MICROCLIMÁTICAS E SEUS EFEITOS NO GADO

Para que os animais possam exprimir todo o seu potencial produtivo, é necessário considerar a interação entre genética, nutrição, sanidade e ambiente térmico.

O stress prolongado conduz a uma resposta complexa no animal, que se traduz em menor desempenho, perda de peso, redução a resistência a infecções e crescimento, tanto pela menor produção de hormonal, como pela redução da ingestão de alimento e inibição geral do aparelho digestivo (ENCARNAÇÃO, 1997).

RESPOSTA DAS FORRAGEIRAS À SOMBRA - PRODUÇÃO E QUALIDADE

Sob frio intenso, as árvores constituem uma barreira, impedindo a formação de geadas. Essa proteção resulta, em termos práticos, em pastagens verdes sob árvores durante o inverno (PORFÍRIO DA SILVA, 1994). O pasto pode ter o seu crescimento comprometido pelo vento que causa danos físicos pela agitação mecânica. Tais movimentos podem produzir fraturas permanentes, murchidão, dessecação, cloroses e necrose da ponta das folhas (queima pelo vento).

Sob sombra moderada, o crescimento de gramíneas tolerantes pode ser maior do que sob exposição solar constante. Acredita-se que a humidade mais elevada, associada a temperaturas mais amenas, favoreça a mineralização do azoto, aumentando a sua disponibilidade no solo, contribuindo para um melhor desempenho das pastagens, enquanto a redução da luminosidade é mais crítica para plantas jovens, pois a capacidade de regeneração da folha e a interceção da radiação máxima são os fatores mais críticos para a produção e persistência das forrageiras (GARCIA; COUTO, 1997).

Os factores ambientais modificados têm um efeito significativo na qualidade da forragem, já que a digestibilidade da matéria seca e o conteúdo de nutrientes são determinados pela morfologia, anatomia e composição química das forragens.

À sombra, a proporção de mesofilo, mais facilmente digestível, é maior em relação à epiderme, menos digestível. As gramíneas produzidas em ambientes sombreados mostram, geralmente, maior teor de proteína bruta, maior teor de azoto não proteico, cutículas mais finas, lâminas mais largas, alongamento estimulado e desenvolvimento vascular diminuído. Entretanto, à medida que o nível de sombra aumenta, a concentração de carboidratos solúveis na planta diminui e pode haver um declínio simultâneo do conteúdo da parede celular.

FORMAS DE IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SILVOPASTORIS

Os sistemas silvopastoris podem ser classificados de acordo com o tipo de arranjo e de finalidade.

Os tipos mais utilizados são:

- Árvores dispersas nas pastagens;
- Árvores em linhas na pastagem;
- Barreiras corta-ventos;
- Árvores em talhões ;
- Bancos forrageiros

Árvores dispersas nas pastagens de modo aleatório ou em distâncias pré-determinadas. Da regeneração natural, pode ser efetuada uma desmatação total ou parcial da vegetação nativa, mantendo especialmente uma camada arbustiva e herbácea, que possa interceptar quantidades altas de radiação. Esta técnica, além de trazer benefícios económicos, é muito bem aceite pelos critérios ambientais, pois o nível alterações realizadas pelo homem na área diminui consideravelmente, trazendo menos prejuízo aos componentes naturais do sistema.

Árvores em linhas na pastagem, recortando toda a pastagem, preferencialmente em nível, recomendando-se a plantação das árvores seguindo os caminhos dos animais, para facilitar a deslocação destes (vacadas têm tendência em caminhar paralelamente às barreiras).

Barreiras corta-ventos que reduzam a velocidade do vento que atinge a área protegida. As árvores selecionadas para compor as barreiras devem ser resistentes ao vento, às pragas e às doenças, além de terem raízes profundas e serem de rápido desenvolvimento. O planeamento destas barreiras (porosidade, formato, largura, comprimento e altura) e distribuição (orientação, espaçamento, configuração) deve ser claramente definida para que se alcance o máximo de benefícios.

Árvores em talhões plantadas em grande densidade, favorecendo o sombreamento.

Bancos forrageiros plantados homogeneamente e em altas densidades, com espécies de alto valor forrageiro, alta produção de biomassa, proteína bruta total e proteína bruta digestível, permitindo o pastoreio directo ou destinado à forragem ao corte (MEDRADO, 2000).

CONCLUSÕES

O conhecimento das relações funcionais entre o animal e o meio ambiente contribui na adopção de procedimentos que elevam a eficiência da exploração.

Dentro deste contexto, os sistemas silvopastoris possuem grande potencial para proporcionar benefícios económicos e ambientais tanto para os produtores como para a sociedade. A integração da componente arbórea nestes sistemas, além de melhorar a produção, qualidade e a sustentabilidade das pastagens, contribui para o conforto dos animais, pela disponibilização de sombra, atenuando as temperaturas extremas, diminuindo o impacto das chuvas e ventos e servindo de abrigo para os mesmos. O efeito positivo da arborização das pastagens sobre o conforto térmico dos animais pode ser observado no aumento das actividades relacionadas com comportamento ingestivo, nas variáveis fisiológicas e aumento do desempenho das fêmeas com acesso à sombra natural.

Com tudo isto podemos concluir, que a implementação destes sistemas proporciona aos agricultores várias alternativas, como por exemplo, dois tipos de rendimentos anuais, um proveniente da agricultura e outro da madeira no final do ciclo de crescimento das árvores, a reconversão de algumas áreas de culturas permanentes (olivais, amendoais, etc.), que têm vindo a ser abandonados em algumas zonas do País e finalmente uma gestão cuidada e sustentável dos montados, onde se verifica o constante declínio das áreas de sobro e azinho que têm grande tradição no nosso País. ■

Referências Bibliográficas

- CUNHA, M. (2006) – Sistemas agroflorestais do Noroeste Atlântico de Portugal. Secção Autónoma de Engenharia das Ciências Agrárias, Faculdade de Ciências do Porto, Conceptprint.
- HISLOP, M.; SINCLAIR, F. (2000) – Agroforestry in the UK. Forestry Comision, Bulletin 122
- NAIR, P.K.R. (1991) – State-of-the-art of agroforestry systems. Forest Ecology and management 45.
- Oliveira, F. (2006) – Aspectos agronómicos e ambientais em Sistemas Agroflorestais. Porto: Faculdade de Ciências do Porto. Relatório de Final de Curso.
- POÇAS, I.; CUNHA, M; PEREIRA, L.S. (2007) – Los lameiros, pastizales seminaturales de regadio de montaña: sistemas ancestrales en la paisaje rural português del siglo XXI. In: El pequeño riego y herencias de culturas hídricas en Iberoamerica. Editores: j. Palerm, T. Martinez, M. Castro e L. Pereira. (in press)
- SILVA-PANDO, F.J.; HERNÁNDEZ, M.P.G. (1992) – Agroforestry helps prevent forest fires. Agroforestry Today.
- YOUNG, A. (1997) – Agroforestry for soil management. 2nd edition. CAB International, Wallingford, Reino Unido.

A Seca em Portugal
Produção Animal Extensiva

POR **FILIPA FRÓIS**
ACL

O ano de 2017 foi particularmente difícil para agricultores e criadores pecuários. Num ano marcado por uma série de incêndios florestais que assolaram o país, Portugal vê-se a braços com outro problema ambiental – a seca.

O ano de 2017 teve o mês de outubro mais quente dos últimos 87 anos, com o valor da temperatura média cerca de 3º C acima do normal, revelou o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA). Entre 1 e 15 de Novembro de 2017, a precipitação em Portugal correspondeu apenas a 24% do valor médio mensal, representando um valor muito inferior ao normal para este mês (LUSA e Nuno Veiga, 2017). Os criadores tiveram muitos problemas em conseguir água para os animais, principalmente no Alentejo. As reservas de água de superfície, ribeiras, charcas e barrancos permaneceram secas durante muitos meses ou com níveis muito baixos, por não terem sido repostas suficientemente com as chuvas dos últimos dois anos. E das que tinham água, uma boa parte encontra-se a quilómetros das explorações agrícolas, o que torna muitas vezes impraticável o seu transporte para os animais. Alguns produtores têm recorrido a furos nas suas explorações, mas novos furos implicam ter meios de financiamento que muitos dos criadores de gado já não têm. Os animais são alimentados à mão nos meses onde a pastagem já deveria ser visível e como consequência as reservas de feno e palha esgotam-se mais rapidamente do que o previsto. Uma das soluções seria a compra de alimentos conservados mas para muitos torna-se um custo insuportável, principalmente durante meses consecutivos sem pasto.

Em Portugal, por razões climáticas, entre março e junho, o potencial quantitativo e qualitativo da pastagem é superior relativamente aos restantes meses do ano, sendo a melhor época do ano para potencializar o crescimento dos bezerros e para as vacas reporem as suas reservas corporais. Fora desta época, o maneio alimentar deve ser gerido de maneira cuidadosa para que estes não comprometam as suas performances produtivas e reprodutivas – principalmente nos meses de outono/inverno em que não se verifique chuva. A maior parte dos criadores de raça Limousine, cria os seus animais em extensivo com aproveitamento das pastagens naturais e por esse motivo torna-se fundamental saber responder da melhor maneira a qualquer tipo de mudança climática que surja inesperadamente.

O cenário da evolução climática para Portugal até ao final do século XXI aponta para condições progressivamente ainda mais desfavoráveis para a atividade agrícola, pecuária e florestal decorrentes da redução da precipitação e aumento da temperatura, do agravamento da frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos e do aumento da suscetibilidade à desertificação.

No entanto, a ACL tem vindo a crescer, só no último ano contámos com o reforço de mais de 30 associados. O que levará os criadores a apostarem na raça pura Limousine quando as condições climáticas não são as mais propícias para a produção pecuária? A ACL tem vindo a desenvolver esforços para que a raça seja cada vez mais uma referência a nível nacional, no entanto, futuros eventos climáticos podem prejudicar a sua criação caso a água e o alimento não sejam suficientes. Por este motivo, devemos ter conhecimento e estar preparados para os potenciais impactos que estas alterações poderão trazer à produção animal extensiva e as principais medidas, que devemos adotar, para minimizar o seu impacto.

PRODUÇÃO ANIMAL EXTENSIVA - EVOLUÇÃO CLIMÁTICA ESPERADA E PRINCIPAIS IMPACTOS

EVOLUÇÃO CLIMÁTICA ESPERADA	PRINCIPAIS IMPACTOS
Aumento da temperatura média	- O aumento de temperatura, durante o inverno, pode trazer as suas benesses dependendo da sua magnitude, permitindo o aumento da produção de matéria seca (MS) e o consequente aumento de carga animal durante este período (dezembro e janeiro). Este aumento de MS leva a uma diminuição das necessidades de utilização de alimentos conservados; - Maior incidência de doenças características de zonas subtropicais.
Ondas de calor mais intensas e frequentes (dias seguidos com temperaturas superiores a 35° C)	- A produção de MS decrescerá, pois as pastagens são constituídas, maioritariamente, por plantas C3.
Aumento de episódios de precipitação intensa e ventos	- Diminuirá o tempo de pastoreio dos animais e assim o consumo de erva, aumentando as necessidades da utilização de alimentos conservados.
Diminuição da precipitação (a partir de março)	- Menor produção de MS total nas pastagens, por menor quantidade de água no período em que a temperatura é mais favorável ao crescimento das plantas; -Aumento do período de tempo em que os animais necessitam de alimentos conservados (final do período de crescimento da primavera até cerca de 1 mês após as primeiras chuvas efetivas do outono).
Secas mais intensas e frequentes	A qualidade alimentar da erva seca para consumo durante o final da primavera e verão vai diminuindo progressivamente. As folhas das pratenses vão caindo, fazendo diminuir o valor nutritivo e a ingestão voluntária dos animais

Tabela 1. Evolução Climática Esperada e os seus Impactos
Fonte: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, (2013).

PRODUÇÃO ANIMAL EXTENSIVA - PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO

Tempos difíceis requerem mudanças e aqueles que melhor responderem eficientemente a essas mudanças serão os que, eventualmente, melhor se adaptarão. As seguintes práticas têm vindo a ser adotadas pelos produtores, entre elas:

- Sementeira de pequenas áreas de pastagens irrigadas (10-15% da área das explorações);
- Utilização da sementeira direta de cereais praganosos e/ou suas consociações que funcionarão como apoio ao pastoreio no final do outono/início do inverno. A utilização da sementeira direta permite um contínuo aumento da matéria orgânica do solo e um desenvolvimento mais rápido das plantas semeadas por maior disponibilidade de água.

"Relativamente ao melhoramento animal teremos que trabalhar muito começando por fazer um trabalho intensivo de seleção

PASTAGENS	
Leguminosas e Gramíneas	Utilização de leguminosas com um sistema radicular mais desenvolvido e gramíneas com um período mais alargado de dormência estival;
Expansão da área de utilização de leguminosas pratenses anuais	Pela importância que têm de introduzir azoto no sistema. Exemplo: trevo subterrâneo (*Trifolium subterraneum L.*), espécie anual de ressementeira natural;
Fertilidade dos solos	Em solos com menor fertilidade e baixos teores de matéria orgânica considerar a utilização de leguminosas "pioneiras";
Espécies a utilizar	Utilizar espécies pratenses que tenham bons desempenhos no período invernal em que haverá disponibilidade hídrica e aumento da temperatura;
Rega	Utilização de rega de apoio no final da primavera e final do verão para incrementar o crescimento das pastagens de sequeiro;
Sistemas intensivos	Em sistemas de produção que justifiquem alguma intensificação - animais em engorda - poderá ser estimulada a sementeira de pastagens de regadio (com gramíneas de climas subtropicais por suportarem melhor as temperaturas elevadas e serem mais eficientes na utilização da água) que permitam a extensão das épocas de pastoreio, no início do outono e final da primavera.

Tabela 2- Principais estratégias de adaptação das pastagens, relativamente à evolução climática esperada.

ANIMAIS	
Conformação das fêmeas	Utilizar a capacidade das fêmeas para deposição de gordura corporal durante a primavera para a sua mobilização ao longo dos períodos de maiores necessidades.
Instalação de abrigos	A instalação de abrigos, árvores e arbustos será importante para que sirvam de resguardo para os animais nas diversas situações de inclemência do ambiente (frio, calor, vento).
Maneio alimentar	As fases produtivas das fêmeas (final da gestação e início da lactação), que exigem maiores necessidades alimentares, deverão concentrar-se em janeiro/fevereiro.

Tabela 3. Principais estratégias de adaptação dos animais, relativamente à evolução climática esperada.

PRODUÇÃO ANIMAL EXTENSIVA - DESENVOLVIMENTOS NECESSÁRIOS

Tornou-se premente encarar a problemática da seca, bem como o desenvolvimento de ações com o objetivo de travar realmente o seu processo. Relativamente ao melhoramento animal, teremos que trabalhar muito começando por fazer um trabalho intensivo de seleção. Deveremos selecionar fêmeas pela sua rusticidade, resistência a doenças, aptidão maternal, adaptação a meios com poucos recursos forrageiros, facilidade de mobilização de reservas de gordura e bons cascos para suportarem o pastoreio em áreas extensas e de relevo desgastante.

Teremos que nos adaptar a uma nova maneira de viver. A resolução desta problemática está em grande parte na posse dos dirigentes políticos e das referências empresariais - pelos seus poderes de governação e económicos, respetivamente. No entanto, uma vez que todos nós contribuímos para o processo da desertificação, detemos a possibilidade e a responsabilidade de contribuir para o seu combate.

Bibliografia:
Barros, J.F.C. e Freixial, R.M.C, (2012). Pastagens. Texto de apoio para as Unidades Curriculares de Sistemas e Tecnologias Agropecuários, Noções Básicas de Agricultura e Tecnologia do Solo e das Culturas. Universidade de Évora.
LUSA e Nuno Veiga, (2017). Território nacional em seca severa e extrema com precipitação "muito inferior ao normal". Seca. Acedido em 5-02-2018: https://www.publico.pt/2017/11/17/sociedade/noticia/territorio-nacional-em-seca-severa-e-extrema-com-precipitacao-muito-inferior-ao-normal-1793005
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, (2013). ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO DA AGRICULTURA E DAS FLORESTAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. Portugal Continental. Abril.
Novais, V. E Suspiro, (2017). Chover, choveu, mas a seca continua. 12 gráficos para perceber o problema. Acedido em 5-02-2018: http://observador.pt/especiais/chover-choveu-mas-a-seca-continua-12-graficos-para-perceber-o-problema/

Edite Moura Botelho

Jeitoso

Orgulho na Raça Limousine!

Reprodutores Selecionados

Monte Vale S. Tiago | ebotelho52@gmail.com | 932 961 289

SOCIEDADE AGRICULTURA GRUPO DAVID, LDA

GRIGRI
FR4622092062

HERDADE DO QUINTAL - GRANDAÇOS - OURIQUE

REPRODUTORES SELECIONADOS

HELICE
FR2424552688

DESCENDÊNCIA DE VALOR!

TELF. 286 512 219 TELM. 966 458 258

ESPECIALISTAS NO ATENDIMENTO
PERSONALIZADO ÀS SUAS
NECESSIDADES.

RUTE PAULINO
Gerente de Loja - ODIÁXERE

Sanipina

AGRICULTURA E JARDINAGEM
AGRICULTURE AND GARDENING

AGROPECUÁRIA
MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
FITOFARMACÊUTICOS

RAÇÕES | CEREAIS | ADUBOS
MADEIRAS TRATADAS | PET SHOP

www.sanipina.com | info@sanipina.com

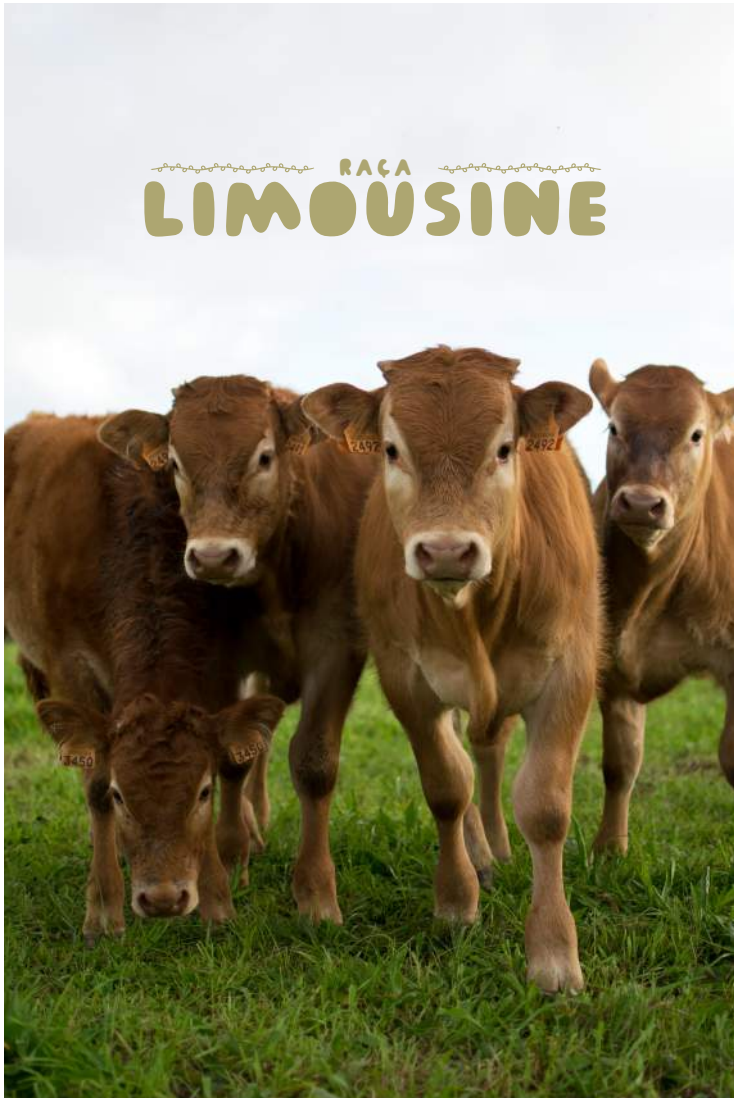
ODIÁXERE
LARGO DA ALEGRIA, Nº51
Tel.: 282 762 056

LAGOA
QUINTA DA VÁRZEA, SITIO DO CARMO
Tel.: 282 341 742

LAGOS
ROSSIO DE S. JOÃO, S. SEBASTIÃO
Tel.: 282 761 274

RAÇA

LIMOUSINE



CERTIFICADO

AÇORES

REGIÃO DOS AÇORES

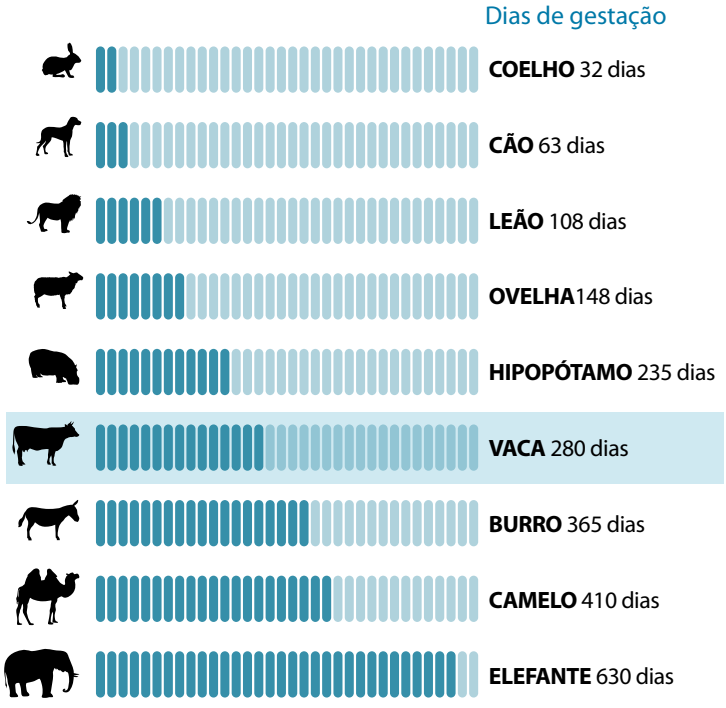
PELA NATUREZA

Governo dos Açores

Duração da gestação da raça Limousine

POR **FÁTIMA VERÍSSIMO**
ACL

Ter conhecimento da duração da gestação de cada espécie animal e mais especificamente de cada raça dentro de cada espécie, é muito importante pois permite estar alerta para a chegada do momento mais importante da vida do novo ser e da respetiva mãe.



RAÇA	Nº DURAÇÕES GESTAÇÃO	DURAÇÃO DE GESTAÇÃO - MÉDIA	DESVIO
Abondance	48598	289,6	6,6
Aubrac	13176	284,1	6,2
Bazadaise	1087	290,3	6,2
Blan Bleu Belge	5111	281,6	6,3
Bleu du Nord	1025	283,8	7,1
Blonde D'Aquitaine	123107	295,5	6,3
Bretonne Pie Noire	921	284,5	5,8
Charolaise	337422	287,5	6,4
Brune	35278	289,7	6,3
Gasconne	2500	288,5	5,8
Jersiaise	9308	282,5	5,4
Limousine	**109136**	**290,7**	**6,3**
Montbeliarde	910714	287,6	6,2
Normande	576534	286,6	6,4
Parthenaise	18702	287,8	6,2
Pie Rouge	16238	282,3	6,6
Prim'Holstein	3850213	280,9	6,1
Rouge des Prés	14602	287,8	6,5
Rouge Flamande	1992	280,3	6,5
Salers	12335	286,6	5,9
Simmental Française	37196	289,2	6,4
Tarentaise	15284	287,6	6,4
Vosgienne	3792	289,3	5,8

Tabela 1 -Duração de gestação das vacas – Principais raças de bovinos de França (Raças com mais de 500 durações de gestação registadas)

A duração da gestação duma vaca é em média 280 dias, ou seja, 9 meses e 10 dias, mas são vários os fatores que fazem variar a duração da gestação. Tanto do lado da mãe como do lado do bezerro.

Gestação 37 dias

Gestação 42 dias

DO LADO DA MÃE

Do lado da mãe existe uma variação ligada à raça, como se pode ver pela tabela 1, em que a duração da gestação pode variar entre os 280 dias (Rouge Flamande) e os 295 dias (Blonde D'Aquitaine). A duração da gestação da raça Limousine situa-se em média nos 290, 7 dias.

Mas mesmo dentro da mesma raça podem existir ligeiras diferenças entre os indivíduos, por exemplo, uma primeira gestação é em média menos longa 2 a 3 dias por comparação à média duma população de determinada raça.

Gráfico 1 – Média da duração da gestação em função do rang ou nº de partos da vaca
Fonte: Durée de gestation des races bovines françaises – Institut d'Elevage

Gráfico 2 – Número de gestações consideradas neste estudo em função do nº de partos da vaca
Fonte: Durée de gestation des races bovines françaises – Institut d'Elevage

É de realçar que, o gráfico 2 ilustra a situação dos bovinos de carne em França em que o mercado da carne valoriza bastante as carcaças das novilhas e vacas, com consequências de efetivos reprodutores muito jovens. Onde não são mantidas fêmeas em reprodução caso tenham alguns problemas de infertilidade, temperamento, funcionalidade entre outros.

DO LADO DO BEZERRO

Do lado do bezerro, verifica-se que outros elementos podem interferir, nomeadamente o sexo do animal que nasce, se se trata dum único bezerro(a) ou se se trata dum parto duplo ou triplo.

Gráfico 3 – Duração da gestação em função do nº de bezerros nascidos (1 ou múltiplos)
Fonte: Durée de gestation des races bovines françaises – Institut d'Elevage

No que diz respeito ao sexo do bezerro, observa-se por exemplo que a gestação prolonga-se 2 a 3 dias nos casos em que o bovino a nascer é do sexo masculino. No sentido contrário, verifica-se que nos casos dos partos de gémeos (do mesmo sexo ou de sexos diferentes), o que representa cerca de 3% das gestações, a duração da gestação diminui entre 3 a 6 dias.

A duração da gestação está também ligada à sobrevivência do bezerro(a) à nascença. Sempre que se observa uma gestação muito curta ou muito longa, a sobrevivência do bezerro é fortemente afetada. ▶

Gráfico 4 – Origens da variação da duração da gestação na vaca Limousine
Fonte: France Limousin Sélection

Existe também uma ligação entre a duração da gestação e o peso do bezerro(a) que nasce, mas esta ligação é pouco fiável. Observando-se um ligeiro aumento da duração da gestação quando simultaneamente se observa uma tendência para pesos ao nascimento superiores. Situação que está ligada com o facto de ser no último mês antes do parto que se observa o crescimento mais importante do bezerro(a).

Certo é que a combinação gestação mais longa – peso ao nascimento mais elevado tem um impacto muito negativo na sobrevivência do bezerro(a) à nascença.

A relação entre as condições de nascimento (Tipo de parto: 1- natural sem ajuda; 2- ajuda fácil; 3- ajuda difícil; 4- cesariana) e a duração da gestação tem ainda de ser melhor estudada, segundo vários investigadores franceses.

Demonstra-se assim que os efeitos genéticos que têm impacto na duração da gestação são maioritariamente devidos ao bezerro(a) que nasce.

Mas outros efeitos, efeitos fixos conhecidos, foram identificados para esta caraterística da duração da gestação: o nº de partos da mãe e época de partos. Para o mesmo potencial genético, a época de partos faz variar a duração da gestação, verificando-se um aumento da duração se a época de partos ocorre nos meses de Inverno.

Por outro lado, existem estudos que demonstram que o nº de partos da vaca/mãe faz aumentar a duração da gestação principalmente nos 2 primeiros partos.

Dito de outro modo, as variações nas durações da gestação traduzem-se principalmente pela aptidão do bezerro(a) ficar dentro do útero e não pela capacidade da mãe a guardá-lo mais ou menos tempo.

Por outras palavras, através dessa aptidão do bezerro(a), a genética do pai e também da mãe e do próprio bezerro(a) são expressas.

A heritabilidade de duração da gestação está estimada em 0,4. Trata-se, portanto dum carater bastante heritável.

Em Portugal e em França, ainda não se selecionam os animais da raça Limousine para este caracter da duração da gestação. No entanto em países como a Irlanda, a raça Limousine já é selecionada pela duração da gestação.

Mas em Portugal e França, um índice sobre este carater ainda não foi calculado. A publicação dum índice da duração da gestação pode influenciar os criadores a querer ganhar alguns dias no intervalo entre partos e procurar touros que favoreçam uma duração de gestação mais curta. Aumentando simultaneamente o risco de mortalidade do bezerro(a) à nascença.

“ As variações nas durações da gestação traduzem-se principalmente pela aptidão do bezerro(a) ficar dentro do útero e não pela capacidade da mãe a guardá-lo mais ou menos tempo.

A ideia será num futuro próximo utilizar os dados das ecografias bovinas feitas cada vez em maior número, de modo a ter bem presente as datas de inicio das gestações e consequentemente dados cada vez mais fiáveis da duração das gestações de cada touro e de cada linha genética.

Será este também o objetivo do programa de melhoramento da raça Limousine m Portugal, uma vez que os dados obtidos com as declarações de cobrição (no caso da monta natural) e das declarações de inseminações são cada vez mais fiáveis. Para além do facto de serem dados obrigatórios por qualquer entidade gestora de livros genealógicos em Portugal, pois trata-se duma obrigação imposta pela DGAV – Direção Geral de Alimentação e Veterinária, nomeadamente pela Divisão de Recursos Genéticos Animais.

Obrigação ou dever que deve ser encarado como uma orientação no sentido de haver cada vez mais dados e de melhor qualidade sobre os animais de raças puras.

Este tipo de registos representa como muitos outros do efetivo bovino, ferramentas de extrema importância para a gestão e melhoria do efetivo Limousine de cada produtor.

Razão pela qual o livro genealógico Limousine português insiste bastante na boa recolha da informação do tipo de parto: natural sem ajuda, ajuda fácil, ajuda difícil ou cesariana; peso ao nascimento (em kg ou em cm do perímetro torácico), declaração de cobrição em monta natural (identificando o grupo de fêmeas que esteve com determinado touro e durante que período; permitindo identificar relação macho/fêmea verificado em cada efetivo bem como épocas de cobrição e consequentemente épocas de partos) e declaração de inseminação (podendo verificar-se se existe sincronização de cios, com consequente inseminação ou dupla inseminação seguidas de diagnósticos de gestação e sexagem de vitelos(as)).

Todos estes dados poderão servir de suporte no futuro à obtenção de mais informação sobre a raça Limousine, nomeadamente índices sobre a duração da gestação, taxa de sucesso das fêmeas à 1ª inseminação entre outros.

A seleção duma raça só pode ser bem definida e orientada se se basear em dados de qualidade e quantidade, pelo que cai sobre todos os intervenientes diretos e indiretos (produtores, técnicos de sincronização de cios, inseminadores, técnicos dos livros genealógicos, técnicos dos postos que informatizam as declarações de nascimentos , entre outros) a responsabilidade da fiabilidade dos dados e consequentemente a seleção e melhoramento das raças de bovinos de carne e da eficiência reprodutiva e produtiva das mesmas. ■

Bibliografia:

1.Durée de gestation des races bovines françaises
GUERRIER J. (1), JOURNAUX L. (1), CHATELIN Y.M. (2), LEDOS H. (3)
(1) Institut de l'Elevage, Département génétique, 149 rue de Bercy, 75595 Paris Cedex 12
(2) Institut de l'Elevage, Service Biométrie, 149 rue de Bercy, 75595 Paris Cedex 12
(3) Institut de l'Elevage, Département génétique, BP 85825, 35652 Le Rheu Cedex
Bovins Viande – Santé Bovins Viande – 20 de novembre 2012

2.Durée de gestation pour les principales races de l'éspece bovine
Moyenne et variabilité
Janvier 2013
Institut d'Elevage
Département Génetique et Phénotypes
Service Phénotypage
Hervé Ledos
Service programes de selection et gestion des populations
Sophie Mouraeux

3. Réussir bovins viande – 7 september 2017 – Sophie Bourgeois

Doença respiratória em vitelos

princípios de controlo

POR **MIGUEL MATOS**
MÉDICO VETERINÁRIO, ZOETIS PORTUGAL

A doença respiratória, habitualmente referida como pneumonia, é um problema frequente dos vitelos e ao mesmo tempo, um dos que contribui de forma mais importante para atrasos no crescimento. Estes atrasos têm impacto bem conhecido na rentabilidade de animais desmamados e sujeitos a engorda intensiva, mas as pneumonias também influem na taxa de sobrevivência e no crescimento durante o aleitamento. Pelas implicações e relativa frequência destes casos, a doença respiratória dos vitelos deve merecer uma abordagem de controlo, focada sobretudo na prevenção.

I. CAUSAS HABITUAIS DE DOENÇA RESPIRATÓRIA

As causas de pneumonia podem dividir-se em dois grandes grupos: **Causas ambientais e Causas microbianas.**

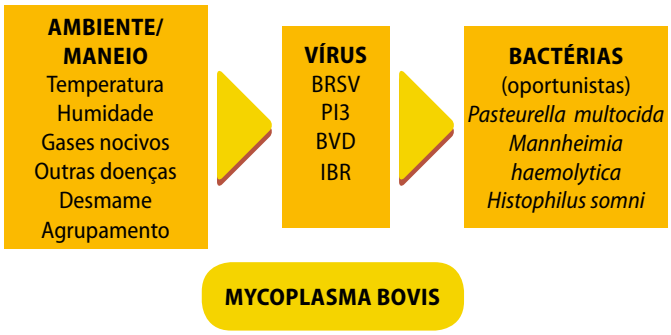


Figura 1 – evolução habitual das causas de pneumonia

No início de um caso de pneumonia, seja em apenas um animal ou envolvendo grupos, juntam-se habitualmente causas destes dois tipos. Assim, determinadas circunstâncias ambientais como as temperaturas ou humidades extremas e o stress que envolve certas manipulações de rotina (como o desmame ou o agrupamento dos vitelos), fazem com os animais fiquem mais sensíveis aos micróbios respiratórios, muitas vezes presentes nas explorações.

Dos agentes respiratórios habituais, os vírus são aqueles que normalmente infectam em primeiro lugar o aparelho respiratório, funcionando por isso como **agentes microbianos primários**; juntamente com os vírus, outros microrganismos chamados Micoplasmas podem ter um papel primário semelhante. As bactérias normalmente aproveitam a debilidade provocada pelos vírus e micoplasmas, instalam-se a seguir nos pulmões e funcionam como **agentes microbianos secundários ou oportunistas**. É importante reter que as bactérias mais comuns nas pneumonias vivem no interior do nariz de todos os bovinos, sem causarem problemas; só descem para os pulmões após stress ou infecção primária e complicam bastante a doença (ver na *figura 1* a evolução habitual das causas de pneumonia).

II. IMPACTO DAS PNEUMONIAS NA FASE DE ALEITAMENTO E APÓS O DESMAME

Durante o aleitamento são as diarreias o problema mais frequente dos vitelos em regime extensivo. As pneumonias ocupam, na maioria das explorações, o segundo lugar em número de ocorrências nesta fase, sendo importante referir que as infecções respiratórias surgem com frequência em

A eliminação dos animais persistentemente infectados com BVD (PIs) e o esforço vacinal para que não nasçam mais PIs pode fazer sentido, não só para a optimização produtiva, mas também para acrescentar valor aos animais a comercializar.

animais sensibilizados por episódios anteriores de diarreia.

Estima-se que até 17% das mortes ocorridas em vitelos até ao ano de vida se devem a casos de pneumonia e que um episódio pode prejudicar o ganho de peso até 250 g por dia até ao abate, no caso dos vitelos engordados para produção de carne.

III. PRINCÍPIOS DE PREVENÇÃO DA DOENÇA RESPIRATÓRIA

Para ser eficaz, um método de prevenção deve ter em conta as várias causas diferentes do problema que se quer controlar. No caso das pneumonias dos vitelos, é muito importante considerar, por um lado, as causas ambientais, e por outro, os agentes microbianos mais comuns.

a) Controlo dos riscos ambientais

Em certas localizações, a construção de estábulos é a forma de controlar os extremos climáticos, que são importantes perigos ambientais. Por exemplo, o tempo frio e húmido é bastante dramático porque leva à condensação de água sobre os vitelos, o que fragiliza o aparelho respiratório. Por outro lado, o calor húmido habitual na Primavera e Outono dificulta o processo respiratório e a libertação de calor por parte dos animais e faz com que nessas estações haja, em geral, casos mais frequentes desta doença.

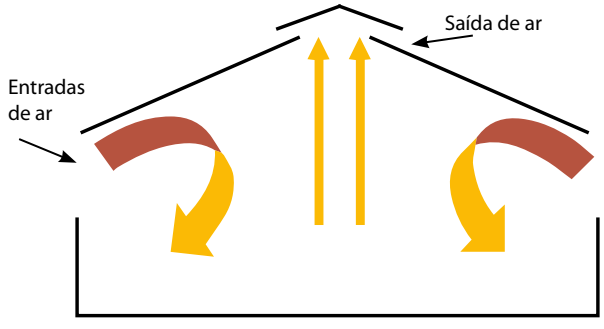


Figura 2 – ventilação natural de estábulos

Os estábulos são de facto importantes em algumas circunstâncias, mas devem ser projectados com cuidado, exactamente porque o alojamento de grupos de vitelos desmamados em instalações mal ventiladas constitui um risco dos mais sérios e frequentes.

O problema nestes casos tem a ver com gases presentes nos excrementos e na urina. Em concentrações altas, estes gases (o amoníaco é dos mais importantes) lesam o aparelho respiratório, facilitando a seguir a entrada e multiplicação de micróbios. Por este motivo, quando se prevê a construção de estábulos para alojar vitelos, é fundamental ter em conta um sistema eficaz de ventilação (ver figura 2).

b) Prevenção das infecções respiratórias

A vacinação das vacas contra os vírus respiratórios (ver figura 1) pode ser vantajosa para a saúde respiratória dos vitelos, desde que haja uma boa ingestão de colostro; os vitelos nascem sem defesas e só o colostro lhes permite receber protecção a partir das mães. A vacinação das vacas é interessante para evitar pneumonias nos primeiros tempos de vida dos vitelos, mas sabe-se que esta protecção nem sempre tem a eficácia desejável e não dura muito tempo. Por este motivo, os vitelos que têm risco de desenvolver pneumonia durante o aleitamento devem, eles próprios, ser vacinados. Nestes casos, a vacinação intranasal precoce dos vitelos contra vírus respiratórios conduz, habitualmente, a uma resposta vacinal mais expressiva e rápida que a obtida com vacinas injectáveis. Estão disponíveis em Portugal vacinas intranasais contra IBR, BRSV e PI3.

Nas explorações que procedem à recria ou engorda de lotes próprios é desejável que a vacinação prévia à recria seja realizada ainda quando os vitelos estão com as mães, para ▶

que cheguem ao fim do aleitamento já protegidos e não tenham que responder à vacinação em face do stress que acompanha as mudanças de maneio associadas ao desmame.

No enquadramento actual, e de forma muito particular quando se trata de animais de raça pura e destinados à comercialização como reprodutores, o estatuto sanitário relacionado com IBR e BVD pode ser um factor diferenciador importante. Assim, a eliminação dos animais persistentemente infectados com BVD (PIs) e o esforço vacinal para que não nasçam mais PIs pode fazer sentido, não só para a optimização produtiva, mas também para acrescentar valor aos animais a comercializar. No caso de existir IBR na exploração, o controlo do mesmo passa muito frequentemente pela vacinação. Neste caso, é importante considerar-se a vacinação dos animais ao longo de toda a vida com uma vacina delectada/ marcada; só assim será possível distinguir os animais vacinados daqueles que contactaram com o vírus de campo e, ao longo do plano de controlo da doença, esperar ter animais sorologicamente livres de IBR (gE negativos). As vacinas marcadas disponíveis podem ser combinadas com outras que contenham os restantes agentes respiratórios, sempre que estes forem considerados relevantes.

Não existem vacinas eficazes contra os Micoplasmas; nas explorações onde se identifica a sua importância, a prevenção deve ser feita através da redução dos restantes factores de risco, ambientais e infecciosos e, se necessário, também pela utilização estratégica de antibióticos apropriados. Deve ter-se em conta que só alguns antibióticos são capazes de tratar infecções por Micoplasmas e isso condiciona a eficácia da antibioterapia em explorações em que estes agentes estão presentes e têm um papel.

A vacinação contra as bactérias (nomeadamente contra a *Mannheimia haemolytica*, ver fig 1) pode ser adicionada aos vírus, sendo importante sobretudo em grupos de vitelos sujeitos a transporte longo, reagrupamento, condições climatéricas de risco ou outras situações de stress intenso.

Estão disponíveis medicamentos muito diferentes para prevenção e tratamento da doença respiratória em vitelos. Consulte o seu médico veterinário para decidir pelas opções que melhor se alinham com as condições específicas da sua exploração. ■

Bibliografia:
Ames TR, Baker JC, Wikse SE, 2002, The bronchopneumonias (respiratory disease complex of cattle, sheep and goats). In Smith BP, editor: Large Animal Internal Medicine 3rd edition, Saunders, pp 551-569
Chenoweth PJ, Sanderson MW, 2001, Health and production management in beef cattle breeding herds. In Radostits OM, editor: Herd Health 3rd edition, Saunders, pp 333-395
Cortese V, 2009, Neonatal Immunology, Vet Clin Food Anim 25, pp 221-227

Herdade da Parreira®

REPRODUTORES LIMOUSINE

Os nossos reprodutores são resultado do nosso rigoroso programa de selecção, do melhoramento genético, do maneio reprodutivo e alimentar.

Na fase de aleitamento até ao desmame os futuros reprodutores vivem no campo com as mães, alimentam-se exclusivamente de leite materno e pastoreio.

Do desmame aos 14 meses vivem em parques onde são alimentados exclusivamente com uma mistura de forragens e cereais produzidos na exploração.

PORTALIMPEX, LDA

Herdade da Parreira – 7050-611 Ciborro
Tel 932513682
WWW.PORTALIMPEX.PT

Cryptosporidium
Um desafio constante

POR **RUI MARTINS**
HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA DE ÉVORA

***Cryptosporidium* sp. é um protozoário, ubiquitário e cosmopolita, com capacidade de parasitar um amplo número de espécies animais, incluindo mamíferos, aves, répteis e peixes. É, portanto, o agente etiológico da Cryptosporidiose**

As espécies de *Cryptosporidium*, não apresentam tanta especificidade de hospedeiro como se dizia há umas décadas atrás e espécies deste agente, têm vindo a ser descobertas, sobretudo devido ao desenvolvimento de novas ferramentas moleculares, contando neste momento com mais de trinta espécies.

É um agente zoonótico, ou seja, pode ser transmitido ao ser humano pelos animais, mas também através da água. Existem imensos estudos em Portugal e a nível mundial que o confirmam e alguns indicam que até na água da rede pública existem as formas infectantes deste agente, oocistos, tendo mesmo alguns países um padrão de aceitação do número de oocistos na água para consumo humano, nomeadamente o Reino Unido e EUA, de um oocisto por cada 10 litros de água.

A espécie *Cryptosporidium* parvum é um dos principais agentes implicados nas diarreias neonatais em bovinos sendo responsável por atrasos de crescimento, perdas de peso e mortalidade, podendo por vezes estar associado a outro agente responsável pelas diarreias neonatais (*Rotavírus, Coronavírus, E.coli...*), agravando assim a doença. Geralmente é causa de diarreia em bezerros com idades compreendidas entre os cinco dias e as quatro semanas. A diarreia, apresenta frequentemente coágulos de leite por digerir, uma vez que a acção da enzima lactase é diminuída nestas infecções.

> ***Cryptosporidium parvum* foi o agente mais prevalente neste estudo, demonstrando assim a sua importância nas diarreias neonatais em bezerros no extensivo**

Entre outubro de 2016 e fevereiro de 2018, realizaram-se no HVME -Hospital Veterinário Muralha de Évora colheitas de fezes de bezerros com diarreia até um mês de idade, de explorações de bovinos de carne em extensivo pertencentes ao distrito de Évora, para pesquisa dos agentes envolvidos nas mesmas e no sentido de optimizar a profilaxia e o tratamento das diarreias nas explorações a que o HVME presta assistência (Imagens 1 e 2).

Foram feitos testes para *Cryptosporidium parvum*, *E.coli, Rotavirus* e *Coronavirus*, tendo sido avaliados 70 bezerros pertencentes a 32 explorações, tendo como resultado 55,7% de bezerros positivos e 62,5% de explorações positivas. Em alguns animais testados e indo de encontro a outros estudos encontraram-se infecções mistas com outros agentes. *Cryptosporidium parvum* foi o agente mais prevalente neste estudo, demonstrando assim a sua importância nas diarreias neonatais em bezerros no extensivo.

Para falar do combate a este agente, é importante conhecê-lo pormenorizadamente, pois quem já teve ou tem problemas relacionados com ele na sua exploração sabe o quão difícil é o seu controlo.

Antes de mais deve ser diagnosticado. Inicialmente com base nos sinais clínicos dos bezerros, assim como pelo histórico de diarreias da exploração e definitivamente por meios de diag-

Colheita de amostra fecal

Introdução da amostra no kit rápido de diagnóstico

A aguardar resultados

Kit de diagnostico

Administração de soro a bezerro desidratado com diarreia

Hidratação oral por entubação orogástrica

O Hospital Veterinário Muralha de Évora realizou colheitas de fezes de bezerros com diarreia até um mês de idade, de explorações de bovinos de carne em extensivo pertencentes ao distrito de Évora.

nóstico que comprovem a presença do agente. Neste momento os Médicos Veterinários têm disponíveis no mercado várias opções com sensibilidades e especificidades muito apelativas, assim como rápidas e económicas.

COMO SE TRANSMITE?

- Por via oral, pela ingestão de oocistos que são eliminados nas fezes de animais infectados, por contacto directo ou alimentos e água contaminados.

O QUE TORNA ENTÃO O *CRYPTOSPORIDIUM PARVUM* TÃO BEM SUCEDIDO E DE DIFÍCIL ERRADICAÇÃO?

- Auto-infecções. Este agente tem a capacidade de se "multiplicar" nas células epiteliais do intestino do hospedeiro e voltar novamente a infectá-las numa das fases intermédias do seu ciclo sem haver saída do hospedeiro, amplificando assim o ciclo.

- Resistência dos oocistos no ambiente e imediatamente infectantes. No final do ciclo há a produção de oocistos de parede fina (que realizam além das faladas anteriormente, mais auto-infecções) e de "parede grossa" ou dupla parede, que são eliminados nas fezes do hospedeiro sendo imediatamente infectantes para outros agentes, ao contrário da *Eimeria sp.*, por exemplo, que necessita de condições ambientais adequadas para a esporulação, sendo muito resistentes a desinfectantes e às condições ambientais.

- Animais adultos e bezerros mais velhos apresentam infecções subclínicas, ou seja, não apresentam sinais clínicos, mas excretam oocistos para o ambiente.

- Está provado que um bezerro infectado com 6 dias, até ao seu 12º dia de vida (em 6 dias) pode eliminar 3,89 biliões de oocistos para o ambiente e está provado que apenas são necessários entre 5,8 a 16,6 oocistos para infectar e provocar diarreia e excreção num bezerro.

- As progenitoras são uma fonte de transmissão de oocistos para os seus bezerros, estando provado que aumentam a excreção destes antes, durante e após o parto.

- Está provado também que os bezerros são fontes muito importantes de contágio para os adultos e outros bezerros, pois vacadas com partos distribuídos durante o ano têm mais Cryptosporidiose, uma vez que a vacada está constantemente em contacto com bezerros jovens que são os maiores excretores de oocistos, demonstrado também pelo facto das diarreias por Cryptosporidiose aparecerem mais do meio da época de partos para a frente.

- Água. Consegue utilizar a água como via de transmissão, amplificando muito o seu impacto. ▶

- Resistência farmacológica e poucas opções no mercado. No mercado apenas está registado Lactato de Halofuginona para combate a este agente, sendo utilizado de forma profiláctica durante sete dias desde o nascimento por via oral, sendo de difícil implementação em animais em extensivo. Não existe no mercado nenhum tratamento 100% eficaz e que interrompa totalmente a excreção de oocistos. No entanto estão a ser realizados estudos com novas moléculas e algumas já existentes no mercado que podem trazer alguma esperança.

- Sem vacina disponível. Tal como para os fármacos, várias farmacêuticas estão a fazer estudos nesse sentido. Por lógica poderá ser uma vacina que transfira imunidade passiva, por vacinação das progenitoras no último terço de gestação, como já existem para outros agentes implicados nas diarreias neonatais.

COMO O PODEMOS ENTÃO CONTROLAR?

Se a forma de infecção é através da ingestão de oocistos que são excretados nas fezes, o controlo deverá passar pela diminuição da excreção e da ingestão.

- Garantir um adequado encolostramento dos bezerros, uma vez que está provado que o colostro não impede que a diarreia e a excreção aconteçam, mas reduz a severidade dos sinais clínicos e o número de oocistos excretados.

- Tratar bezerros com diarreia e separar os mesmos da vacada, pois com esta simples acção eliminamos os tais 2,6 biliões de oocistos, da cerca onde estão os restantes animais.

- Concentrar os partos. Apesar de poder ser discutível tendo em conta outros pontos de vista, através da concentração de partos, além de obtermos lotes maiores e mais homogéneos de bezerros, assim como maior facilidade na implementação de planos profilácticos, não teremos bezerros novos tanto tempo ao longo do ano na exploração, que são os principais eliminadores de oocistos, quebrando mais facilmente o ciclo bezerro-vaca, vaca-bezerro.

-Rotação de cercas. Ter uma cerca para as parições, uma cerca para os bezerros e vacas após a parição e até que estes passem pelo menos as quatro semanas de idade e outras para bezerros e vacas até à desmama. Com esta acção, não esquecendo a de separar os doentes, reduzimos a excreção para o ambiente e consequentemente a ingestão de oocistos.

-Cercas com historial de problemas com diarreias devem ser evitadas como escolha para os bezerros mais novos. Mobilizar a terra destas cercas pode ajudar.

-Desinfectar com desinfectantes que tenham acção sobre os oocistos comedouros, bebedouros e outros materiais.

-Controlar através da vacinação os outros agentes implicados nas diarreias neonatais. Aumentando a imunidade da vacada e reduzindo a possibilidade de infecções mistas por outros agentes, podemos diminuir a gravidade das diarreias por *Cryptosporidium parvum*.

Cada exploração é uma exploração e estes são apenas alguns exemplos comprovados no dia-a-dia, que podem ajudar no controlo deste agente. Pois para isso é necessário utilizar os meios e condições disponíveis nas explorações de forma muito racional e de forma a serem optimizados. Para isso o Médico Veterinário e Produtor devem estar em perfeita sintonia. ■

Bibliografia

Lloyd, A., Drury, D. (2002) Continuous monitoring for Cryptosporidium-a novel approach to public health protection, Water science and technology : a journal of the International Association on Water Pollution Research. 46(11-12):297-301.

Kiang, K.M., Scheftel, J.M., Leano, F.T. et al. (2006) Recurrent outbreaks of cryptosporidiosis associated with calves among students at an educational farm programme, Minnesota, 2003, Epidemiology and infection. 134(4):878-886.

Ongerth, J.E. (2013) LT2 Cryptosporidium Data: What Do They Tell Us about Cryptosporidium in Surface Water in the United States?, Environmental science & technology. 47(9):4029-4038.

Xiao, L. (2010) Molecular epidemiology of cryptosporidiosis: an update, Experimental parasitology. 124(1):80-89.

Arsenopoulos K., Theodoridis A., Papadopoulos E. (2017) Effect of colostrum quantity and quality on neonatal calf diarrhoea due to Cryptosporidium spp. Infection. 50-55

Hoar, B.R., Atwill, E.R., Elmi, C., Farver, T.B. (2001) An examination of risk factors associated with beef cattle shedding pathogens of potential zoonotic concern, Epidemiology and infection. 127(1):147-155.

Nydam, D.V., Wade, S.E., Schaaf, S.L., Mohammed, H.O. (2001) Number of Cryptosporidium parvum oocysts or Giardia spp cysts shed by dairy calves after natural infection, American journal of veterinary research. 62(10):1612-1615.

De Waele, V., Berzano, M., Speybroeck, N., Berkvens, D., Mulcahy, G.M., Murphy, T.M. (2012) Peri-parturient rise of Cryptosporidium oocysts in cows: new insights provided by duplex quantitative real-time PCR, Veterinary parasitology. 189(2-4):366-368.

Zambriski, J.A., Nydam, D.V., Wilcox, Z.J., Bowman, D.D., Mohammed, H.O., Liotta, J.L. (2013) Cryptosporidium parvum: Determination of ID50 and the dose-response relationship in experimentally challenged dairy calves, Veterinary parasitology, in press. doi: 10.1016/j.vetpar.

Lobo, M.L., Xiao, L., Antunes, F. , Matos, O. (2009) Occurrence of Cryptosporidium and Giardia genotypes and subtypes in raw and treated water in Portugal, Lett Appl Microbiol , 48(6):732-7

Suler D, Mullins D, Rudge T, Ashurst J. (2016) Cryptosporidium parvum Infection Following Contact with Livestock, N Am J Med Sci., 8(7):323-5

Martins, S.C. (1997). Contribuição para o conhecimento da criptosporidiose bovina no concelho de Barcelos. Comparação de técnicas de diagnóstico, Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Da Fonseca, I.P., Mariano, I., Lopes, S. (1998). Cryptosporidium parvum em bovinos na região de Montemor-o-Novo (Portugal), Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias. 64:162-164.

Da Fonseca, I. (2000). Contribuição para o estudo da criptosporidiose animal em Portugal: Caracterização genética de isolados de Cryptosporidium parvum de origem bovina, Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

Martins, S., Sousa S., Madeira de Carvalho, L.M., Bacelar, J., Cannas da Silva, J., (2007) Prevalence of Cryptosporidium parvum infection in Northwest Portugal dairy calves and efficacy of Halofuginone Lactate on the prevention of cryptosporidiosis, Cattle Practice. 15(2):152-156.

Mendonça, C., Almeida, A., Castro, A., et al. (2007). Molecular characterization of Cryptosporidium and Giardia isolates from cattle from Portugal, Veterinary Parasitology. 147(1-2): 47-50.

Gomes, S.S., (2008) Coccidioses em vitelos na região de Montemor-o-Velho. Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.

Lloyd, A., Drury, D. (2002) Continuous monitoring for Cryptosporidium-a novel approach to public health protection, Water science and technology : a journal of the International Association on Water Pollution Research. 46(11-12):297-301.

Conn, D.B., Weaver, J., Tamang, L., Graczyk, T.K. (2007) Synanthropic flies as vectors of Cryptosporidium and Giardia among livestock and wildlife in a multispecies agricultural complex, Vector borne and zoonotic diseases. 7(4):643-651

Jagai, J.S., Griffiths, J.K., Kirshen, P.H., Webb, P., Naumova, E.N. (2010) Patterns of protozoan infections: spatiotemporal associations with cattle density, EcoHealth. 7(1):33-46.

Murakoshi, F., Xiao, L., Matsubara, R., et al. (2012) Molecular characterization of Cryptosporidium spp. in grazing beef cattle in Japan, Veterinary parasitology. 187(1-2):123-128.

Shahiduzzaman, M., Daugschies, A. (2012) Therapy and prevention of cryptosporidiosis in animals, Veterinary parasitology. 188(3-4):203-214.

HOSPITAL VETERINÁRIO
Muralha de Évora
20 ANOS
Juntos numa só saúde
ANIMAIS DE PRODUÇÃO
CONSULTAS
PROFILAXIA MÉDICA E SANITÁRIA
Vacinação e Desparasitação
SANEAMENTO
Despiste Brucelose, Leucose, Tuberculose, etc.
ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL
PODOLOGIA
ANÁLISES LABORATORIAIS
CIRURGIA
Rotina e Emergência
REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA
CENTRO DE ARMAZENAMENTO DE SÉMEN
EXAMES ANDROLÓGICOS
Inclui avaliação do macho, espermograma e relatório
GESTÃO E MANEIO REPRODUTIVO
Sincronização de cios, diagnóstico de gestação
Urgências 24H - 93 771 23 25
Rua Marechal Costa Gomes ,9 | 7005-145 Évora | T. 266 771 232
geral@hvetmuralha.pt | www.hvetmuralha.pt

CA Agricultura
INVISTA NUMA AGRICULTURA MAIS INOVADORA.
FAÇA O SEU NEGÓCIO CRESCER COM AS NOSSAS SOLUÇÕES:
-⊹ Apoio à Gestão
-⊹ Crédito à Tesouraria
-⊹ Crédito ao Investimento
-⊹ Linhas de Crédito Especializadas
-⊹ Seguros
-⊹ Parcerias Estratégicas
PUBLICIDADE 07/2018
Conheça as soluções de apoio ao sector agrícola. Para uma agricultura mais sustentável.
INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:
808 20 60 60
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt
CA Vida
CA Seguros
CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

JOÃO MANUEL PIEDADE CORREIA
Criador de bovinos de raça Limousine
Tel. 939 375 028 – 212 894 219
Poceirão - Palmela

B.G.T.A

"Bilan Génétique du Tropeau Allaitant"

Avaliação Genética do efetivo aleitante

POR **RICARDO RODRIGUES**
ACL

BGTA é a "fotografia" de um determinado efectivo no momento da indexação dos valores das performances que vão desde o nascimento até ao desmame. Descreve um determinado efectivo e a sua evolução através dos seus componentes genéticos (IBOVAL) e dos seus componentes não genéticos (efeitos ambientais/criador) em comparação com os restantes efectivos da mesma raça.

O BGTA tem como base o IBOVAL – "**I**ndexation de **BOV**ins **AL**laintants sur Performances en Ferme", método oficial de avaliação genética que tem em conta os desempenhos dos animais considerados e de todos os seus parentes, desde o nascimento até ao desmame. O método IBOVAL é construído baseando-se na metodologia BLUP (método estatístico de estimação de um valor genético a partir do controlo de performances eliminando os efeitos ambientais) aplicado a um modelo animal (modelo biológico que descreve as variações de performances de um animal em função do seu próprio valor genético e dos efeitos ambientais). Os valores genéticos calculados através do IBOVAL são os que podem ser consultados, quer em catálogos de sémen Limousine, quer no site da ACL em www.limousineportugal.com, estando assim disponíveis para todos, os valores genéticos dos animais limousine nacionais.

Elaborado há mais de 20 anos em França e desde 2013 para Portugal, os BGTA dos efetivos Limousine Portugueses elaborados pelo Institut de l´Elevage e INRA, estão disponíveis para os criadores nacionais e tornaram-se uma ferramenta de apoio na selecção genética.

Se o BGTA é uma ferramenta de apoio na selecção de reprodutores ou de futuros reprodutores, importa salientar que a Selecção não é mais que um método de escolher os animais que melhor vão valorizar as disponibilidades alimentares de uma determinada exploração de acordo com as suas condições técnicas, económicas e sociais. Estes animais serão classificados de acordo com um valor genético estimado (índice) de modo a poder escolher os melhores. Dos vá-

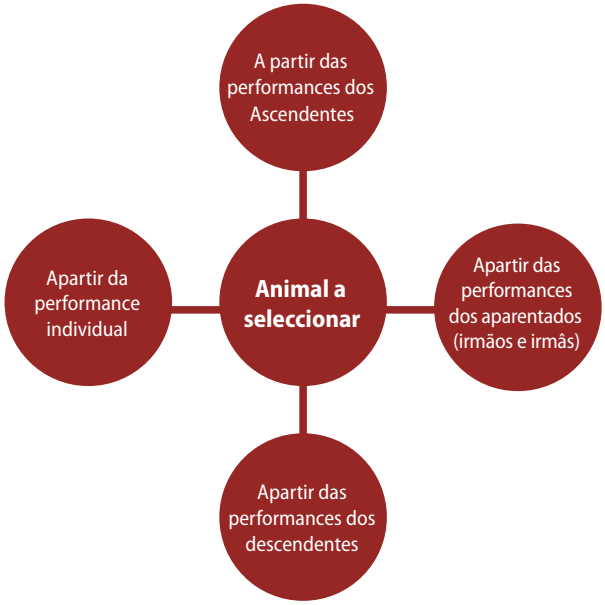


Figura 1 – Métodos de seleção

Os valores genéticos calculados através do IBOVAL são os que podem ser consultados, quer em catálogos de sémen Limousine, quer no site da ACL, estando assim disponíveis para todos.

rios métodos de selecção, independentemente dos objetivos (criador, engordador, transformador) e dos critérios (qualidades maternais, qualidades cárnicas), destacam-se quatro, em que o objectivo é estimar o valor genético dos candidatos à reprodução.

E como se constata, todos os métodos têm algo em comum, as Performances.

A ACL é em Portugal o organismo oficial de recolha de dados e controlo de performances nas explorações produtoras de animais Limousine. É através desse controlo que é possível fornecer não só, dados zootécnicos que permitem um gestão técnica e uma melhoria do rendimento da exploração, como permite, através de pesagens e de avaliações morfológicas (pontuações), valorizar geneticamente os reprodutores presentes e disponibilizar ao criador uma base de comparação objectiva dos seus animais. É através do tratamento dos dados recolhidos na exploração, tendo em conta não só o desempenho individual, bem como de todos os seus parentes, desde o nascimento até ao desmame que se obtém o IBOVAL.

Além dos registos genealógicos, há outras informações suplementares utilizadas para valorizar geneticamente os reprodutores que vão desde valores registados no nascimento (peso ao nascimento, condição de nascimento, nº de partos da vaca) até ao controlo do crescimento e da morfologia dos animais até ao desmame. Assim, por cada animal controlado pode-se dispor de:

- Peso ao nascimento declarado pelo criador
- Peso aos 120 dias (4 meses)
- Peso aos 210 dias (7 meses)
- Nota de desenvolvimento muscular ao desmame (sobre 100)
- Nota de desenvolvimento esquelético ao desmame (sobre 100)
- Nota de aptidão funcional ao desmame (sobre 100)

E, como o progresso genético é transmissível e combinável, são já vários os anos e os animais controlados que possibilitam hoje chegar aos inúmeros valores genéticos e conexões entre explorações. Para a raça Limousine, num conjunto de países em que Portugal se inclui juntamente com a França, Luxemburgo, Itália, Espanha e Bélgica, pode-se contar com milhares de dados que permitem calcular os Índices IBOVAL. ▸

	ANIMAIS CONTROLADOS				CAMPANHAS	EXPLORAÇÕES
	TOTAL	BEZERROS	VACAS	TOUROS		
Peso ao Nascimento	5004711	4514398	1215587	73502	53	14547
Peso 210d+120d	3063412	2781894	755744	56976	44	8053
Morfologia (DM+DS+AF)	2721908	2442807	704499	53197	44	7375
Grossura de Canelas	2721908	1532761	508508	31246	16	5129

Tabela 1 – Número de dados considerados para obtenção do IBOVAL 2018
Fonte: Idele – Institut d'Elevage

É através da recolha e do tratamento destes dados que se podem calcular os Índices que se traduzem no IBOVAL e que por sua vez alimentam os BGTA.

Os BGTA são compostos por índices, que são uma estimação de um valor genético de um reprodutor em relação ao valor genético médio de uma determinada população para um ou vários caracteres num determinado momento. Sabendo que uma performance é o resultado da interacção entre o genótipo de um individuo e o efeito ambiente, com efeito, as performances reflectem o potencial genético que se exprime, mas elas são também influenciadas por outros factores de origem não genética, e como tal, não transmissíveis à descendência. É assim necessário corrigir o valor das performances tendo em conta estes factores de origem não genética: Idade, sexo, mês de nascimento, lote, conduta alimentar, localização geográfica, entre outros.

O modelo base utilizado para a avaliação genética é:

P (Performance) = a (Valor genético do animal) + b (Efeito do Ambiente)

Por outro lado, certas performances, como os pesos tipo até ao desmame, resultam por sua vez de efeitos genéticos directos (capacidade de crescimento do individuo) e de efeitos maternais (produção de leite e comportamento maternal). Como tal, para estas performances, o modelo utilizado inclui os efeitos genéticos directos e maternais, bem como os efeitos de ambiente maternais permanentes.

O modelo é neste caso o seguinte:

P (Performance) = a (Valor genético do animal) +m (Efeitos genéticos maternais) +e (Efeitos ambientais permanentes) + b (Efeito do Ambiente)

Um índice é um instrumento que permite classificar animais e evidenciar as suas qualidades e os seus defeitos, traduzindo a superioridade ou inferioridade genética de um individuo em relação a uma determinada população.

Ao índice está associado o seu coeficiente de determinação (C.D.) que mede a sua precisão, não é mais que o crédito que podemos atribuir a esse valor calculado. O C.D. varia de 0 a 1, sendo que para valores próximos de 0 podemos considerar sem interesse e para valores próximos de 1 serão os valores em que a precisão é melhor e mais rigorosa.

Com os dados recolhidos até ao desmame, podem-se calcular 6 índices elementares:

IFNAIS: Facilidade de Nascimento
- Traduz a aptidão de produzir bezerros que nasçam facilmente graças a pesos baixos e a uma morfologia adequada.

CRsev: Capacidade de crescimento até ao desmame
- Traduz a aptidão de um animal ganhar peso desde o nascimento até ao desmame desde que correctamente criado pela sua mãe.

DMsev: Desenvolvimento muscular ao desmame
- Traduz as formas musculares ao desmame

DSsev: Desenvolvimento esquelético ao desmame
- Traduz o formato do animal ao desmame

AVel: Aptidão ao parto
- Traduz a aptidão da vaca parir facilmente graças à sua morfologia e ao seu comportamento no parto.

ALait: Aptidão maternal ao Aleitamento
- Traduz a aptidão de uma vaca criar o bezerro desde o nascimento até ao desmame graças ao seu potencial leiteiro e a um bom comportamento maternal.

Estes 6 índices elementares podem combinar-se em 2 índices de síntese que traduzem as orientações de selecção de uma determinada raça, definidas pelos seus organismos de selecção:

ISEVR: Índice ao desmame
- Traduz as qualidades de crescimento e morfologia de um animal ao desmame para a produção de carne.

IVMAT: Índice de valor maternal ao desmame
- Traduz a aptidão de um reprodutor produzir bezerros com um boa "qualidade global" ao desmame.

O valor genético expresso nestes índices, indica a parte hereditária de um determinado carater que se exprime, ou seja, a parte que será capaz de ser transmitida para a próxima geração. Assim a parte genética de um determinado carater vai depender da heritabilidade (h) do mesmo.

A parte transmissível da performance varia de 0 (carater não heritável, totalmente mascarado pelo efeito ambiente) a 1 (carater totalmente heritável, não influenciado pelo efeito ambiente).

Na raça Limousine, para a publicação dos diversos índices ao desmame, tem-se em conta as seguintes heritabilidades (Tabela 2):

Os valores genéticos publicados nos BGTA na forma de índices, são expressos através de um valor standard. Esses

h^2	PESO NASCIMENTO	CONDIÇÃO DE NASCIMENTO	CRSEV	DMSEV	DSSEV	FINEZA DE OSSO	ALAIT	COMPORTAMENTO DO BEZERRO À PONTUAÇÃO
	0.39	0.11	0.26	0.32	0.32	0.15 a 0.20	0.13	0.09 a 0.11

Tabela 2 – Valores de heritabilidade considerados para publicação de índices na raça Limousine

valores são calculados através da seguinte fórmula para os Índices elementares:

Índice = 100 + [10 x (Valor Genético – Média Valor Genético) / ($\sqrt{h^2}$ x Desvio padrão fenótipo)]

Os Índices de síntese são calculados através das seguintes fórmulas, onde o valor "a" é definido pelo organismo de selecção e melhoramento da raça Limousine, variando de acordo com a importância que se pretende atribuir a determinado caracter:

IFNAIS = -a*PNd + (1-a)*CNd
ISEVR = a*IFNAIS + a*CRsev + a*DMsev + a*DSsev
IVMAT = a*CVEL + a*CRsev + a*DMsev + a*DSsev + a*ALait

Através da leitura dos índices, podemos concluir que um animal que tem um índice superior à média racial é melhorador em relação à referência para a aptidão ou síntese considerada. Tal como se pode ler no seguinte quadro:

15% dos animais	+ 8 pts	Índice muito bom
15% dos animais	+ 4 pts	Índice bom
20% dos animais	Média	Índice médio
20% dos animais	- 4 pts	Índice médio
15% dos animais	-8 pts	Índice mau
15% dos animais		Índice muito mau

Tabela 3 – Posição dos índices em relação à média da raça Limousine

A criação no início dos anos 90 de um sistema de avaliação genética de reprodutores de bovinos aleitantes denominado IBOVAL, permitiu melhorar a qualidade dos índices, avaliar em conjunto os reprodutores machos e fêmeas de várias explorações através dos controlos de performances e obter assim valores genéticos comparáveis entre efectivos da mesma raça. Os BGTA Limousine são uma valiosa informação que apenas está disponível devido ao esforço e dedicação dos diversos criadores Limousine e do trabalho conjunto com os diversos organismos de recolha e tratamento de dados onde se inclui a ACL. Devido à riqueza da informação que os BGTA disponibilizam, tornam-se ano após ano uma ferramenta cada vez mais utilizada quer pelos criadores quer pelos técnicos nas explorações Limousine, permitindo:

1. Estabelecer de uma forma geral ou detalhada o nível genético de um determinado efetivo, de certa forma a "fotografia" genética da última época de produção.
2. Fornecer e explicar a sua evolução, até ao momento atual.
3. Prever o nível genético das novilhas e assim identificar as margens de manobra para orientar a seleção em função dos objetivos de produção da exploração.
4. Analisar a parte genética nos resultados zootécnicos, para com ambos caracterizar o nível de produção e identificar os pontos a melhorar.
5. Ajudar no dia-a-dia, em todas as escolhas de seleção ao nível do rebanho (classificação, emparelhamentos, refugo).

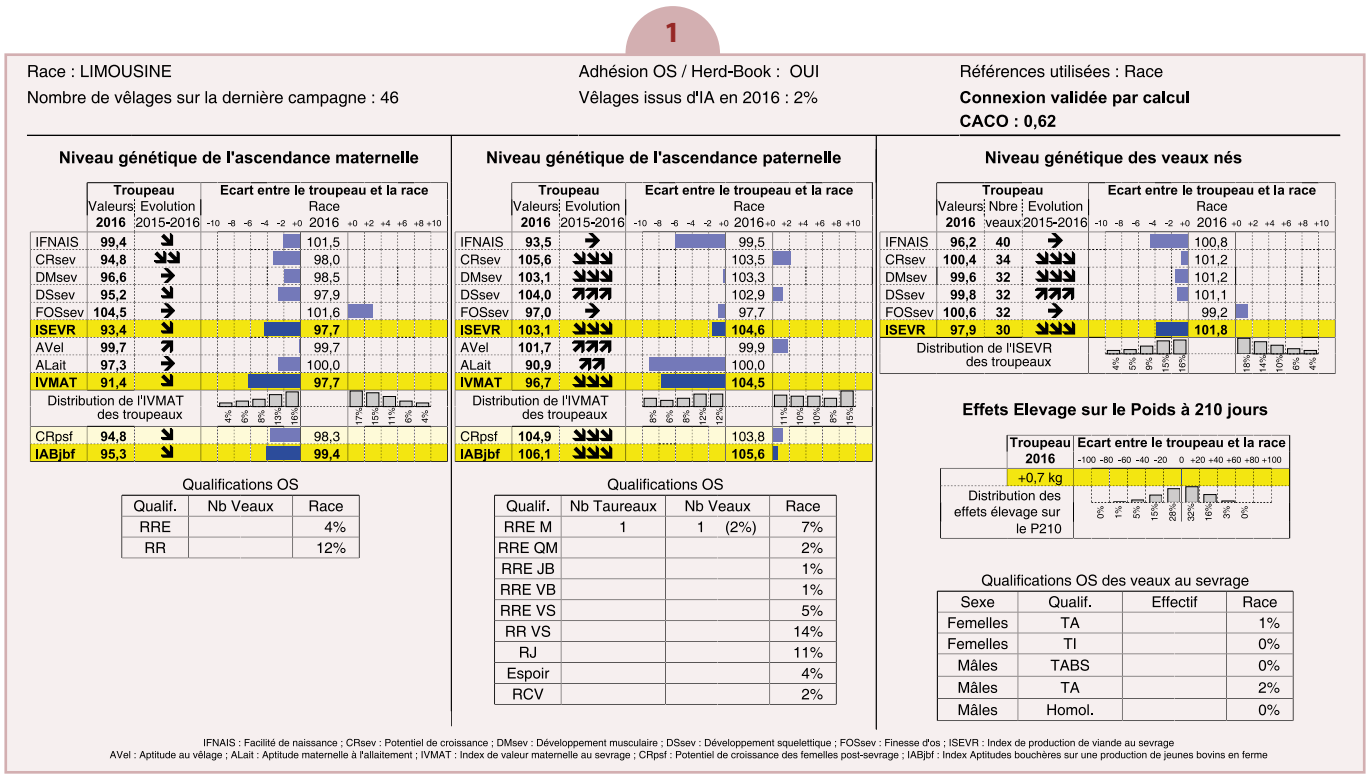


Figura 2 – Informação apresentada no BGTA de 2017 que retrata o nível genético dum efetivo Limousine na campanha de 2016

2

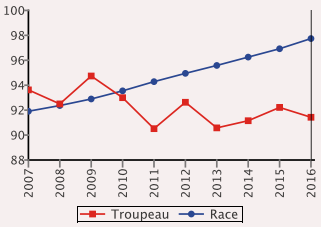
Niveau génétique de l'ascendance maternelle

Index moyens de l'ascendance maternelle du troupeau pour la campagne de production

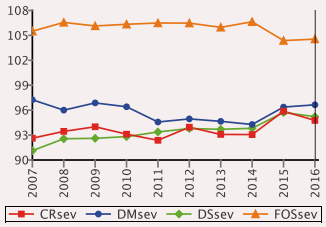
	Campagne 2016	Race
Effectif	42	246095
IFNAIS	99,4	101,5
CRsev	94,8 (-8,1 kg)	98,0
DMsev	96,6 (-1,4 pt)	98,5
DSsev	95,2 (-2,7 pt)	97,9
FOSsev	104,5	101,6
ISEVR	**93,4**	**97,7**
AVel	99,7	99,7
ALait	97,3 (-2,1 kg)	100,0
IVMAT	**91,4**	**97,7**

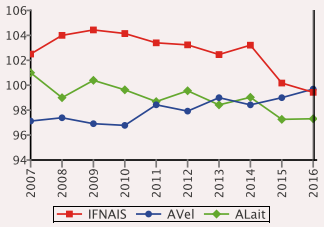
Entre parenthèses : index exprimés en valeur physique

Evolution de l'index de valeur maternelle synthétique au sevrage (IVMAT)



Evolution des index élémentaires





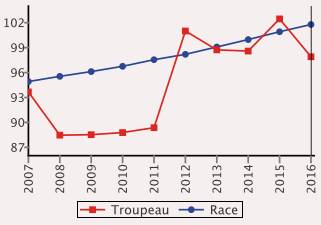
Niveau génétique des veaux nés

Index moyens des veaux nés pour la campagne de production

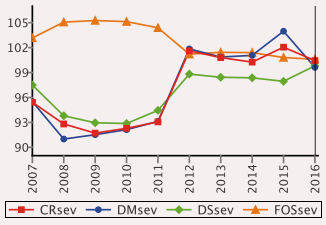
	Campagne 2016	Race
Effectif	40	246776
IFNAIS	96,2	100,8
CRsev	100,4 (+0,7 kg)	101,2
DMsev	99,6 (-0,1 pt)	101,2
DSsev	99,8 (-0,1 pt)	101,1
FOSsev	100,6	99,2
ISEVR	**97,9**	**101,8**

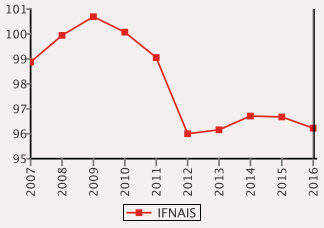
Entre parenthèses : index exprimés en valeur physique

Evolution de l'index de synthèse au sevrage (ISEVR)



Evolution des index élémentaires





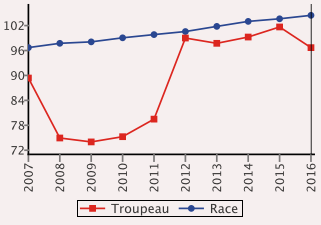
Niveau génétique de l'ascendance paternelle

Index moyens de l'ascendance paternelle du troupeau pour la campagne de production

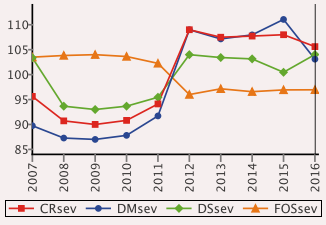
	Campagne 2016	Race
Effectif	42	221027
IFNAIS	93,5	99,5
CRsev	105,6 (+9,0 kg)	103,5
DMsev	103,1 (+1,2 pt)	103,3
DSsev	104,0 (+2,2 pt)	102,9
FOSsev	97,0	97,7
ISEVR	**103,1**	**104,6**
AVel	101,7	99,9
ALait	90,9 (-6,9 kg)	100,0
IVMAT	**96,7**	**104,5**

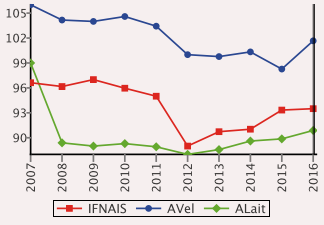
Entre parenthèses : index exprimés en valeur physique

Evolution de l'index de valeur maternelle synthétique au sevrage (IVMAT)



Evolution des index élémentaires



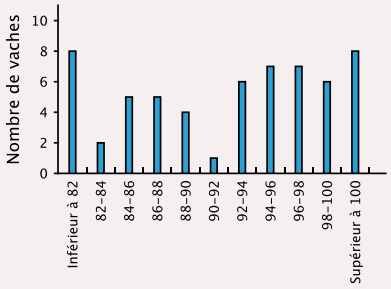


IFNAIS : Facilité de naissance ; CRsev : Potentiel de croissance ; DMsev : Développement musculaire ; DSsev : Développement squelettique ; FOSsev : Finesse d'os ; ISEVR : Index de production de viande au sevrage ; AVel : Aptitude au vêlage ; ALait : Aptitude maternelle à l'allaitement ; IVMAT : Index de valeur maternelle

Figura 3 – Informação apresentada no BGTA de 2017 dum efetivo Limousine, que explica a evolução do efetivo até à campanha atual

3

Distribution des IVMAT des vaches présentes à l'inventaire

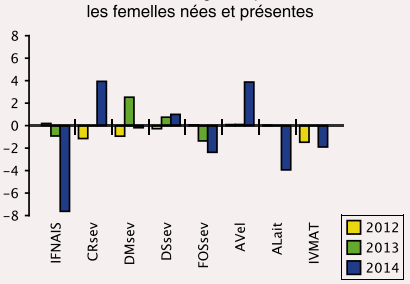


Index des femelles présentes en fonction de leur campagne de naissance

Niveau génétique des vaches et génisses

Campagnes de naissance				Campagnes de naissance		
2010 et avant	2011 et 2012	2013		2014	2015	2016
29 / 37	*19 / 40*	*9 / 13*	*Effectifs*	*4 / 19*	*12 / 27*	*13 / 16*
101,9	94,9	94,8	IFNAIS	88,8	94,1	95,8
91,8	100,0	100,4	CRsev	105,2	103,3	99,1
93,7	100,9	102,8	DMsev	101,0	100,8	98,2
94,0	98,5	99,0	DSsev	100,0	99,8	100,2
106,1	101,1	100,2	FOSsev	98,2	101,1	100,7
90,5	**98,2**	**99,7**	**ISEVR**	**99,0**	**100,0**	**96,4**
99,1	100,1	100,0	AVel	103,8	100,2	102,5
98,1	94,4	94,0	ALait	90,8	93,7	95,4
88,8	**94,2**	**95,2**	**IVMAT**	**93,5**	**95,6**	**93,3**

Ecart de niveau génétique entre les femelles nées et présentes



IFNAIS : Facilité de naissance ; CRsev : Potentiel de croissance ; DMsev : Développement musculaire ; DSsev : Développement squelettique ; FOSsev : Finesse d'os ; ISEVR : Index de production de viande au sevrage ; AVel : Aptitude au vêlage ; ALait : Aptitude maternelle à l'allaitement ; IVMAT : Index de valeur maternelle

Figura 4 – Informação apresentada no BGTA de 2017 dum efetivo Limousine, que permite estimar o nível genético das vacas e bezerros

4

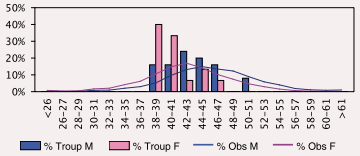
Performances des veaux nés sur la campagne 2016

A partir de l'ensemble des veaux nés sur la campagne dans le troupeau, par sexe					A partir des performances prises en compte dans l'indexation ajustées pour les effets fixes				
Perfs	Nombre		Valeurs brutes		Moy. raciale	Pour le troupeau			
	M.	F.	M.	F.		Nbre	Moy.	Effets sexe M. / F.	Effet de l'élevage
Pds nais.	25	15	43,1 kg	40,9 kg	42,6 kg	40	41,9 kg	+2,4 kg	-1,9 kg
PAT 120 js	19	12	172,9 kg	172,5 kg	174,7 kg	1	149,2 kg		-25,4 kg
PAT 210 js	20	13	289,2 kg	270,8 kg	280,7 kg	33	279,5 kg	+13,4 kg	+0,7 kg
DM	19	13	66,4 pt	68,5 pt	59,2 pt	32	67,3 pt	-3,8 pt	+8,6 pt
DS	19	13	66,9 pt	69,2 pt	61,0 pt	32	67,4 pt	-2,7 pt	+7,0 pt

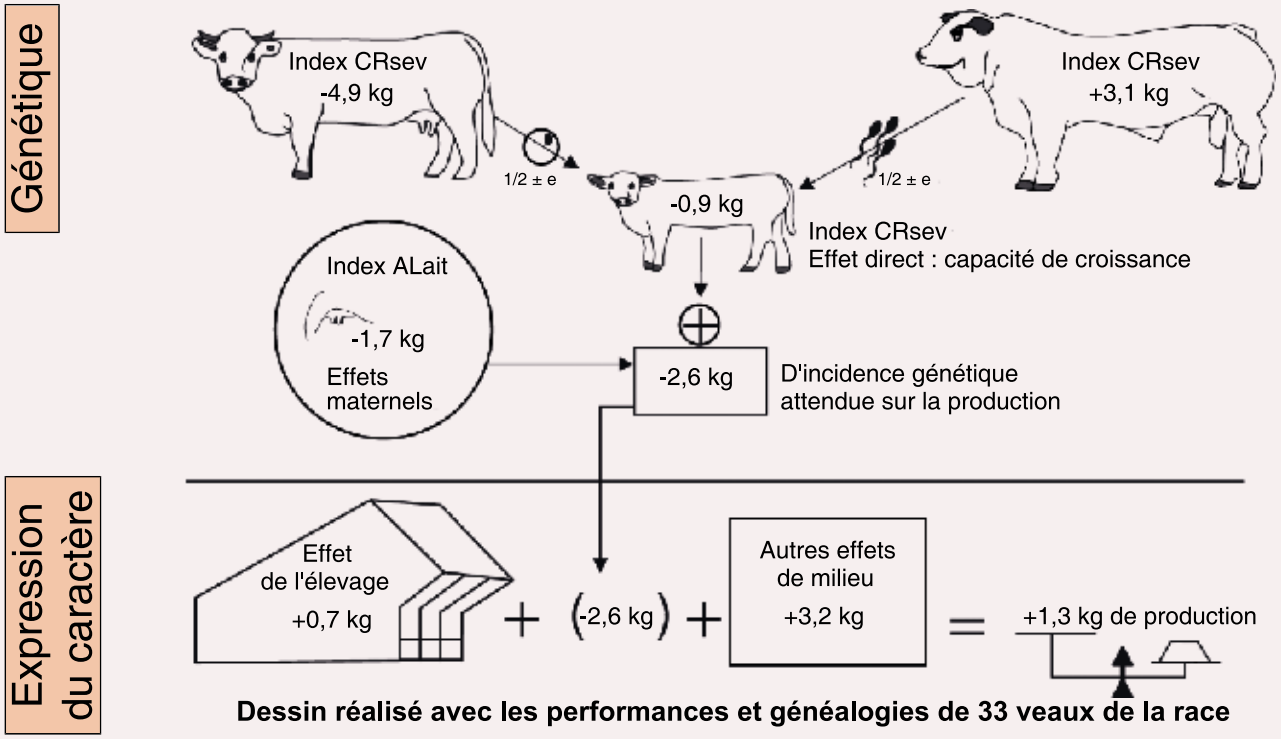
Effectifs et valeurs calculées à partir de l'ensemble des veaux nés lors de la campagne
25 mâle(s) et 15 femelle(s) né(s), dont 0 jumeaux et 0 transplantation(s) embryonnaire(s)

Conditions de naissance	1er vêlages		Tous vêlages	
	Troupeau	Race	Troupeau	Race
1-facile		83%	100% (1)	91%
2-aide facile		11%		6%
3-aide difficile		5%		2%
4-césarienne		1%		1%

Distribution poids de naissance
Troupeau et Observatoire racial (kg)



Expression des effets génétiques directs et maternels sur le poids au sevrage
(en écart à la campagne 2016)



Dessin réalisé avec les performances et généalogies de 33 veaux de la race

CRsev : Potentiel de croissance ; ALait : aptitude maternelle à l'allaitement

Figuras 5 – Informação apresentada no BGTA de 2017 dum efetivo Limousine, resultados zootécnicos e nível genético dum efetivo para com ambos caraterizar o nível de produção e identificar os pontos a melhorar

Bibliografia:
Formation BGTA 2018 – Institut d'Elevage
Étude de la perception et de l'utilisation du BGTA – Setembro 2000 – Institut d'Elevage e INRA
Note IBOVAL nº81 - Outubro 2017

Casa Galileu

De: António Augusto Sim - Sim
Pedro Sim - Sim

- Oficina de chocalhos
- Comércio de artesanato
- Artigos equestres e correaria
- Cadeiras alentejanas
- Artigos militares

Tel. 00351 268 323130
Telm. 00351 96 7623057
Rua Victor Cordon n.º 16
7100 – 560 Estremoz

psimsim@hotmail.com | www.casagalileu.pt

FACECO

Feira das Atividades Culturais e Económicas do Conc

20, 21 E 22 JULHO 2018

XXX CONCURSO NACIONAL LIMOUSINE

A.C.L.

JOVENS REPRODUTORES LIMOUSINE

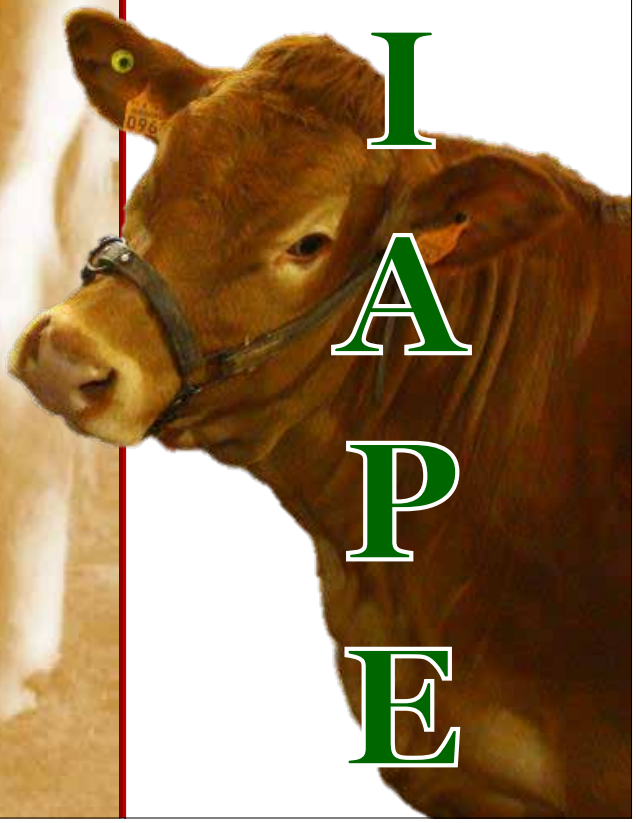
27º CONCURSO NACIONAL JOVENS
10:00 h

LEILÃO DE JOVENS REPRODUTORES
19:00 h

DOMINGO
29 DE ABRIL 2018
Estremoz

LIMOUSINE PORTUGAL

F
I
A
P
E



PAÇO DE MORA
Sociedade Agropecuária, Lda.

Herdade Paço de Cima
Mora

Tlm. 964054205
carlosmfiadeiro@gmail.com

LIMOUSINES
DIAMANTE BELO

Um Passo á Frente em Genética de TOP
Aptos para Todo o Tipo de SOLO
Se quer Melhorar o Seu Efectivo é AQUI

João Belo - 966 169 110 Gaio - Moita

ARMÉNIO DE OLIVEIRA TELO

Selecionador da Raça Limousine

TEL. 917 602 722
912 269 864
armeniotelo@sapo.pt

Descendência de valor!

Governo dos Açores

FIAPE

XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017
FIAPE | ESTREMOZ

ENCONTRO DO MUNDO RURAL 2017
FAIAL | AÇORES

AGROTER CONCURSO LIMOUSINE 2017
ILHA TERCEIRA AÇORES

CONCURSOS 2017

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

entrevista

JEANNE ORLIANGES

Juiz do concurso Nacional Limousine 2017
FACECO

Pode começar por apresentar-se um pouco enquanto criadora de bovinos Limousine, relatar um pouco a história da sua exploração e explicar porque optou pela raça Limousine e começou a julgar concursos de bovinos da raça?

Eu represento a 4ª geração de criadores de raça Limousine na exploração. Desde 1914 que os bovinos existentes na exploração são de raça pura Limousine, e apenas têm sido adquiridos fora da exploração machos Limousine. Nenhuma fêmea foi comprada a outrem para integrar o efetivo Limousine da minha exploração.

Eu instalei-me como jovem agricultora em 2002 nesta exploração da família e aumentei o nº de animais para atingir as 95 vacas. Vacas que são criadas em 200 ha de pastagem ao longo de todo o ano.

Frequentei a formação de juízes de concurso muito nova e obtive aprovação na mesma. Fui imediatamente enviada para julgar concursos inter-regionais em França, o concurso nacional em França por 4 vezes e no estrangeiro no México, Hungria, Dinamarca e em 2016 o concurso no Salão de Agricultura de Paris.

Como se considera enquanto juiz de concursos da raça Limousine?

Nós os juízes dos concursos Limousine somos um pouco como os embaixadores da raça e devemos destacar as qualidades da raça Limousine. Devemos explicar muito bem as nossas escolhas quando classificamos os animais.

Qual é a primeira caraterística que valoriza no inicio do seu julgamento?

Quais são os principais critérios a ter em conta para avaliar morfologicamente os animais?

Em Primeiro Lugar tenho em consideração as aberturas das bacias, depois o comprimento do dorso e espessura do lombo, profundidade de peito e a qualidade ou funcionalidade dos aprumos.

Sobre o concurso nacional Limousine em Odemira em 2017, que julgou, qual é a impressão global que reteve?

Eu tive uma muito boa impressão do vosso concurso, animais muito bem preparados e bem domados no geral. Agradavelmente surpreendida pelo nível dos animais!

Quais foram as caraterísticas dominantes nos bovinos Limousine portugueses participantes no concurso nacional 2017?

Eu pude ver animais que tinham muita carne e com muito boas bacias.

Diferenças entre os concursos de França e de Portugal? Expetativas para os concursos futuros da raça Limousine?

Constatei que havia um grande entendimento entre os criadores Limousine portugueses e muita solidariedade e entreajuda. Um bom espírito ente todos, almoçando e jantando todos juntos nos dias do concurso. Uma experiência de muito convívio entre todos e muito saudável.

Na sua opinião, o que diferencia o percurso da raça Limousine do percurso das outras raças? E como vê o futuro da raça Limousine em França, na Europa e no mundo?

A Raça Limousine aumenta em quantidade de animais de ano para ano em França, existindo atualmente mais de 1milhão de bovinos Limousine em França. A raça Limousine produz carne de qualidade a menores custos, é rústica adaptando-se a todos os climas. Apresenta boas qualidades maternais, pare facilmente e apresenta uma boa glândula mamária com consequências para o vitelo que depressa encontra os tetos e começa a mamar o primeiro leite ou colostro, crucial para a sua sobrevivência e vigor. É uma raça de fácil maneio, fácil utilização, fator muito importante atendendo ao elevado tamanho de algumas explorações ou efetivos.

Pelo que apreciou no concurso nacional português, quer deixar alguns conselhos aos criadores portugueses para melhorar os seus efetivos?

Eu não tenho nenhum conselho em especial para dar aos criadores portugueses, pois eles trabalham muito bem e definiram e selecionam a caraterística mais importante que é a bacia. Posso apenas aconselhar, que escolham bem os touros que selecionam para introduzir nos seus efetivos e que uma vaca deve produzir um bom bezerro todos os anos.

O que mais apreciou durante a sua estadia em Odemira e em Portugal?

Apreciei bastante o bom espírito dos criadores portugueses durante todo o concurso, um muito bom convívio entre todos e uma apresentação de animais de muita qualidade e muito bem preparados. Uma boa organização do concurso com uma boa equipa técnica.

Um especial agradecimento pela maneira como me receberam e espero ter contribuído um pouco para o sucesso do vosso concurso. ■

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

CAMPEÃO

LIMOGES

PT 0 17 892698

Proprietário: Fábio Miguel dos Reis Oliveira

Criador: José Maria Pacheco dos Reis

VICE-CAMPEÃO

GAVIÃO

PT 4 16 071429

Proprietário: Fábio Miguel dos Reis Oliveira

Criador: José Maria Pacheco dos Reis

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE ESPERANÇAS MACHOS (dos 8 aos 20 meses)

1º

MAESTRO
PT518551001
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **DELICE** — POQUELIN / VENDEE

mãe: **ESCOVA** — ARSENE / VALQUIRIA

criador: AEB

2º

MEZZO
PT418334508
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **BANANIER (I.A.)** — TURBOT / TISANE

mãe: **HERMA** — ON-DIT (I.A) / EUROPA

criador: AEB

3º

MARMELEIRO
PT218550848
David Catita Daniel
Serpa

pai: **GAVIÃO (I.A.)** — LORIOT-LUX (I.A.) / ANDORINHA

mãe: **FAIA** — CAPELÃO / CIDREIRA

criador: José Maria Pacheco dos Reis

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE NOVILHOS (dos 20 aos 36 meses)

1º

LIMOGES
PT017892698
Fábio Miguel dos Reis Oliveira
Almograve

pai: **HOMERE** — PROGIGE (I.A.) / DOUCHKA

mãe: **ALBILENE** — ORGEAT / PRELE L8

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

2º

JARDIM
PT217892697
José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)
Almograve

pai: **GALOPIN** — TALENT MN (I.A.) / DAISY

mãe: **HERMINE** — ELEPHANT / AQUARELLE

criador:
JMPR

3º

LEXUS
PT318550937
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **BAVARDAGE (I.A)** — ON-DIT (I.A.) / RIDELLE

mãe: **CARMELA** — VERDI / SAFRANE

criador:
AEB

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE TOUROS (mais de 3 anos)

1º

GAVIÃO
PT416071429
Fábio Miguel dos Reis Oliveira
Almograve

pai: **LORIOT-LUX (I.A.)** [CESARHENON / BONASSE

mãe: **ANDORINHA** [TOULOUSE / POLKA

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

GRÃO-DUQUE
PT316071434
António Rocha Viana
S.Teotónio

pai: **CAPELÃO** [SIMON (I.A.) / ABADESSA

mãe: **CONDESSA** [TOULOUSE / RAPEUSE

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

2º

HERODES
PT715948698
Manuel da Conceição Duarte
S. Teotónio

pai: **DIESEL 39** [SAUMON / O 82

mãe: **ULTRAVIOLETA** [MIL / POLKA

criador:
Rui Jorge Pinto Lamberto Silva

3º

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

HONESTA
PT 3 16 523402
Proprietário e Criador:
José Maria Pacheco dos Reis

LIMA
PT 2 16 913997
Proprietário e Criador:
Rui Jorge Pinto Lamberto Silva

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE ESPERANÇAS FÊMEAS (dos 8 aos 20 meses)

1º

LEVIANA
PT218550843
Fábio Miguel dos Reis Oliveira
Almograve

pai: **FORRÓ** — DIESEL 39 / RAPEUSE

mãe: **VAIDOSA** — OEILLET / SIDRA

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

Juiz Jeanne Orlianges

2º

LUA
PT518550993
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **ERNEST** — CLOCHER / ZILAR

mãe: **HEDERA** — ARSENE / VALQUIRIA

criador:
AEB

3º

MANHOSA
PT419236134
Paula Cristina Viegas Santos (PCVS)
S. Teotónio

pai: **INOCENTE** — DON LIMON / EMOÇÃO

mãe: **GULOSA** — SIMON (I.A.) / ENGRAÇADA

criador:
PCVS

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE NOVILHAS (dos 20 aos 36 meses)

1º

JAMOROSA
PT917892684
Fábio Miguel dos Reis Oliveira
Almograve

pai: **GENERAL** — ULTRABO-MN (I.A.) / DUQUESA

mãe: **EMOÇÃO** — TOULOUSE (I.A.) / SAUDADE

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

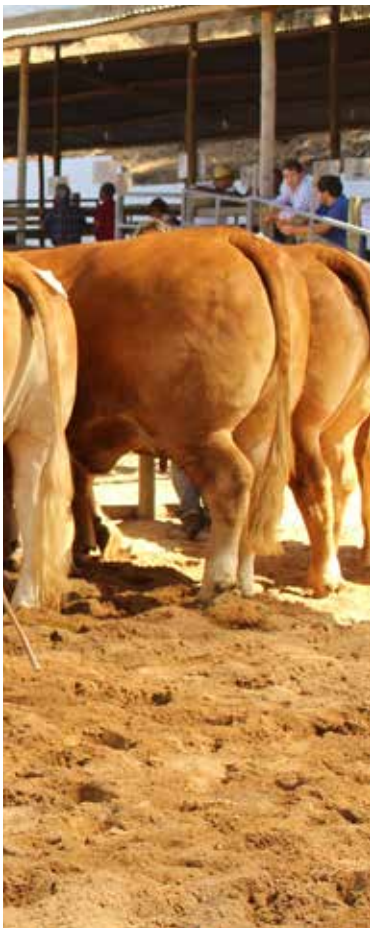
LIMA
PT216913997
Rui Jorge Pinto Lamberto Silva (RJPLS)
Brejão

pai: **BAVARDAGE (I.A.)** — ON-DIT (I.A.) / RIDELLE

mãe: **ABELIDADE** — OEILLET / REGENTE

criador:
RJPLS

2º



LIZA
PT718550831
Fábio Miguel dos Reis Oliveira
Almograve

pai: **GENERAL** — ULTRABO-MN (I.A.) / DUQUESA

mãe: **FANI** — CAPELÃO / SUZI

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

3º

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE VACAS (mais de 3 anos)

1º

HONESTA
PT316523402
José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)
Almograve

pai: **DON LIMON** [VIRTUOSE / SIDRA

mãe: **EMOÇÃO** [TOULOUSE / SAUDADE

criador: JMPR

EMOÇÃO
PT015087305
José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)
Almograve

pai: **TOULOUSE** [OEILLET / JOLIE

mãe: **SAUDADE** [MIL / GAIVOTA

criador: JMPR

2º

IBÉRICA
PT16913913
Manuel Pacheco Martinho (MPM)
S. Teotónio

pai: **ACCENT MN (I.A.)** [TARVIS / SIBELLE

mãe: **DONZELA** [NEOPHIN (I.A.) / AHITI

criador: MPM

3º

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

MELHOR ANIMAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

LEXUS
PT318550937
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **BAVARDAGE (I.A)** [ON-DIT (I.A.) / RIDELLE

mãe: **CARMELA** [VERDI / SAFRANE

criador:
AEB

MELHOR ESPERANÇA DOMADO

MARIANA PR
PT219618719
Ana Filipa de Almeida Roque Carvalho (AFARC)
Ribeira de Nisa

pai: **VULPIAN (I.A.)** [NEUF / OCTAVE

mãe: **IPANEMA** [EIFFEL / FRONHA

criador:
AFARC

Foto de família - FACECO 2017

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés
XXIX CONCURSO NACIONAL 2017
FACECO | S. Teotónio

MELHOR CRIADOR

1º

JOSÉ MARIA PACHECO DOS REIS
Almograve

2º

MANUEL PACHECO MARTINHO
S. Teotónio
Foto: Daniel Pacheco em nome de Manuel Pacheco Martinho

3º

ALETTA ELISABETH DE BEAUFORT
Arronches
Foto: Willem em nome de Aletta Elisabeth de Beaufort

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

entrevista

PEDRO ZABALLA ABANS

Juiz do concurso nacional de Jovens Reprodutores 2017
FIAPE

Porque decidiu ser criador de raça Limousine e depois pontuador e juiz da mesma?

" Faz 30 anos que iniciei a criação da raça Limousine com a minha família, porque pensámos que era a raça cárnica do futuro, e agora que a conheço mais em profundidade creio que é a raça do presente e do futuro. O nosso trabalho sempre esteve orientado para o melhoramento genético e morfológico, ambos combinam para ter uma boa base de vacas mães. Também sempre fomos, e somos, uns apaixonados dos concursos morfológicos, assim decidimos participar nos Cursos de Júris que se realizaram. Estes cursos também são uma fonte de conhecimentos da raça Limousine, o que permite aplicar esta aprendizagem na nossa própria ganadaria."

Como se vê enquanto juiz de concursos?

"É um exercício que gosto e que me fascina. Expresso o que diariamente aprendo com o maneio na minha exploração. Mantenho sempre os critérios e tento ser o mais justo possível tendo em conta os meus gostos sem perder os padrões da raça."

Qual é o critério mais importante que avalia enquanto juiz?

"O critério que acho mais importante é a garupa, tem sempre de ser boa para continuar com a avaliação do animal."

Quais são os principais critérios a ter em conta para a avaliação morfológica dos bovinos de raça Limousine?

Garupa: ancas, trocânteres, comprimento da nádega, arredondamento da nádega, espessura da nádega;

Dorso: espessura, largura, comprimento;

Profundidade: costado

Largura e profundidade de peito

Tamanho

Finura de osso e pele

Caracter racial, cor de capa

Harmonia

Bom comportamento

Boa apresentação

Qual é a sua opinião sobre este concurso nacional de jovens reprodutores Limousine em Portugal?

"Já conhecia o Concurso Nacional de Portugal há 12-13 anos em Odemira e o concurso de animais jovens de Portugal surpreendeu-me agradavelmente. Surpreendeu-me a apresentação dos animais assim como a doma e o maneio, e há que felicitar os criadores e os organizadores."

Quais foram as características dominantes da raça Limousine na competição?

"No concurso apresentaram-se animais com muito boas características raciais, gostei muito porque eram animais com muita finura de osso e harmonia."

Quais as diferenças entre as competições de Espanha e Portugal? Expectativas futuras para as competições da raça Limousine?

"A maior diferença é o número de animais por secção, em Espanha é maior.

O maneio e a preparação está a aumentar, a morfologia dos animais está a melhorar e o número de criadores que participam também está a aumentar, portanto há cada vez mais concorrência, de modo que os concursos serão cada vez mais renhidos e mais interessantes. A organização está no caminho da excelência."

Na sua opinião qual é a diferença da raça limousine perante outras raças de bovinos de carne? E como vê o futuro da raça Limousine em Espanha, na Europa e no mundo?

"Creio que a raça Limousine vai adquirindo maior aceitação entre os criadores de raças cárnicas e de cruzados, hoje preferem um touro de raça Limousine para produzir bezerros. Atualmente a raça Limousine está em expansão, a sua população está a aumentar de forma importante tanto em Espanha como na Europa e no mundo."

Algum conselho que queira deixar aos criadores portugueses para melhorar o rendimento das suas explorações?

"Conheço a raça Limousine de Portugal só em concursos e o nível que vejo é semelhante aos animais de Espanha. A raça Limousine tem tanto potencial que o trabalho e a dedicação que aportamos como criadores compensa. Há um critério que num concurso é difícil de avaliar, a capacidade leiteira, sem dúvida, como criador entendo que é um parâmetro importantíssimo e deve ser tido muito em conta na altura de selecionar os animais"

O que mais gostou na sua estada em Portugal?

"Sem dúvida nenhuma, a receção que toda a organização e os criadores nos deram, a mim e às minhas filhas." ■

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

CAMPEÃO

LEXUS

PT318550937

Proprietária e Criadora:
Aletta Elisabeth de Beaufort

VICE-CAMPEÃO

MAESTRO

PT51855101

Proprietária e Criadora:
Aletta Elisabeth de Beaufort

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

1ª SECÇÃO MACHOS (dos 8 aos 11 meses)

1º

MONTMARTRE
PT519464300
Caprichos do Prado, Lda (CP)
Sintra

pai: **HIPER-FAMOSO** [FAMOSO / FAMOSA

mãe: **EIFEL** [TOLEDO / TIGRESA

criador: CP

2º

MALANDRO
PT519658488
Algartalhos Supermercados, Lda (AS)
Ourique

pai: **ECUYER** [UNIFIEE / OFFICIERE

mãe: **IENA** [BONUS MN / BRINDILLE

criador: AS

3º

MISTERIO
PT118385486
Manuel Pacheco Martinho (MPM)
S. Teotónio

pai: **FIDALGO** [STAR MN (I.A., MN) / ANANAS

mãe: **HAMONIA** [FANTÁSTICO / BELEZA

criador: MPM

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

2ª SECÇÃO MACHOS (dos 11 aos 14 meses)

1º

MARMELEIRO

PT218550848

David Catita Daniel

Serpa

pai: **GAVIÃO** — LORIOT-LUX (IA) / ANDORINHA

mãe: **FAIA** — CAPELÃO / CIDREIRA

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

MCLAREN

PT318947541

Algartalhos Supermercados, Lda (AS)

Ourique

pai: **ECUYER** — UNIFIEE / DONZELA

mãe: **INOPINEE** — GAD / TAMBURA

criador:
AS

2º

MESTRE

PT718385483

Manuel Pacheco Martinho (MPM)

S. Teotónio

pai: **FIDALGO** — STAR MN / ANANAS

mãe: **EMOÇÃO** — VILLY / VARINHA

criador:
MPM

3º

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

3ª SECÇÃO MACHOS (dos 14 aos 17 meses)

1º

MAESTRO
PT51855101
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **DELICE** [POQUELIN / VENDEE

mãe: **ESCOVA** [ARSENE / VALQUIRIA

criador:
AEB

2º

MANDRAK
PT418550847
David Catita Daniel
Serpa

pai: **DON LIMON** [VIRTUOSE / SIDRA

mãe: **ABILENE** [ORGEAT / PRELE L8

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

3º

LORD
PT518551006
Ana Paula Pires de Almeida Costa (APPAC)
Crato

pai: **HINDU** [APACHE MN / ESCOLHA

mãe: **ILHA** [FURACÃO / DALILA

criador:
APPAC

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

4ª SECÇÃO MACHOS (dos 17 aos 20 meses)

1º

LEXUS

PT318550937

Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)

Arronches

pai: **BAVARDAGE (I.A.)** — ON-DIT (I.A.) / RIDELLE

mãe: **CARMELA** — VERDI / SAFRANE

criador: AEB

LEVANTE

PT318551021

Manuel Pacheco Martinho (MPM)

S. Teotónio

pai: **FIDALGO** — STAR MN / ANANAS

mãe: **HINA** — VETIVER MN / AZELEE

criador: MPM

2º

LIDADOR

PT918634080

Algartalhos Supermercados, Lda. (AS)

Ourique

pai: **ECUYER** — UNIFIEE / OFFICIERE

mãe: **IRADA** — FARAÓ / FURIOSA

criador: AS

3º

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

CAMPEÃ

LUZ

PT018550962

Proprietária e Criadora:
Aletta Elisabeth de Beaufort

VICE-CAMPEÃ

MOIRA

PT719464304

Proprietário e Criador:
Caprichos do Prado, Lda

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

10ª SECÇÃO FÊMEAS (dos 8 aos 11 meses)

1º

MOIRA

PT719464304

Caprichos do Prado, Lda (CP)

Sintra

pai: **HIPER-FAMOSO** [FAMOSO / FAMOSA

mãe: **CARMELA** [BIENVENU / URSA

criador: CP

2º

MINA

PT918385487

Manuel Pacheco Martinho (MPM)

S. Teotónio

pai: **FIDALGO** [STAR MN / ANANAS

mãe: **CARAVELA** [VILLY / SOMBRA

criador: MPM

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

11ª SECÇÃO FÊMEAS (dos 11 aos 14 meses)

1º

MALHINHA
PT3189947546
Algartalhos Supermercados, Lda. (AS)
Ourique

pai: **ECUYER** [UNIFIEE / OFFICIERE

mãe: **INFIME** [ESPOIR / EUROPE

criador: AS

2º

MARIANA PR
PT219618719
Ana Filipa de Almeida Roque Carvalho (AFARC)
Ribeira de Nisa

pai: **VULPIAN (I.A.)** [NEUF (I.A.) / OCTAVE

mãe: **IPANEMA** [TOBIAS / ERVA DOCE

criador: AFARC

3º

MAIA
PT719658487
Algartalhos Supermercados, Lda. (AS)
Ourique

pai: **ECUYER** [UNIFIEE / OFFICIERE

mãe: **JOHANNA** [EXCLUSIF / DESIREE

criador: AS

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

12ª SECÇÃO FÊMEAS (dos 14 aos 17 meses)

1º

LUA
PT518550993
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **ERNEST** [CLOCHER / ZILAR

mãe: **HEDERA** [ARSENE / VALQUIRIA

criador: AEB

Juiz Pedro Zaballa Abans

MORENA
PT618551039
Manuel Pacheco Martinho (MPM)
S. Teotónio

pai: **FIDALGO** [STAR MN / ANANAS

mãe: **CATITA** [VILLY / ROMANA

criador: MPM

2º

MELGA
PT019419386
Joaquim José dos Santos Prates (JJSP)
Évora

pai: **CHATELAIN (I.A.)** [ON-DIT (I.A.) / URANE

mãe: **AGULHETA** [STELVIO / TURCA

criador: JJSP

3º

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

13ª SECÇÃO FÊMEAS (dos 17 aos 20 meses)

1º

LUZ
PT018550962
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **DAMIAN** [TALENT MN / VALENTINA

mãe: **ESCOLHA** [VERDI / BABETTE

criador:
AEB

2º

LINDA-INDIA
PT518550832
Joaquim José dos Santos Prates
Évora

pai: **GENERAL** [ULTRABO-MN / DUQUESA

mãe: **AMAZONIA** [TOULOUSE / ROMA

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

3º

LIMA
PT618550940
Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)
Arronches

pai: **DAMIAN** [TALENT MN / VALENTINA

mãe: **CAFEÍNA** [TALISMAN / SORTE

criador:
AEB

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

MELHOR ESPERANÇA DOMADA

LUZ SPEDRO

PT419401600

Agro-Pecuária do Monte de S. Pedro, Lda. (APMSP)

Avis

pai: **CAMEOS (I.A.)** — REMIX (I.A.) / VELSEUSE

mãe: **HIENA** — DOMINO / CAMÉLIA

criador: APMSP

Foto de família - FIAPE 2017

Palmarés XXVI CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2017

FIAPE | ESTREMOZ

MELHOR CRIADOR

1º

ALETTA ELISABETH DE BEAUFORT
Arronches

2º

MANUEL PACHECO MARTINHO
S. Teotónio

3º

ALGARTALHOS SUPERMERCADOS, LDA.
Ourique

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés
ENCONTRO DO MUNDO RURAL 2017
FAIAL | AÇORES

NOVILHAS (dos 12 aos 20 meses)

1º

MATILDE
PT918622280
Aida Maria da Silva B. Pinheiro

pai: **BAVARDAGE (I.A.)** — ON-DIT (I.A.) / RIDELLE

mãe: **HENNA** — ULTRABO-MN / SATURNE

criador:
Aida Maria da Silva B. Pinheiro

MIMOSA
PT318623495
Aida Maria da Silva B.Pinheiro (AMSP)

pai: **DIEUNORDIC (I.A.)** — ARMORIC (I.A.) / SAUTERELLE

mãe: **EMOTIVA** — CADETE / URZELA

criador:
(AMSP)

2º

LANCHA
PT618620297
Luis Manuel Bulcão (LMB)

pai: **MOZART (I.A.)** — GENIAL (I.A.) / IDOLE

mãe: **AVALANCHE** — SAMPAIO / INDIANA

criador:
(LMB)

3º

Palmarés
ENCONTRO DO MUNDO RURAL 2017
FAIAL | AÇORES

NOVILHOS (dos 12 aos 20 meses)

1º

MICO
PT418622438
Aida Maria da Silva B. Pinheiro (AMSP)

pai: **FAMOSO** — HIGHLANDER (I.A.) / BASTILLE

mãe: **INDIA** — TASTEVIN (I.A.) / EMOTIVA

criador: (AMSP)

2º

MUNIQUE
PT918623492
Aida Maria da Silva B. Pinheiro (AMSP)

pai: **FAMOSO** — HIGHLANDER (I.A.) / BASTILLE

mãe: **GIESTA** — DOMINO / URZE

criador: (AMSP)

3º

MAGNIFICO
PT618622876
Noélia de Fátima S. Duarte (NFD)

pai: **AZURRI (I.A.)** — POSEIDON / OLYMPE

mãe: **GATA** — DASMIX / DELTA

criador: NSD

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés
ENCONTRO DO MUNDO RURAL 2017
FAIAL | AÇORES

VACAS PARIDAS

1º

AVALANCHE
PT564515637
Luís Manuel Bulcão

pai: **SAMPAIO** [MONTES / LAVAREDA

mãe: **INDIANA** [CACHOPO / UNIQUE

criador:
António Rocha Viana

ESQUILA
PT915369447
Luis Manuel Bulcão (LMB)

pai: **MOZART (I.A.)** [GENIAL (I.A.) / IDOLE

mãe: **AVALANCHE** [SAMPAIO / INDIANA

criador:
LMB

2º

DINHA
PT614332927
José Ramos Furtado

pai: **SADO** [OCASO / OMBRELLE

mãe: **ULTRAVIOLETA** [OCASO / PICARETA

criador:
Durraco - Soc. Agro-Florestal, Lda

3º

Palmarés
ENCONTRO DO MUNDO RURAL 2017
FAIAL | AÇORES

TOIROS REPRODUTORES (mais de 30 meses)

1º

ESPERTO
PT715443853
José Ramos Furtado

pai: **CHARLIE** [TUBARAO / URSA

mãe: **RIBERA** [MUSTANG / LORETTE

criador:
Augusto Belo Basso

2º

JABAL
PT218695303
Eduardo Manuel Ávila Martins

pai: **FAMOSO** [HIGHLANDER (I.A.) / BASTILLE

mãe: **ENTEADA** [BOM / RIFA

criador:
Lizuarte Manuel da Silva

3º

GALUXO
PT117070345
David Emanuel Gomes Duarte

pai: **HAUTECLAIR (I.A.)** [ULYSSE (I.A.) / URANIE

mãe: **DIVA** [VIRIATO / ALVORADA

criador:
Aida Maria da Silva B. Pinheiro

mais fotografias em www.limousineportugal.com

Palmarés AGROTER
CONCURSO BOVINOS LIMOUINE 2017
PRAIA DA VITÓRIA | ILHA TERCEIRA | AÇORES

SECÇÃO DE MACHOS

1º

MOURO
PT518411398
João Valdemar Ormonde (JVO)
Cinco Ribeiras - Ilha Terceira

pai: **AZURRI (I.A.)** [POSEIDON / OLYMPE

mãe: **ESCRAVA** [ALICATE / CEREJA

criador: (JVO)

2º

MUCHACHO
PT318411399
João Valdemar Ormonde (JVO)
Cinco Ribeiras - Ilha Terceira

pai: **HAUTECLAIR (I.A.)** [ULYSSE / URANIE

mãe: **CRISTALINA** [VIRIATO / VAIDOSA

criador: (JVO)

3º

MAR
PT218497860
Manuel Gabriel Furtado Sousa (MGFS)
Terra Chã -Ilha Terceira

pai: **HÉRCULES** [MESCAL (I.A.) / DOURADA

mãe: **ARROBA** [SAMPAIO / JEITOSA

criador: (MGFS)

Palmarés AGROTER
CONCURSO BOVINOS LIMOUINE 2017
PRAIA DA VITÓRIA | ILHA TERCEIRA | AÇORES

SECÇÃO DE FÊMEAS

1º MINA
PT018497847
Manuel Gabriel Furtado Sousa (MGFS)
Terra Chã -Ilha Terceira

pai: **HÉRCULES** — MESCAL (I.A.) / DOURADA

mãe: **GREGA** — REMIX IA / DIVA

criador: (MGFS)

2º MILKA
PT218497846
Manuel Gabriel Furtado Sousa (MGFS)
Terra Chã -Ilha Terceira

pai: **HÉRCULES** — MESCAL (I.A.) / DOURADA

mãe: **ESMERALDA** — IONESCO (I.A.) / TERRA

criador: (MGFS)

3º MALACA
PT818501217
Luis Manuel Mendes Ávila (LMMA)
Terra Chã -Ilha Terceira

pai: **GRILO** — PATOCLE (I.A.) / ADUANA

mãe: **ISIS** — GRILO / DUNA

criador: (LMMA)

mais fotografias em www.limousineportugal.com

LIMOUSINE

DO
PRINCIPIO
AO FIM
LIMOUSINE
PORTUGAL

LIMOUSINE
PORTUGAL

FEIRA DO CAVALO | OVIBEJA | SANTIAGRO | FNA | FEIRA AGRÍCOLA AÇORES

PIMEL | FEIRA RAIANA | EXPOREG | FEIRA DA LUZ

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

2017

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

FEIRA DO CAVALO (ALTER DO CHÃO) 22 A 25 ABRIL 2017

Mel Spedro PT319401615

OVIBEJA (BEJA) 27 ABRIL A 1 MAIO 2017

Gorbachov PT616071423

Hameau FR3330193610

Mateus PT518947545

SANTIAGRO (SANTIGO DO CACÉM) 25 A 28 MAIO 2017

Daniel Gonçalves ACL

Daniel com Mil PT218385495

Lendia PT619232555

Luis PT816913994

Lamborghini PT319082727

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA (SANTARÉM) 10 A 18 JUNHO 2017

Jacassehp FR3543438991

Idefix FR2313131898

Feira Agrícola Açores

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE SANTANA – RABO DE PEIXE – ILHA DE SÃO MIGUEL

De 15 a 18 de junho de 2017, decorreu no Parque de exposições de Santana, em Rabo de Peixe no concelho da Ribeira Grande na ilha de São Miguel, a Feira Agrícola Açores 2017.

A Feira Agrícola Açores realiza-se anualmente, mas tem a particularidade de ir rodando pelas diversas ilhas do arquipélago dos Açores.

Em 2017 foi a ilha de S. Miguel a anfitriã deste evento, tratando-se duma ilha em que as explorações pecuárias são maioritariamente leiteiras, a força do sector do leite esteve em plena evidencia pelos 270 animais da raça Holstein Frísia que estiveram presentes no recinto da feira em contraste com os 30 animais das diferentes raças de carne exploradas nos Açores.

A raça Limousine esteve representada por 4 belos exemplares provenientes das ilhas de Santa Maria e de São Jorge. A Janota-PT017354844 (Deejag x Cardinal) de Lídia Maria Figueiredo Santos e o Infinito-PT916523409 (Don Limon x Capelão) do criador José Maria Pacheco dos Reis e propriedade de Manny´s Camelo Lda. provenientes da ilha de Santa Maria. Da ilha de São Jorge estiveram presentes a Lady-PT018442656 (Bavardage x Ionesco) de José Agnelo Bettencourt e o Luís -PT518754155 (Eclair x Tastevin) do criador Aida Maria S. B. Pinheiro e propriedade de Lino Álvaro Pimentel Sousa. Além da exposição dos animais, realizou-se uma apresentação da raça Limousine, que contou com um desfile em ringue dos animais presentes acompanhados pela descrição dos parâmetros raciais e das mais-valias da raça, bem como do trabalho efetuado pela ACL em todas as ilhas dos Açores e no Continente. De realçar que o desfile, pela qualidade e docilidade dos animais presentes dignificou a raça Limousine e os seus criadores. Pelo trabalho e sacrifício inerentes a uma feira que requer logísticas de transporte e de deslocações muito complicadas, a todos um agradecimento especial.

Janota - 2656

Luís - 4155
apresentado por Lino Sousa
e Infinito - 3409 apresentado por Manny's Camelo

Visão do pavilhão e do ringue bovinos de leite

Técnico Ricardo
Rodrigues apresenta a raça

Visão geral pavilhão bovinos leite

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

PIMEL (ALCÁCER DO SAL) 23 A 25 JUNHO 2017

FEIRA RAIANA (IDANHA-A-NOVA) 26 A 30 JULHO 2017

EXPOREG (REGUENGOS DE MONSARAZ) 11 A 15 AGOSTO 2017

Feira da Luz 2017

MONTEMOR-O-NOVO

A edição da Feira da Luz 2017 que se realizou em Montemor-o-Novo no parque de feiras e exposições de Montemor e a sua componente agro-pecuária no parque de leilões da Apormor, ficou marcada pelas melhoradas e modernas instalações do ringue de leilões e concursos que se realizam durante a feira da Luz.

Uma estrutura de madeira que serve de cobertura à bancada dos espetadores dos vários eventos e que ajuda a dignificar ainda mais os animais que integram os concursos e leilões aqui realizados. Não só pela melhor acústica, mas também pelo facto de permitir sombreamento e proteção da chuva, permitindo que os eventos se realizem nas melhores condições independentemente das condições meteorológicas que se realizem.

A presença da raça Limousine na Feira da Luz assentou na exposição de bovinos Limousine de várias explorações da zona de Montemor-o-Novo e limítrofes e pela realização do 6º Leilão Subvencionado de Reprodutores Machos Limousine, organização conjunta da ACL e da Apormor.

A exposição integrou 44 bovinos de raça pura Limousine das várias categorias de idade: vacas, touros, novilhas e novilhos, bezerros e bezerras.

Esta exposição só foi possível graças ao empenho dos seus proprietários: José João Salgueiro Bibe, Leovigildo Pedro Quadrado Filipe, Soc. Agro-Pecuária Corte do Paraíso Unipessoal, Lda., João Manuel Piedade Correia, Miguel José de Sousa Carvalho Padeira Nunes, Johanna Gijsberta Van Valburg, José Adelino dos Santos, Herdade da Amendoeira, Agricultura e Turismo, Lda., Mário Meireles Unipessoal, Lda., Maria da Graça N. M. Castelo Branco, Soc. Unip., Lda., Eneragro - Agricultura e Projetos Lda., SAAE - Sociedade Agrícola Água de Elvirinha, Lda., Algartalhos Supermercados, Lda., Sociedade Agro-Pecuária do Vale Feijoal, Lda., Meia Bota II, Lda., Gonçalo Lobo da Silveira do Souto Patricio, Essencial da Paisagem Produção Agro-Pecuária, Lda., Fernando Luís Parreira de Ornelas Vasconcelos e Vasco Varandas Torres Espadinha, a quem a ACL agradece uma vez mais.

No que respeita o 6º Leilão Subvencionado de Reprodutores Limousine, foram apresentados 11 machos com idades compreendidas entre os 18 e 23 meses.

Esta foi a 6ª edição dos leilões de reprodutores subvencionados da raça Limousine, que têm sido possíveis graças ao empenho da Apormor e ao facto desta continuar focada no melhoramento genético dos efetivos bovinos dos seus associados. A Apormor dá uma subvenção por cada animal licitado pelos seus sócios, de acordo com as certificações:

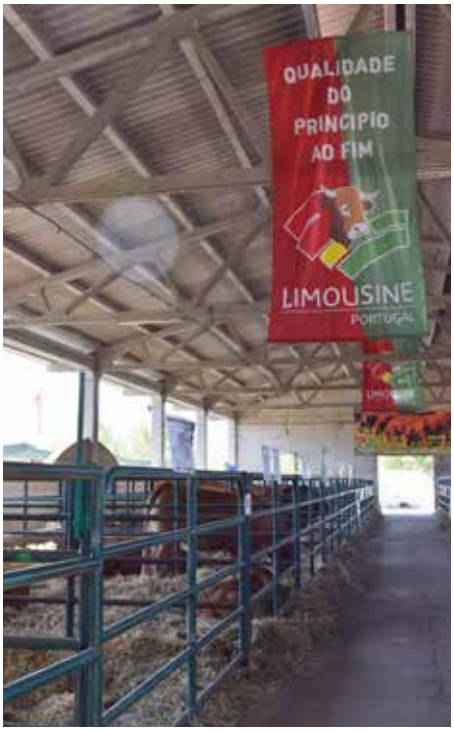
Ouro – 1.000€
Prata – 800€
Bronze – 600€

Esta subvenção assenta num conjunto de regras que têm de ser verificadas pelos sócios da Apormor e também pelos animais objeto desta subvenção (ver tabela na página seguinte).

Uma das regras que tem sofrido profundas atualizações é a questão sanitária, pois tem de ser dada informação sobre o estatuto sanitário das explorações de origem, dos reprodutores a leiloar, quanto ao IBR e BVD e vacinas utilizadas (marcadas ou não). Esta informação torna-se importante dado estar a decorrer na região um programa voluntário de controlo e erradicação dessas doenças. Para além da preocupação atual generalizada a todas as explorações nacionais e a todo o setor agro-pecuário relativamente a esta matéria, como não poderia deixar de ser atendendo aos mercados que se têm aberto em termos de exportação de bovinos e à cada vez maior informação e responsabilidade dos bovinicultores nacionais.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Lugar PT219359372 Lote 3 - 6º leilão



VI LEILÃO SUBVENCIONADO DE REPRODUTORES LIMOUSINE							
NOME	Nº S.I.A	DATA DE NASCIMENTO	IDADE (MESES)	CERTIFICAÇÃO	CRIADOR APRESENTANTE	VALOR LICITAÇÃO	VALOR ARREMATAÇÃO
LAMBRUSCO	PT319082746	08/12/2015	20	Ouro	Leovigildo Quadrado Filipe	3.000€	*
LINO	PT618385592	09/07/2015	25	Ouro	Johanna Gijsberta Van Valburg	3.000€	4.200€
LUGAR	PT219359372	01/12/2015	21	Prata	Mário Meireles Unipessoal, Lda.	2.750€	2.800€
LEITO	PT419395152	28/09/2015	23	Ouro	Soc. Agro-Pecuária Corte do Paraíso, Unip. Lda.	3.000€	3.050€
LEOPOLDO	PT619381475	22/09/2015	23	Ouro	Eneragro – Agricultura e Projectos, Lda.	3.000€	**
LINCE	PT319087395	20/10/2015	22	Prata	João Manuel Piedade Correia	2.750€	3.450€
LESTE	PT418371794	12/12/2015	20	Ouro	José Adelino dos Santos	3.000€	**
LINFANTE	PT119177066	08/11/2015	21	Ouro	Algrtalhos Supermercados, Lda.	3.000€	3.550€
MANOLETE-VF	PT019371059	02/03/2016	18	Ouro	Sociedade Agro-Pecuária do Vale Feijoal, Lda.	3.000€	4.350€
LUCKY LUCKE.B	PT717870244	01/12/2015	21	Ouro	Fernando Luís Parreira de Ornelas Vasconcelos	3.000€	4.200€
MANOLETE	PT719423870	13/01/2016	19	Ouro	SAAE – Sociedade Agrícola Água de Elvirinha, Lda.	3.000€	3.050€
LINDOSO	PT719207031	17/12/2015	20	Prata	Mª Graça N. M. Castelo Branco, Soc. Unip. Lda.	2.750€	2.800€

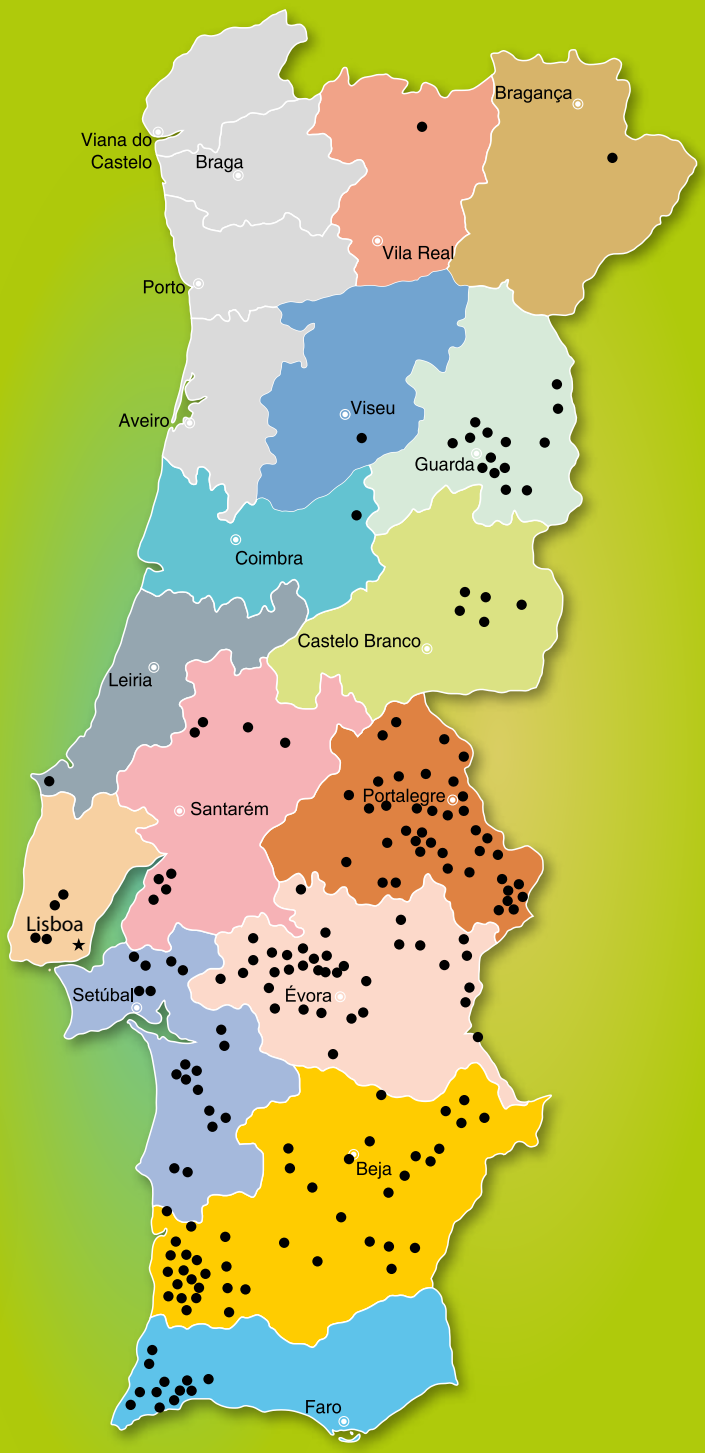
* Não foi sujeito a leilão ** Não licitado

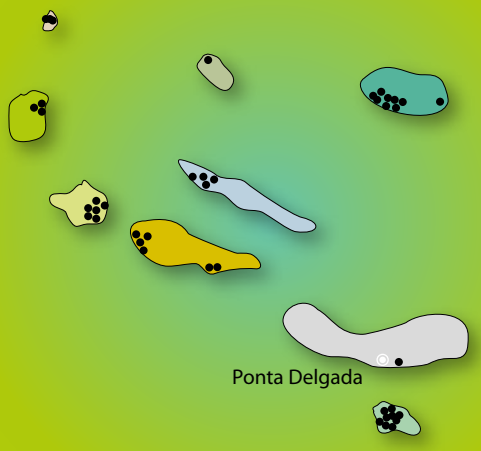
ACL

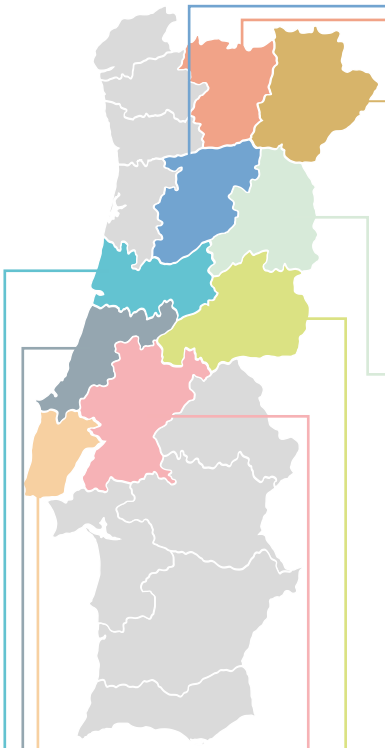
ASSOCIADOS

www.limousineportugal.com

PORTUGAL CONTINENTAL E AÇORES







DISTRITO DE BRAGANÇA

MACEDO DE CAVALEIROS

ALBERTO MANUEL PINELA SALGADO
CASA DOS PINELAS
278421312 / 967713789
ritrodrigues@gmail.com

DISTRITO DE VILA REAL

CHAVES

MANUEL ACÁCIO SARAIVA DE SOUSA
QUINTA DOS BUXOS
259403052 / 914592455
quintadosbuxos@hotmail.com

DISTRITO DE VISEU

MANGUALDE

SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DA QUINTA DE DAREI, LDA.
QUINTA DE DAREI
964061066
mruivo@casadedarei.pt

DISTRITO DE GUARDA

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

JOSÉ SEBASTIÃO DE LIMA RABAÇA ROQUE
VERMIOSA
271366054 / 918053601
mfatima_roque@hotmail.com

Mª JOSÉ R. CORREIA - CABEÇA DE CASAL DA HERANÇA DE
QUINTA DA VAQUEIRA
271082250 / 936552555
josecorreia605@hotmail.com

GUARDA

ANTÓNIO J. N. VENTURA
VALHELHAS
275487161 / 927618244
ruben_ventura5@hotmail.com

ARR - UNIPESSOAL, LDA.
QUINTA DO PERDIGÃO
271230279 / 963332839
r.r@ipg.pt

CARLOS M. MONTEIRO
SITIO DO TOCAL
966494455
c_monteiro0283@hotmail.com

JOAQUIM M. SARAIVA
TAPADA DA LAMEIRA
962187476
romeusaraiva_261@hotmail.com

JOÃO T. CAIRRÃO
QUINTA DA COBERTA
271211719 / 967059437
joaocairrao1965@gmail.com

SOC. AGRÍCOLA QUINTA DO AVEREIRO, LDA
QUINTA DO AVEREIRO
217158247/ 939301317
tmendesmartins@gmail.com

EMÍLIA MONTEIRO GONÇALVES MOURA
QUINTA DAS CHAMUSCADAS
962370156
jmarquesm70@gmail.com

PINHEL

A CARVALHA DAS ERVAS TENRAS EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA, LDA.
QUINTA DA CARVALHA
239834271 / 917769291
amdpaiva@gmail.com

AMADEU DIAS SALVADOR
QUINTA DO CORGO
966796261
vetnelas@gmail.com

SABUGAL

ARMÉNIO NABAIS JORGE
SITIO DO AREAL
969442185

CRISTINA R. F. SILVA
QUINTA DAS BATOQUINHAS
966396354
rei.precos@sapo.pt

TERRAS PERDIDAS - SOC. AGRÍCOLA, LDA.
ALDEIA DA RIBEIRA
275314174 / 968036060
rei.precos@sapo.pt

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

IDANHA-A-NOVA

JOÃO FERNANDES ANTUNES
VALE DE CARDAS
277202441 / 969026598
joaofantunes@sapo.pt

JOÃO FREDERICO ALVES ÁGUAS GUEDES DE CAMPOS
VALE FURÃO
272343071 / 960005701
jguedescampos@gmail.com

MANUEL SERRA DA COSTA
JARDINAS
962841560

MARIA DA GRAÇA SAMPAIO MARROCOS VITAL
GRANJA DE S.PEDRO
277914125/966970698
granja.s.pedro@sapo.pt

SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA SRª CALVÁRIO, LDA
MEDELIM
277202029 / 917391495
sracalvario@sapo.pt

DISTRITO DE LISBOA

ALENQUER

COMPANHIA AGRÍCOLA DA QUINTA DO DUQUE, S.A.
QUINTA CASAL DO VALE
932953101
quintadoduque@gmail.com

SINTRA

CAPRICHOS DO PRADO, LDA.
BARREIRA
219611124/965393522
vascogomes1@gmail.com

QUINTA DA VELA - EXPL. AGRO-PECUÁRIA, LDA.
RUA DO OUTEIRO
219616485/ 919318738
jnr.promoura@mail.telepac.pt

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

JOAQUIM ANTÓNIO CARALINDA LOURENÇO
PERO NEGRO
261788108 / 918265787
joaquima.c.lourenco@gmail.com

DISTRITO DE LEIRIA

PENICHE

LEONEL ROSÁRIO FONSECA
LUGAR DA ESTRADA
917622340
telma-i-m-fonseca1@hotmail.com

DISTRITO DE COIMBRA

OLIVEIRA DO HOSPITAL

JOAQUIM J. N. CARVALHO
PINHEIRO DOS ABRAÇOS
962560090
joaquim.carvalho@ipcb.pt

DISTRITO DE SANTARÉM

ALCANENA

CARLOS MIGUEL LOPES CORREIA
CASA DA CHARNECA
913889567
casadacharnecalimousine@gmail.com

SOC. AGRÍC. QUINTA DO BONFLORIDO, LDA.
QUINTA DO BONFLORIDO
249891353/912211891
bonflorido13@gmail.com

BENAVENTE

AGROPECUÁRIA MEIA-BOTA, LDA.
HERDADE DO BILRETE
263507595
935722110
geral@meiabota.pt

COMPANHIA DAS LEZÍRIAS, S.A.
CHARNECA DO INFANTADO
263650600
lezirias@cl.pt

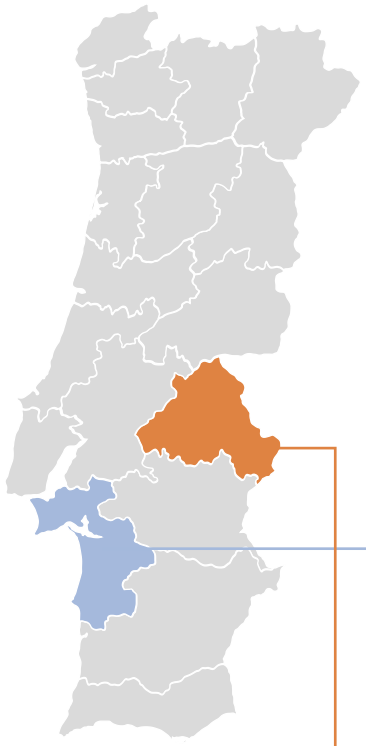
JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA ALVES INÁCIO
HERDADE SOBRAL DE PORTO SEIXO
963056644

MANUEL MARIA PIMENTEL DOS SANTOS L. CARVALHO
HERDADE DO VALÃO
912681168/
mmlopocarvalho@gmail.com

TOMAR

PERUAVES AVICULTURA, LDA.
CASAL SANTO ANTÓNIO
249982275 /914530584
peruaves1530@gmail.com

ACL faz referência, unicamente, aos associados que autorizaram, por escrito, a divulgação dos seus dados pessoais.



DISTRITO DE SETÚBAL

ALCÁCER DO SAL

BERNARDO MENEZES MORAIS UNIP., LDA.
912463458
bernardo.mmorais@gmail.com

CASA AGRÍC. TRIGO DOURADO, LDA.
HERDADE DAS CORTES GRANDES
243618131
917572977
trigo.dourado@hotmail.com

ESSENCIAL DA PAISAGEM PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA, LDA.
COURELA VALE DE GUELHEIRAS
266637171 / 926617143
vascopicaro@gmail.com

HERDADE DE GALROPES - PROD. AGRÍCOLA E PECUÁRIA, LDA.
HERDADE DE GALROPES
968538607
938630744
fjcpvacas@gmail.com

MONTE DO OLIVAL, LDA.
HERDADE DA CORTE VELHA
963854952
franciscol.m.c@gmail.com

PEDRO MIGUEL O. M. RODRIGUES
HERDADE DE SANTA SUSANA
265232314 / 932918456
mascarenhasrodrigues@gmail.com

GRÂNDOLA

JOSÉ FERNANDO G. R. GONÇALVES
CANAL DE CIMA NOVO
269442430 / 913082155
goncalves.canal@gmail.com

MÁRIO GAMITO C. GONÇALVES
HERDADE DE PADRÕES
269826347 / 968022267
mariogamitogoncalves@gmail.com

MOITA

JOÃO FERNANDO DA SILVA BELO
QUINTA NOVA
966169110
joaobelo402@hotmail.com

JOÃO MANUEL PIEDADE CORREIA
CARRASQUEIRA
212894219 / 939375028
geral@jmpc.pt

MONTIJO

JOSÉ CARLOS RIBEIRO M. INÁCIO
HERDADE DO MOINHO NOVO
918783590
josecarlos@moinhonovo.com

PALMELA

CARLOS CARDOSO ALBERTO
HERDADE DAS MALHADINHAS
919350367

FECSA - SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.
QUINTA DO VALE
212893942 / 914219796
fecsa.socagricola@gmail.com

SOC. AGRÍC. HERDADE DO ALTO DO PINA, S.A.
MONTE DO ALTO DO PINA
213245029/ 967610404
libertas@libertas.pt

SANTIAGO DO CACÉM

CARLOS ALEXANDRE D. H. MORENO VAZ
MONTE DO PAIO
269823940 / 962832796
cavaz@creditoagricola.pt

DURRACO - SOC. AGRO-FLORESTAL, LDA
HERDADE DO RACO
962046582
durracoagroflorestal@gmail.com

MARIA EDITE COSTA DE MOURA BOTELHO
MONTE VALE DE S. TIAGO
932961289
ebotelho52@gmail.com

RICARDO FILIPE JORDÃO SILVESTRE
VALE ERMIDAS
917270324
ricardojsilvestre@sapo.pt

DISTRITO DE PORTALEGRE

ALTER DO CHÃO

J. THYMM, LDA.
HERDADE VALE DE CARDEIROS
968367675
joaopedromedalhas@hotmail.com

ARRONCHES

ALETTA ELISABETH DE BEAUFORT
HERDADE NAVE DO GROU
245583458 / 916763940
carp@mail.telepac.pt

CASA AGRÍCOLA RASQUILHA CORADO, LDA.
MONTE DA FRAGOSA
245582272/ 919703788
fragosa35@hotmail.com

D. GONÇALO MARIA P. DA CÂMARA PEREIRA
HERDADE DA TORRE
919745841
gonçalo_camara_pereira@hotmail.com

HERDADE DA RABASCA
968463544
hrabasca@gmail.com

MARIA CONSTANÇA ROMÃO DE MOURA
HERDADE DO MONTE DEL REI
962451790
montedobarquete@gmail.com

SOC. AGRO-PEC. CHAINÇA DE ELVIRINHA, LDA.
HERDADE DAS BARRADINHAS
962473300
herdadedobaldio@gmail.com

AVIS

AGRO-PECUÁRIA DO MONTE DE S. PEDRO, LDA.
MONTE DE S. PEDRO
919678447
montedesaopedro@hotmail.com

CAMPO MAIOR

NELSON JOSÉ C. BARRETO
MONTE DA SERRINHA
966868496
njbarreto@gmail.com

CASTELO DE VIDE

MARIA ROSA DA CRUZ ALEXANDRE
HERDADE DA CHAINÇA
245328283 / 966894739

PAULINO E ESPOSA, LDA
HERDADE DE TENDEIROS
245201879
962454602
paulino_esposa@hotmail.com

CRATO

ANA PAULA PIRES A. COSTA
QUINTA DO MOINHO MEIRINHO
245996145 / 967018848
stresslua@gmail.com

DIOGO A. C. BELLO MORAES
TANQUE DA RENDA
245996336 / 934264062
dbmoraes1@gmail.com

HENRIQUE JOSÉ CALHAÇO CARVALHO
HERDADE VALE DA SEBES
245798211/962709950
hjccarvalho@hotmail.com

MARIA JOSÉ DAMÁZIA SIMÃO CARRILHO FÉLIX
TAPADO DO RUSSO
245996468 / 967714123
mjdscF59@hotmail.com

QUINTA DA NAVE - AGROPECUÁRIA, LDA
QUINTA DA NAVE
214849320 / 917233269
quintadanave@gmail.com

SAGRIMONTE - SOC. AGRO-PECUÁRIA MONTE DA PEDRA, LDA.
214814020 / 917204089
geralsagrimonte@gmail.com

ELVAS

ANTÓNIO MARTINS SOUSA CABEÇA CASAL HERANÇA DE
HERDADE MARIA RIBEIRAS DE BAIXO
268671237/968186440
anselmodsousa@hotmail.com

JOAQUIM MANUEL P. CACHEIRINHA, UNIP. LDA.
HERDADE DONA MARIA
268656263 / 966413283
scacheirinha@hotmail.com

JOSÉ CARLOS RODRIGUES PEREIRA
HERDADE DO CELEIRO
965755915
acmvenancio@gmail.com

MARIA DE FÁTIMA MENDES BENTO GUERRA
HERDADE DA MAIA
268622158/964052618
joaquimguerravet@gmail.com

SOC. AGRO-PECUÁRIA IMACULADA CONCEIÇÃO, LDA.
HERDADE DO FREIXO
967877633
jfcoelho.1968@hotmail.com

TERESA MARIA TELLO DA GAMA PICÃO CALDEIRA
MONTE DA DEFESA
268623160 / 919119517
ravasco@sapo.pt

TRADIÇÃO VERDE - SOC. AGRO-PECUÁRIA UNIPESSOAL, LDA.
MONTE DOS APÓSTOLOS
965772092
ana.s.r.pereira81@gmail.com

MARVÃO

CURRAIS DE FERRO
MONTE DOS CURRAIS DE FERRO
936849625 / jmata@fertiprado.pt

POMBAIS - PROD. E SERVIÇOS EM MEIO RURAL, LDA. HERDADE DOS POMBAIS
245992164/968818852
geral@pombais.pt

MONFORTE

BARBAS E IRMÃO, LDA.
HERDADE DA SAMARRA E BARRADAS
964000461/josecorado@sapo.pt

COVAL DO CASCO - SOC. AGRICOLA, LDA
MONTE DA HERDADE DO CASCO
268636693 / 965642453
lgfilhoslda2000@gmail.com

FRANCISCO MANUEL RAIMUNDO JANECO
HERDADE DA RABUJA
939599444/fjaneco@gmail.com

SOC. ACRÍCOLA DA HERDADE DA CABEÇA GORDA, LDA
HERDADE VALE ROMEIRAS
245573638 / 966003269
aruomleunam@gmail.com

NISA

FRANCISCO A. C. DUARTE
FONTE DO ALCAIDE
245742465 / 917627652
Jss.duarte@gmail.com

LÚCIO JOSÉ S. MADUREIRA
MARÇAL BRANCO
245991010 / 965088987
rosajpm@gmail.com

PONTE DE SÔR

GALVACAS - AGRICULTURA E AGRO-PECUÁRIA, LDA.
HERDADE DO PINHEIRINHO DE BAIXO
961560566
galvacas@hotmail.com

PORTALEGRE

ANTÓNIO MANUEL DO CARMO RIBEIRO
MONTES DOS CABEÇOS BRANCOS
967050263/962661308
tiagoribeiro_1993@hotmail.com

J.L.S, SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.
MONTE TAPADA DO MOTE
966894739
salgueiro_86@hotmail.com

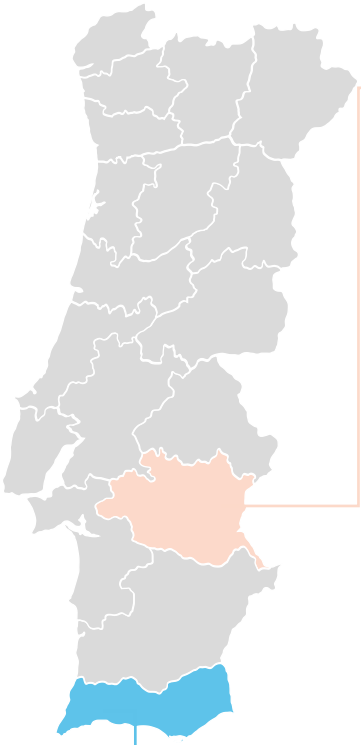
MONTE DOS INGLESINHOS, LDA.
MONTE DOS INGLESINHOS
965012517
montedosinglesinhos@gmail.com

PEDRA RISCA LIMOUSINE
MONTE DA BUGIA
962272277
pedrarisca@gmail.com

SOC. AGRO-PECUÁRIA DO VALE FEIJOAL, LDA.
BESTEIROS DE BAIXO
245965151
968933196
valefeijoal@hotmail.com

SOUSEL

BRIGAS EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA, LDA.
HERDADE DAS BARROCAS
210133205 / 939821164
dmatias.brigas@gmail.com



DISTRITO DE ÉVORA

ALANDROAL

CARLOS MANUEL ROSADO NEVES TÁTÁ
HERDADE CABEÇO DE MOURÃO
967732256
cmrnt@hotmail.com

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO RONCANITO, S.A.
HERDADE DO RONCANITO
214688131 / 910174820
jorgeagrobeja@gmail.com

ARRAIOLOS

ANTÓNIO LOBO DA SILVEIRA DO SOUTO PATRICIO
HERDADE MONTE DA GORDA
911856523
antoniosoutopatricio@gmail.com

CASA AGRÍCOLA CAMPO DA IGREJINHA, S.A.
HERDADE DO MORTAL
266788260/963263928
joaomatospinto@hotmail.com

GONÇALO LOBO DA SILVEIRA S. PATRÍCIO
HERDADE MONTE DA VINHA
912266743
goncalosoutopatricio@hotmail.com

HERDADE DA AMENDOEIRA, AGRIC. E TURISMO, LDA.
HERDADE DA AMENDOEIRA
266847498 / 967287973
flexipiso@flexipiso.pt

ÉVORA

CAMTO - CASA AGRÍC. DO MONTE DO TOJAL, LDA.
MONTE DO TOJAL
266711043 / 933042494
patalaya68@gmail.com

CASA AGRÍCOLA CONDES DE SEIA, SA.
MONTE DOS RUIVOS
963015969
isamanoel@sapo.pt

CASA AGRÍCOLA Nª SRª DA PAZ, S.A.
HERDADE DE VALE DE MOURA
266702850 / 936237478
nunoprosado@hotmail.com

FERNANDO LUIS PARREIRA DE ORNELAS VASCONCELOS
HERDADE DO RAMALHO
962193952
fernando.vasconcelos@grupobussalfao.com

JOAQUIM JOSÉ S. PRATES
QUINTA FONTE SANTA
266733735 / 937262307
nprates@hvetmuralha.pt

STONES LAKE, LDA.
HERDADE DA CASBARRA
212493657/919451869
penar@sapo.pt

VACOR-AUDITORIA E GESTÃO
ABRUNHEIRA
963591698
zelimoes@live.com.pt

MONTEMOR-O-NOVO

AGRO-PECUÁRIA COMENDA DA IGREJA,LDA
HERDADE COMENDA DA IGREJA
266847043 / 918780962
comenda.igreja@sapo.pt

CONQUISTA-GIRASSOL, LDA.
FONTE TRÊS PORTAS
938514637
patapereira@live.com.pt

DUARTE NUNO ESPADINHA - CABEÇA DE CASAL HERANÇA DE
HERDADE DA GOUVEIA DA ESTRADA
937237575
duarteespadinha.her@gmail.com

ENERAGRO - AGRICULTURA E PROJETOS, LDA
HERDADE DA CAPELA
912018588
eneragro@gmail.com

HENRIQUE MACAU PEREIRA
HERD. CURRAL DA LÉGUA
266743870 / 960303673
henrique_m_p@hotmail.com

JOHANA GIJSBERTA VAN VALBURG
HERDADE DA GIBLACEIRA
266893225 / 934863319
giblaceira@sapo.pt

JOÃO FELICIANO DO AMARAL GOMES
HERDADE DAS SOBREIRAS
266087062/925017285
emanuel.r.gomes@hotmail.com

JOSÉ ADELINO DOS SANTOS
MONTE DA FIDALGA
266896422 / 964884112
jasantos54@gmail.com

JOSÉ JOÃO SALGUEIRO BIBE
HERD. DA COMENDA GRANDE
266892191 / 933084816
jmbibe@gmail.com/
jose.bibe@hotmail.com

LEOVIGILDO PEDRO QUADRADO FILIPE
MIRADOUROS DE CIMA
266857616 / 963820848
lqfilipe@gmail.com

Mª DA GRAÇA MEXIA CASTELO BRANCO - SOC. UNIP., LDA
HERDADE DAS CARIAS
266892404/917892443
sagimsociedade@mail.telepac.pt

MÁRIO MEIRELES UNIPESSOAL, LDA.
OUTEIRO NOVO E RAIMUNDO
266892191 / 937515440
meireles@verdini.com.br

MIGUEL JOSÉ DE SOUSA CARVALHO PADEIRA NUNES
CARRASCAL
266088087 / 932465898
miguelpadeiranunes@gmail.com

PORTALIMPEX - AGRIC. IND. E COMÉRCIO, LDA.
HERDADES DA PARREIRA E FONTE PORTAS
932513682
nmarques@portalimpex.pt

SOCIEDADE AGRÍCOLA DA FONTE DO PRIOR, LDA.
MONTE DA FONTE DO PRIOR
914907849
joaquimir@hotmail.com

SOCIEDADE AGRÍCOLA MONTE DO ESCOURAL, LDA.
HERDADE DO ESCOURAL
919217418
montedoescoural@gmail.com

SOC. AGRO-PEC. HERDADE DA PALHAVÃ CABRELA, LDA.
HERDADE CAMPO MAIOR DE BAIXO
265895418
919228796 herdadepalhava@hotmail.com

VASCO VARANDAS TORRES ESPADINHA
HERDADE DA GOUVEIA DA ESTRADA
936161158
vascoespadinha_03@hotmail.com

MORA

PAÇO DE MORA - SOCIEDADE AGROPECUÁRIA, LDA.
HERDADE PAÇO DE CIMA
964054205 / 96252699
jose.r.colaco@hotmail.com

MOURÃO

FELIX CAEIRO MIRA
HERDADE DAS AMARELAS
285958122 / 968056806
fcmira@iol.pt

VIANA DO ALENTEJO

SAAE - SOC. AGRÍCOLA ÁGUA DE ELVIRINHA, LDA
HERDADE DE ÁGUA DE ELVIRINHA
214849196
935628081
atb@aguadelvirinha.pt

TELESGEST, LDA.
HERDADE DA VENDA
927046882
helderdias.vn@gmail.com

VILA VIÇOSA

ANDREIA SOFIA ROMOALDO CATARINO JACINTO
HERDADE DA RIBEIRA DE BORBA
966653494
brunomsj@gmail.com

DISTRITO DE FARO

ALJEZUR

ARMÉNIO DE OLIVEIRA TELO
MONTE VELHO
282991172 / 917602722
armeniotelo@sapo.pt

CASA AGRÍC. DO BREJO DAS CANCELAS UNIP., LDA.
BREJO DAS CANCELAS
969049386
casaagricolabdc@gmail.com

LAGOA

NEMÉSIO DUARTE CONCEIÇÃO
ESTRADA VELHA
964309519
protodifer@gmail.com

LAGOS

ÁGUAS E DIAS, LDA
PINHEIRAL
282697387 / 961624535
decoradorabela@gmail.com

ANTÓNIO MARIA JOAQUIM
FERREL
937037121

HENRIQUE MANUEL FERNANDES DUARTE
SÍTIO DAS RUIVAS
282183713/969071537
henrique.d.duarte@sapo.pt

JOSÉ FRANCISCO MARIA
QUINTA DE A-DO-ALHO
914225195

MANUEL MARREIROS LOURENÇO
QUINTA LOURENÇO
282799690 / 917574251
manuelmlourenco@outlook.pt

PORTIMÃO

FRANCISCO DA SILVA JOSÉ
MONTINHO DA ESPARGUEIRA
282969845 / 964036904

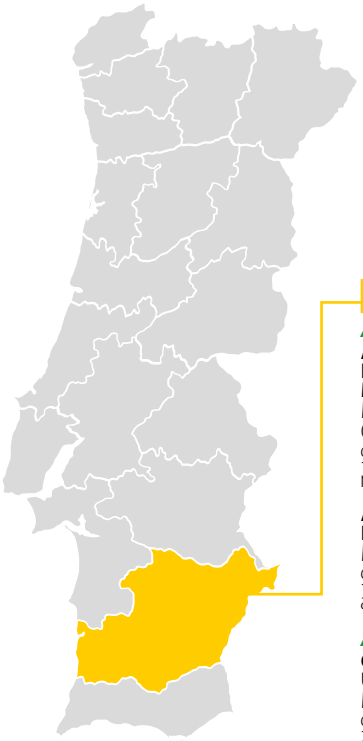
SÉRGIO M. MARTINHO SANTOS
VÁRZEA DO FARELO
282458073 / 914244276
sergiotonante@hotmail.com

VILA DO BISPO

AFONSO DOS SANTOS F. NASCIMENTO
SITIO DO TONEL
965708581
afonsosnascimento@gmail.com

JOÃO JOSÉ BARROS CORREIA
SITIO DA CHORRA
282639482 / 966475032
joao_correia1991@hotmail.com

ACL faz referência, unicamente, aos associados que autorizaram, por escrito, a divulgação dos seus dados pessoais.



DISTRITO DE BEJA

ALJUSTREL

ANA ISABEL HENRIQUE MARTINS MANGORRINHA
MONTE CURRAL DE CAVALEIROS
964605066
mangorrinha71@hotmail.com

ANTÓNIO MANUEL ROCHA PARREIRA
MONTE DA MANTEIRA
963408889
amparreira@sapo.pt

ALMODÔVAR

CHEIRO DO MONTE, UNIPESSOAL, LDA.
MONTE DO CRATO
965039699
joseinaciomarques@hotmail.com

BEJA

EQUIPANIMAL, LDA
QUINTA DA PALHA
934054856
equipanimal@hotmail.com

FRANCISCO LAMPREIA PALMA CANTINHO
MONTE DAS FREIRAS
284949094/965415984

JOSÉ FRANCISCO FIGUEIRA LAMPREIA
HERDADE DAS SILVEIRAS DE BAIXO
919538045
zelampreia@hotmail.com

CASTRO VERDE

ANTÓNIO CORREIA DE BRITO COSTA
MONTE DO SALTO
286923220 / 966655844
lela.costa@ipbeja.pt

FERREIRA DO ALENTEJO

NOTÁVELRÚSTICO - AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL, LDA.
MONTE GRANDÃO
284412845 / 927913938
notavelrustico@sapo.pt

SOC. IND. ALENTEJO E SADO, SA
MT. NOVO DA BARRADA
269508530 / 918628859
sias.sa@mail.telepac.pt

SOC. AGRO-PECUÁRIA CORTE DO PARAÍSO UNIPESSOAL, LDA.
HERDADE DA CORTE DO PARAÍSO E SERNADA
284322658 / 917811486
furtado.josefilipe@gmail.com

MOURA

ANTÓNIO MARÇAL DA MATA ANTUNES
MONTE BRANCO DA SERRA
217931285 / 937931285
antoniomataantunes@gmail.com

PALHAIS NOVO - AGRIC. E TURISMO RURAL, LDA.
MONTE PALHAIS NOVO
285975157 / 915840122
antonioasneves@hotmail.com

PEDRAS E PEDRINHAS, LDA.
HERDADE DO BARROSO E VILA RUIVA
285975020 / 961818454
pedrasepedrinhas@sapo.pt

ODEMIRA

ANTÓNIO M. AFONSO
SERNADINHA
962397828
antonio.afonso@herdadedosgrous.pt

ANTÓNIO ROCHA VIANA
QUINTA NOVA DO SAMOUQUEIRO
962554102

CASA AGRÍCOLA SABINO SAMORA
HERDADE DAS FONTAINHAS
283300010 / 913490000
a.samora@sapo.pt

DANIEL JOSÉ DO CARMO PACHECO
CASA NOVA DA ALCARIA
283958703 / 964788995
djcpacheco1@gmail.com

EUSÉBIO PACHECO VIANA
MONTE DA ATABUA
919993826
eusebiopviana@gmail.com

FÁBIO MIGUEL DOS REIS OLIVEIRA
CASA NOVA DA CARRASQUEIRA
968843250
fabioliveira_08@hotmail.com

GRACIETE MARIA NUNES
FOZ DAS CASINHAS DE CIMA
283881183/969561999

GRACIOSA LOUÇÃO DA SILVA GUERREIRO
MONTE DA SOALHEIRA
283635149 / 936565946
vivelinda@yahoo.com

HELDER MANUEL GUERREIRO ALÃO
SARDANITO
283961131 / 969877000
helder.mg.alao@gmail.com

HERDADE DA LUZ - CASA AGRÍCOLA, LDA.
HERDADE DA LUZ
269084752/916106161
hde_moinho_novo@hotmail.com

JOÃO COSTA GODINHO DE TRIGUEIROS PINÇÃO
GOMES ANES
966188133
costagodinhoj@gmail.com

JOSÉ FRANCISCO P. SOBRAL
BREJO REDONDO
962557201
josefranciscosobral@gmail.com

JOSÉ MARIA PACHECO DOS REIS
CASA NOVA DA CARRASQUEIRA
965637714
ninhodolimousine@gmail.com

JOSÉ PAULO MATOS GUERREIRO
MONTE NOVO DA HORTA
283386247 / 966166910
zepauloguerreiro@hotmail.com

MANUEL DA CONCEIÇÃO DUARTE
CERRO DO ATRAVESSADO - VALE JUNCAL
283958724 / 964376107

MANUEL PACHECO LOUÇÃO
VALE LOBATO
282949151 / 917855199

MANUEL PACHECO MARTINHO
CASA NOVA DA ALCARIA
283958703 / 964788995
djcpacheco1@gmail.com

PAULA CRISTINA VIEGAS SANTOS
CASA BRANCA DA DELFEIRA
283958165/914652536
andre-duarte@live.com.pt

RUI JORGE PINTO LAMBERTO SILVA
CABEÇO DA ARVEOLA
968014586
ruilamberto@hotmail.com

OURIQUE

ALGARTALHOS SUPERMERCADOS, LDA.
MONTE MEALHA
919737013
geral@algartalhos.pt

SOC. AGRICULTURA GRUPO DAVID, LDA
HERDADE DO QUINTAL
286512219 / 966458258
mariasuzeteguerreiro@hotmail.com

SOC. AGRICOLA DO ALGAREME, LDA
HERDADE DO ALGAREME
289882294 / 968021352

SERPA

CASA AGRÍCOLA JOSÉ MARIA SEITA, LDA.
HERDADE OUTEIRO DO TREVO
284865381/961840913
zeseita@hotmail.com

DAVID CATITA DANIEL
HERDADE DA FONTE CORCHO
965551644
fontecorcho@gmail.com

FUTURORIGINAL UNIP., LDA.
HERDADE DA LAGINHA
915164533
jmfernandez@gmail.com

JUAN FRANCISCO VAZQUEZ VAZQUEZ
HERDADE DA DEFESA
+34959143153
+34627540251
juanfranmontelolivo@hotmail.com

MARIA JOANA VARELA CRUJO
CORTE DE MESSANGIL
966610548
joanacrujo@gmail.com

VIDIGUEIRA

BOLOTA VERDE SOC. AGRO-PECUÁRIA, S.A.
HERDADE DA CASA BRANCA
284321265 / 938922207
lgomes@aggraria.es

CONHEÇA MELHOR OS NOSSOS ASSOCIADOS

www.limousineportugal.com

ILHA DO CORVO

CORVO

CARLOS MANUEL VALADÃO
RUA DO AREEIRO
917763059
carlosvaladão@iol.pt

JOSÉ FERNANDO DE FREITAS FELICIDADE
RUA DA FONTE
292596158 / 917762995
jfelicidade@iol.pt

MARIA DE LURDES MENDONÇA ALVES
CAMINHO VELHO
917762982
brazoskane730@gmail.com

ILHA DAS FLORES

LAJES DAS FLORES

CARLA PATRÍCIA MUNIZ GOMES DOS SANTOS
LOMBA
292593758 / 965185561
brunobelo22@hotmail.com

SANTA CRUZ DAS FLORES

DAVID SALVADOR NUNES
SANTA CRUZ DAS FLORES
918390261
susanacfteixeira@hotmail.com

FÁBIO ANTÓNIO NUNES ARMAS
RUA DE S. PEDRO
292542425/912562012
fabio.armas@sapo.pt

ILHA DE S. JORGE

VELAS

ADÉRITO PEDROSO ALMADA
RIBEIRA DA AREIA
917909022
apa4073@hotmail.com

JOAQUIM SEVERINO BETTENCOURT
SANTO ANTÓNIO
295417487/910697033
assbettencourt@hotmail.com

JOSÉ AGNELO BETTENCOURT
BEIRA
295438498 / 919044223
agnelobettencourt50@hotmail.com

LINO ALVARO PIMENTEL SOUSA
FAJÃ
295098013 / 917167613

ILHA DO FAIAL

HORTA

AIDA MARIA DA SILVA BETTENCOURT PINHEIRO
PRAIA DO ALMOXARIFE
292200120 / 965006904
fernando.h.pinheiro@hotmail.com

JOSÉ ORLANDO MENDONÇA DA SILVA
RIBEIRINHA
965811857
jorlandosilva82@gmail.com

LIZUARTE MANUEL DA SILVA
FETEIRA
292945505/910064898
lizuartesilva72@hotmail.com

LUIS MANUEL BULCÃO
FETEIRA
292943714 / 962823298

MARIA DAS DORES F. MATOS VARGAS
PEDRO MIGUEL
292949367/961452705
rpmvargas@hotmail.com

RUI PEDRO MATOS VARGAS
PEDRO MIGUEL
961452705
rpmvargas@hotmail.com

ILHA TERCEIRA

ANGRA DO HEROÍSMO

A PASTAGEM SOC. AGROPECUÁRIA,LDA
SÃO BENTO
295215818 / 917340756
telmabarcelos@grupobarcelos.com

DIREÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA
QUINTA DE S. LOURENÇO
295404200/info.drag@azores.gov.pt

EMANUEL SILVÉRIO ENES
RIBEIRA MANUEL VIEIRA
964157620

JOÃO VALDEMAR AZEVEDO ORMONDE
CINCO RIBEIRAS
295907105 / 967916542
joao.ormonde61@gmail.com

JOSÉ VALDEMIRO MELO COTA
CINCO RIBEIRAS
295907033 / 966391541

LUÍS ALBERTO G. DE CASTRO PEREIRA DA COSTA
SÃO BARTOLOMEU DE REGATOS
295331510 / 969465541
luis.ag.costa@azores.gov.pt

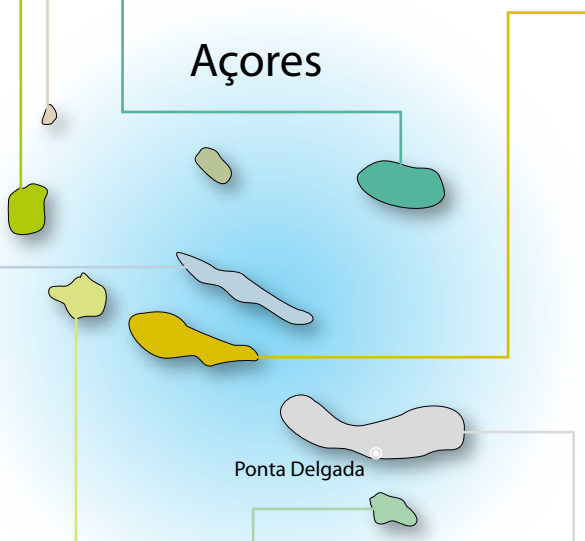
LUÍS MANUEL MENDES ÁVILA
LADEIRA 1º JANEIRO, 64
295906184/963636080
luis.mm.avila@gmail.com

MANUEL GABRIEL FURTADO SOUSA
TERRA CHÃ
295331152 / 965832338
m.gabriel70@hotmail.com

MOISÉS JESUS FERNANDES GRILO
ENTRE LADEIRAS
965587548

PRAIA DA VITÓRIA

MARIA MANUELA DE MENESES M. BAPTISTA
FONTINHAS
295517102 / 967004258
elmiro59@sapo.pt



ILHA DO PICO

LAJES DO PICO

NANCI CARINA SOUSA MACHADO SOARES
SILVEIRA
916905731 / nanci_carina@hotmail.com

PATRICIA FÁTIMA LEAL MARQUES FREITAS
CABEÇO DA LANÇA
292666596 / 963086848
patricia.marques.freitas@hotmail.com

MADALENA

CARLOS MANUEL FERREIRA PEREIRA
CABEÇO DA SELADA
292699122/913534840
luiscarlosp69@hotmail.com

JOSÉ GOULART SEQUEIRA
LOMBA
292699342 / 914816397
maria_hotmom@hotmail.com

JOSÉ ORLANDO ÁVILA GOULART
SÃO MATEUS
292699256 / 913594447

MÁRIO VIEIRA DE CASTRO
MONTE DE BAIXO
292622077 / 917548995
mleal_castro@hotmail.com

ILHA DE SÃO MIGUEL

PONTA DELGADA

CARLOS MANUEL CARREIRO PAVÃO
LOMBA DE BAIXO
917544980
carlos16pavao@hotmail.com

ILHA DE SANTA MARIA

VILA DO PORTO

CELSO SOUSA RESENDES
CRUZ DE SÃO MOR
919271653
celsoresendes@hotmail.com

DÉLIA FREITAS SOUSA BRAGA
JUNCAL
296884052 / 913320558
delia_braga@hotmail.com

JOSÉ ANTÓNIO SOUSA
SANTA BÁRBARA
962393326

LÍDIA MARIA FIGUEIREDO SANTOS
PICO DA PEDRA
296884616 / 912230382
lidiasantos59@hotmail.com

MANUEL MOREIRA SOUSA
ZAMBA
296883141 / 912674848

MÁRCIO PAULO B. MONTEIRO
FONTE JORDÃO
296886743 / 913459264
marmonte@sapo.pt

MARCO PAULO CABRAL SOUSA
PAÚL DE CIMA
296884397 / 963973702

PAULO JORGE CABRAL SOARES
FLOR DA ROSA
296883057 / 919066619

QUINTA 4 CANADAS, LDA.
VILA DO PORTO
296884542/918546585
quinta4canadas@sapo.pt

ACL faz referência, unicamente, aos associados que autorizaram, por escrito, a divulgação dos seus dados pessoais.

ACL

LOJA ONLINE

LIMOUSINE

WWW.LIMOUSINEPORTUGAL.COM

T-shirt criança

T-shirt branca

Fato-macaco

Polo

Colete

T-shirt

Porta-chaves "Brinco"

Caneta

Porta-chaves "Medalha"

notícias Limousine

NOTÍCIAS LIMOUSINE
FICHA DE ASSINATURA

NOME / EMPRESA AGRÍCOLA*

MORADA*

CÓDIGO POSTAL* LOCALIDADE*

TELEFONE MARCA DE EXPLORAÇÃO* Nº CONTRIBUINTE*

EU ABAIXO ASSINADO DECLARO QUE SOU BOVINICULTOR E ESTOU INTERESSADO EM RECEBER "NOTÍCIAS LIMOUSINE" A PARTIR DO Nº ☐ ANO ☐ INCLUSIVÉ.

_____ *

_____ de _____ de 20____ *

A REVISTA "NOTÍCIAS LIMOUSINE" É EDITADA ANUALMENTE PELA ACL, E É DISTRIBUIDA GRATUITAMENTE AOS ASSOCIADOS DA ACL.
TODOS OS RESTANTES BOVINICULTORES INTERESSADOS EM RECEBER ESTA REVISTA PODERÃO SER ASSINANTES E RECEBE-LA GRATUITAMENTE BASTANDO PARA ISSO QUE NOS DEVOLVAM ESTA FICHA DEVIDAMENTE PREENCHIDA.

Os itens marcados com * são de preenchimento obrigatório caso contrário a assinatura não será aceite. A ACL compromete-se a não divulgar os dados constantes nesta ficha a outras entidades, sendo os dados usados unicamente para fins de divulgação da revista ou divulgação de outras informações que a ACL reconheça de similar interesse para os bovinicultores assinantes.

ACL - ASSOCIAÇÃO CRIADORES LIMOUSINE
RUA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, N.º 1 7630-158 ODEMIRA | TEL: 283 322 674 | FAX: 283 322 684
GERAL@LIMOUSINEPORTUGAL.COM | WWW.LIMOUSINEPORTUGAL.COM

Uma raça para o futuro!

A.C.L.
Associação Criadores Limousine

www.limousineportugal.com

Se os melhores quiser encontrar, a Família Limousine tem de visitar.

LIMOUSINE

www.limousineportugal.com